Anais

do

XI Congresso Norte Nordeste Multidisciplinar Sobre O Câncer

21 a 22 de Março de 2025

ISBN: 978-65-87414-36-2

DESENVOLVA-SE
ENSINO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

XI congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021:. Anais do XI CNNeMC [recurso eletrônico] / XI congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer, 21 a 22 de março de 2025 em, Brasil; Desenvolva-se [editora].

137p.

ISBN: 978-65-87414-36-2

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. XI congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. XI congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-36-2

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Espaço Cultural

João Pessoa - PB

21 a 22 de março de 2025

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MOULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A ADVOCACIA SOLICITANDO JUDICIALMENTE A GARANTIA DE MEDICAMENTOS PARA O CÂNCER

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitario2012@gmail.com).

Introdução: Há um aumento do número de ações judiciais na área da saúde, existe uma demanda considerável causando ameaças no orçamento público. Diante de alguns resultados encontrados, cerca de 8,05% do total de açoes judiciais, tinha pedidos de medicamentos pra o cancer, e esses pedidos foral feitos por advogados particulares. **Objetivo:** Descrever a importâncias das ações judiciais por medicamento pra tratamento do cancer e observer a frequencia de pedido de liminares e concessão judicial relacionado ao tratamneto. **Método e materiais:** Foi extraído da Plataforma Goolgle Academico e basiado em revisão de literatura. **Resultados:** A Organização Mundial de Saúde – OMS possui uma estimativa que no ano de 2030 pode-se esperar 27 milhões de casos inncidentes de cancer 17 milhões de mortes por cancer e 75 milhões de pessoas com a doença. Existe um aumento de números de ações judiciais contra os governos locais chegando de sete mil por ano no Brasil. **Conclusão:** O estudo indicou um predomínio de pedidos de liminar e deferimentos em favor de beneficiários**.**Em 2006 o SUS se insere como política de estado e nâo programa de um único governo. Garantindo o direito costitucional. O acesso ao serviço de saúde por meio das ações judiciais permiti que a atividade forma novos direitos que corrige omissões administrativas, As ações judiciais são cada vez mais frequentes.

Palavras-Chave: Câncer; Medicamento; Decisões Judiciais

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A AMAMENTAÇÃO COMO FATOR PROTETOR NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Révia Mariana Furtado de Lima e Silva (reviamariana33@gmail.com) autor principal, Maria Luiza Monteiro Gomes, Vitória Gabriele Fonseca Santos, Semirames Cartonilho de Souza Ramos (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba

Introdução: O câncer de mama é uma das neoplasias mais comuns entre mulheres no mundo. Sua etiologia envolve fatores genéticos e exposição a hormônios, como progesterona e estrogênio. Dentre os fatores protetores, além de hábitos de vida saudáveis, a amamentação por tempo adequado contribui para a redução do risco dessa neoplasia. **Objetivo**: Identificar o papel da amamentação na prevenção do câncer de mama. **Métodos e materiais**: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com artigos publicados entre 2019 e 2024, nas bases de dados da área da saúde, nos idiomas português ou inglês de acesso online e gratuito que abordassem o tema amamentação e câncer de mama. **Resultados**: A literatura indica que a amamentação exerce efeito protetor devido à diferenciação das células mamárias, redução dos níveis de estrogênio durante a amenorreia induzida e à apoptose de células epiteliais danificadas. Evidências sugerem que amamentar por pelo menos seis meses reduz o risco de câncer de mama, com maior eficácia quando prolongada por um ano ou mais. **Conclusão**: A amamentação desempenha um papel significativo na prevenção do câncer de mama, conforme evidenciado pela literatura revisada. Embora a amamentação não seja o único fator protetor na prevenção do câncer de mama, ela é um elemento importante dentro de um conjunto de hábitos saudáveis que contribuem para reduzir a incidência da doença. Dessa forma, é fundamental informar a mulher, incentivar e apoiar a amamentação como uma medida de saúde pública e promoção da saúde feminina.

Palavras chaves: câncer de mama, amamentação, prevenção de doenças

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A DIABETES MELLITUS COMO FATOR DE PREDISPOSIÇÃO E DE MAU PROGNÓSTICO NO CÂNCER DE PRÓSTATA E O USO DA METFORMINA COMO ALIADA TERAPÊUTICA

José Batista Estrela Neto (zenetobatistaestrela@gmail.com) autor principal, Dayany Kerollayny Correia de Holanda, Marcus Vinicius Ferreira Alves Júnior, Maria Luíza Villar Gama, Pedro Lourenço Silveira, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdades de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa- PB

Introdução: O estado de resistência insulínica na Diabetes Mellitus Tipo 2 (DMII) constitui importante fator de predisposição e de mau prognóstico no câncer de próstata, devido ao constante estado de hiperglicemia, pois resulta na maior nutrição das células cancerígenas e no estresse oxidativo. A metformina, sendo um medicamento hipoglicemiante, age em prol do tratamento oncológico nesses pacientes. **Objetivo:** Avaliar a influência da DMII como fator de predisposição para o mau prognóstico no câncer de próstata e o uso da metformina como aliada terapêutica. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, baseada na pesquisa de artigos científicos nos últimos 5 anos na base de dado MedLine. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra e que atendiam ao objetivo do estudo, excluindo-se os demais. **Resultados:** O efeito hipoglicemiante da metformina advém da inibição da gliconeogênese hepática, promovendo o influxo de glicose nos miócitos. Como resultado, a proliferação das células tumorais é prejudicada, visto que são dependentes de altos índices glicêmicos. Nesse contexto, o uso do medicamento em pacientes acometidos pelo câncer de próstata produz efeitos anti-oncológicos, melhorando o prognóstico desses homens. Ademais, ao reduzir os níveis de glicemia, a metformina também atua diminuindo o estresse oxidativo ocasionado pelo estado hiperglicêmico basal, promovendo efeitos protetivos contra o desenvolvimento de neoplasias prostáticas. **Conclusão**: A metformina, além de melhorar o prognóstico do câncer prostático, também atua na prevenção do desenvolvimento dele, o que reforça sua possível adesão ao esquema terapêutico oncológico.

Palavras-chave: Diabetes; Câncer de próstata; Metformina.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA CIRURGIA PALIATIVA PARA PACIENTES COM NEOPLASIAS GASTROINTESTINAIS AVANÇADAS : UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Beatriz Medeiros Lopes Leite Ferreira(anabeatrizmllf@gmail.com) autor principal, Alexya Ferreira de Santana Brito,Débora vitória da Silva Moreira,Maria Letícia Maia Pimenta,Ciro José Pires de Andrade,Michelle Sales Barros de Aguiar(orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa-Paraíba

Introdução: As intervenções cirúrgicas paliativas são essenciais para a qualidade de vida de pacientes oncológicos em estágios avançados. Essas abordagens não visam a cura, mas a mitigação dos sintomas e complicações das neoplasias gastrointestinais avançadas, reduzindo o impacto da doença no bem-estar do paciente.**Objetivo:** Analisar as indicações e os benefícios da cirurgia paliativa em neoplasias gastrointestinais avançadas, com ênfase no impacto prognóstico e na qualidade de vida.**Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores "Neoplasias Gastrointestinais", "Oncologia Cirúrgica" e "Cuidados Paliativos". A busca resultou em 16 artigos, dos quais 5 foram incluídos conforme os critérios de elegibilidade. Foram selecionados estudos observacionais dos últimos cinco anos, em português e inglês, abordando cirurgia paliativa para câncer gástrico, considerando morbidade, mortalidade e fatores preditivos de sucesso cirúrgico.**Resultados:** Evidências indicam que, embora a cirurgia paliativa não aumente significativamente a sobrevida global, pode reduzir complicações como obstrução, hemorragia e dor refratária. A gastrectomia paliativa demonstrou maior eficácia que a derivação gástrica em certos cenários, contribuindo para melhor controle locorregional e continuidade do tratamento. A seleção criteriosa dos pacientes e a avaliação multidisciplinar são determinantes para otimizar desfechos e garantir benefícios individualizados.**Conclusão:** A cirurgia paliativa representa uma estratégia eficaz para o alívio sintomático, reduzindo a necessidade de intervenções emergenciais e internações. Seu uso adequado contribui para um manejo humanizado, permitindo que os pacientes enfrentem a progressão da doença com mais conforto e dignidade.

Palavras-chave: Neoplasias Gástricas;Procedimentos Cirúrgicos Paliativos;Qualidade de Vida

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO E A PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE COLO UTERINO EM PACIENTES COM HPV.

Joyce Silva de Paiva (joycepaivva@gmail.com) autor principal, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa – PB.

Introdução: A infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) trata-se da principal precursora no desenvolvimento do câncer de colo uterino (CCU), neoplasia que ocupa a segunda posição em termos de incidência na região nordeste. A vacinação contra o HPV representa a maior ferramenta de prevenção contra o desenvolvimento da doença. **Objetivo**: Investigar a prevalência do câncer de colo do útero em pacientes com HPV. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 5 anos, nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed, por meio dos descritores: Prevalência de CCU em pacientes com HPV; Incidência de CCU; Importância da vacinação contra o HPV no desenvolvimento do CCU; Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** O rastreamento periódico com exames citopatológicos desempenha um papel fundamental na detecção precoce de lesões precursoras, permitindo intervenção antes do desenvolvimento do câncer invasivo. A infecção pelo HPV é responsável por cerca de 100% dos casos de CCU, e a imunização confere proteção eficaz contra o desenvolvimento do câncer cervical, contudo tende a ser menos eficaz à medida que a idade avança. **Conclusão:** Torna-se substancial um rastreamento mais direcionado, diagnóstico precoce, monitoramento da progressão da doença e melhor avaliação da eficácia de programas de prevenção e controle. Isso contribui diretamente para a redução da mortalidade e morbidade associadas ao CCU.

Palavras-chave: Câncer cervical; Imunização; Rastreamento.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Letícia Maia Pimenta (pimenta.leticia.maria@gmail.com) autora principal, Ana Beatriz Medeiros Lopes Leite, Ciro José Pires de Andrade, Alexya Ferreira de Santana Brito, Gennifer Santos de Almeida, Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa-Paraíba

Introdução: A oncologia pediátrica trata o câncer em crianças e adolescentes, exigindo conhecimento técnico e abordagem sensível. O cuidado humanizado é essencial, pois considera a singularidade de cada paciente, abordando suas necessidades emocionais e psicológicas, aliviando o sofrimento e fortalecendo a comunicação entre médico, paciente e família, criando um ambiente acolhedor e seguro. **Objetivo:** Analisar a importância do cuidado humanizado na oncologia pediátrica, com enfoque na comunicação e no suporte psicossocial oferecido ao paciente e sua família, preservando o desenvolvimento infanto-juvenil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores "Oncologia Pediátrica", "Cuidado Humanizado" e "Humanização da Assistência". A busca resultou em 18 artigos, dos quais 7 foram incluídos conforme os critérios de elegibilidade. Foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos, em português e espanhol, que abordassem a humanização no cuidado de crianças e adolescentes com câncer, considerando aspectos como comunicação médico-paciente, suporte psicossocial e impacto no bem-estar infantil. **Resultados:** O cuidado humanizado mostrou-se eficaz na reabilitação de pacientes oncológicos pediátricos, contribuindo para a promoção do bem-estar das crianças e para a adesão ao tratamento. **Conclusão:** O cuidado humanizado é indispensável no tratamento de pacientes oncológicos infantojuvenis, contribuindo para a manutenção da estabilidade psicológica dos enfermos e criando um ambiente mais confortável para essas crianças. Por meio dessa ação, é possível trabalhar melhor a saúde mental dos infantes com câncer, garantindo uma abordagem mais empática e eficaz no tratamento.

Palavras chaves: oncologia pediátrica; humanização do cuidado; desenvolvimento infanto-juvenil

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DO PAPANICOLAU E DO RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SUAS DIFICULDADES.

Antonio Pedro Cardoso do Ó (antoniopedropombal00@gmail.com) autor principal, Márcio Gomes Ferreira Filho, Luiz Henrique Ribeiro de Moraes Ferreira (orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João-Pessoa-PB

Introdução: A persistência de elevadas taxas de câncer de colo de útero (CCU) em municípios mais pobres ressalta a necessidade urgente de atenção especial para essa população, onde se localizam as residências de nível socioeconômico baixo, sendo fator de aumento do risco de desenvolvimento do CCU **Objetivo:** Avaliar a importância e os desafios do rastreamento do CCU na atenção básica. **Método e Materiais**: Revisão de literatura na base SciELO com os descritores "Atenção Primária", "câncer de colo de útero" e "citológico", resultando em 87 estudos, dos quais cinco foram selecionados com base em critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos, gratuitos, completos e focados no rastreamento do CCU na atenção primária. Critérios de exclusão: estudos fora do tema, duplicados ou irrelevantes. **Resultados:** A atenção primária à saúde (APS) é essencial para o cuidado ao CCU, atuando na coordenação, rastreio, detecção precoce e acesso a serviços fundamentais. Contudo, a eficácia é prejudicada pela distribuição desigual de óbitos, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, e por limitações municipais que afetam a pactuação de ações e o desenvolvimento de planos de cuidado e contrarreferência, necessitando o reordenamento dos sistemas de saúde e a reorganização no trabalho na APS. **Conclusão:** O rastreamento do CCU e o Papanicolau são vitais na APS para reduzir a mortalidade, mas desigualdades regionais e dificuldades na coordenação do cuidado limitam sua eficácia. É crucial reordenar os sistemas de saúde, intensificar ações coordenadas e elaborar planos de cuidado, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, para promover a saúde das mulheres.

Palavras-Chave: Atenção Primaria; Determinantes e Condicionantes; Câncer de Colo de Útero.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL EM PACIENTES ABAIXO DE 40 ANOS

Rebecka Marques Gomes Sagratzki[1] (marquesrebecka@gmail.com) autor principal, Ana Flávia Ricardo de Macêdo Pessoa[1], Luana Casagranda[1], Pedro Henrique Macêdo de Almeida[2], Henrique Miguel de Lima Silva (orientador)

Faculdade Nova Esperança (FAMENE)[1], João Pessoa/PB
Centro Universitário Facisa (UNIFACISA)[2], Campina Grande/PB

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo o segundo mais frequente entre mulheres e o terceiro entre homens, além de ser uma importante causa de mortalidade. O rastreamento precoce é crucial para reduzir a incidência, que está aumentando entre pessoas com menos de 40 anos. O diagnóstico em jovens é frequentemente subestimado pelos médicos e apresenta controvérsias em relação à evolução da doença. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de CCR em pacientes jovens, discutir a importância do rastreamento e as características dessa faixa etária. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando artigos científicos de bancos de dados como MEDLINE/PubMed e Scielo, focando no período entre 2005 e 2025. **Resultados:** Cerca de 0,8 a 14,6% dos casos de CCR são diagnosticados antes dos 40 anos, com um aumento na incidência entre jovens.A idade média de diagnóstico é de 30,5 anos, com sintomas comuns como dor abdominal e alteração do hábito intestinal. O tempo entre o início dos sintomas e o diagnóstico é, em média, de 9,09 meses, com muitos casos diagnosticados em estágios avançados, diminuindo as chances de cura. **Conclusão:** Mudanças nos hábitos de vida, como dieta e atividade física, são essenciais para a prevenção, enquanto o rastreamento precoce é importante para reduzir a mortalidade e melhorar o prognóstico da doença.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Pacientes jovens; Rastreamento.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDICIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRECISÃO DO DIAGNOSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

José Roberto Da Silva Neto (neto.7634@gmail.com) autor principal ,José Eduardo Queiroz da Silva, Pablo Henrique Miranda Tavares, Rafaela Gerbasi Nóbrega Quartarone (orientadora)

Centro Universitário Mauricio De Nassau, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de mama é uma neoplasia mamaria, onde Células da glândula mamária se modificam e se proliferam desordenadamente, havendo formações de nódulos sendo mais prevalência em mulheres. A inteligência Artificial (IA) tem se destacado ao aprimorar a capacidade de precisão dos métodos convencionais de diagnóstico. **Objetivo:** Analisar evidências da literatura sobre a inteligência artificial na precisão do diagnóstico precoce do câncer de mama. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizado de janeiro a fevereiro de 2025, nas bases de dados *Scielo, pubmed e BVS*, a partir das palavras-chave: Inteligência artificial, câncer de mama, diagnostico, mamografia digital, no período compreendido entre 2020 a 2025. **Resultados:** Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão, apontaram a IA como importante aliado no desempenho dos radiologistas com uma precisão maior no rastreio e diagnósticos através de softwares especializados no processamento e analise de imagem em forma de algoritmo e analise de microcalcificações, como machine learning e deeplearning. A eficácia na exatidão e sensibilidade dessas ferramentas, diminuiu os falsos negativos. **Conclusão:** Os resultados apontam que a inteligência artificial é uma abordagem promissora no diagnóstico do câncer de mama, aumentando a sensibilidade, especificidade, precisão e acurácia durante a triagem e diagnóstico, quando aplicada junto aos métodos convencionais de exames de imagem.

Palavras chaves: câncer de mama; inteligência artificial; diagnostico, mamografia digital.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL E DO TABAGISMO NO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS MALIGNAS

[1]Emanuel Cardoso da Costa (emanuelcardoso320@gmail.com) autor principal, Thiago Ferreira Santos, Maria Clara de Lucena Freire, Maria Clara Rufino de Sá Santos, Jade Lins Veloso e [2]Dra. Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)
[1]Acadêmicos de medicina do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB.

Introdução: No Brasil a ingestão de bebidas alcoólicas e o fumo fazem parte da cultura dos brasileiros, que começam a utilizá-las precocemente sem saber do risco para surgimento de câncer. **Objetivo**: A presente revisão tem como objetivo identificar os impactos do consumo de álcool e do tabagismo no desenvolvimento de neoplasias malignas. **Metodologia**: Foram analisadas revisões sistemáticas, metanálises, estudos de caso, obtidas a partir de pesquisas realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS e Scopus. Descritores como "Álcool", "Tabagismo" e "Neoplasias" foram utilizadas, para pesquisa nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS e Schopus. Foram selecionados 5 estudos com publicações datadas entre 2015 e 2024, nos idiomas português e inglês para a revisão da literatura. **Resultados**: Os resultados mostram que o tabagismo e o consumo de álcool estão associados ao desenvolvimento de neoplasias malignas. O tabaco contém substâncias carcinogênicas que promovem mutações genéticas e inflamação crônica, sendo o principal fator de risco para câncer de pulmão. Já o álcool é metabolizado em acetaldeído, causando danos ao DNA e facilitando a absorção de outros carcinógenos. Além disso, o consumo combinado de álcool e tabaco potencializa ainda mais o risco de câncer, especialmente no trato respiratório e digestivo, devido à maior absorção de substâncias tóxicas. **Conclusão**: A revisão evidencia que o consumo de álcool e o tabagismo são fatores significativos para desenvolver neoplasias malignas, especialmente quando combinados. Os mecanismos fisiopatológicos envolvidos incluem mutações genéticas, inflamação crônica e danos ao DNA causados por substâncias como o acetaldeído e os carcinógenos do tabaco.

Palavras-chave: "álcool"; "tabagismo"; "neoplasias"

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A MANIFESTAÇÃO DO CÂNCER DE PELE EM DECORRÊNCIA DA SÍNDROME GENÉTICA XERODERMA PIGMENTOSO

Yasmin Fernandes Pereira dos Santos (yasminsantos041@gmail.com) autor principal, Camila Eduarda Lima Silva, Lorena Alves Cezarino Santos, Maria Eduarda Medeiros Crispim, Pedro Henrique Pontes Barbosa, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa - PB

Introdução: O xeroderma pigmentoso (XP) é uma doença genética rara caracterizada por defeitos nos mecanismos de reparo do DNA, pela mutação do gene da enzima fotoliase, tornando os indivíduos extremamente suscetíveis aos danos causados pela radiação ultravioleta. Como consequência, esses pacientes apresentam um risco significativamente aumentado para o desenvolvimento precoce de câncer de pele. **Objetivo:** Investigar os sinais e sintomas associados a manifestação do câncer de pele em pacientes portadores de xeroderma pigmentosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 18 anos nas bases de dados SciELO e PubMed, por meio dos descritores "Xeroderma Pigmentoso", "Câncer de Pele" e "Mutação Genética". Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na busca de dados. **Discussão:** Os pacientes com XP apresentam lesões cutâneas precoces, como fotossensibilidade intensa, formação de manchas hiperpigmentadas, ceratoses actínicas e ulcerações persistentes. O desenvolvimento de carcinomas basocelulares, espinocelulares e melanomas ocorre em idades precoces, muitas vezes antes da adolescência. Além disso, pode existir comprometimento ocular e manifestações neurológicas, devido à ausência de reparo do DNA, que predispõe a mutações progressivas, agravando o prognóstico. **Conclusão:** O xeroderma pigmentoso está diretamente associado ao aumento da incidência de câncer de pele, com manifestações agressivas e de evolução precoce. O diagnóstico precoce e a adoção de medidas rigorosas de fotoproteção são essenciais para reduzir a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Xeroderma pigmentosa; Mutação genética; Câncer de pele.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A REVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA ONCOLÓGICA: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO PERSONALIZADO E PREVISÃO DE PROGNÓSTICO NO CÂNCER

Lauro Henrique Firmino Maia (laurohenriquefirminomaia@gmail.com) autor principal, Maria Letícia Campos de Almeida Alves, Alberto Felipe Vieira e Silva, Inava Lobo Maia, Mariana Campos de Almeida Alves (orientadora)

Centro Universitário UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer continua sendo uma das principais causas de mortalidade mundial, representando um grande desafio para a medicina moderna. No entanto, os avanços na Inteligência Artificial (IA) têm transformado a oncologia, proporcionando inovações significativas no diagnóstico, no desenvolvimento de terapias personalizadas e na previsão do prognóstico dos pacientes. Objetivo: Analisar os impactos da Inteligência Artificial na oncologia, destacando seus avanços no diagnóstico precoce, na personalização dos tratamentos e na previsão do prognóstico dos pacientes com câncer. Método e Materiais: Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, abordando o papel da IA na oncologia. Os critérios de inclusão englobaram estudos que apresentaram avanços na aplicação de algoritmos de aprendizado de máquina para diagnóstico, tratamento e prognóstico do câncer. Resultados: Os estudos analisados apontam que a IA tem melhorado significativamente a precisão do diagnóstico oncológico, reduzindo taxas de erro e permitindo a detecção precoce de tumores. Além disso, modelos de aprendizado de máquina vêm sendo aplicados na personalização de tratamentos, auxiliando na escolha de terapias mais eficazes para cada paciente. Na previsão do prognóstico, algoritmos de IA têm demonstrado alta capacidade preditiva, auxiliando médicos na tomada de decisões clínicas. Apesar dos avanços, desafios como a necessidade de validação clínica e a acessibilidade dessas tecnologias ainda precisam ser superados. Conclusão: A Inteligência Artificial tem revolucionado a oncologia, permitindo diagnósticos mais rápidos e precisos, tratamentos personalizados e previsões mais assertivas sobre o prognóstico dos pacientes. Com a evolução constante dos algoritmos e a integração dessas tecnologias na prática clínica, espera-se um futuro promissor na luta contra o câncer. No entanto, é fundamental investir em pesquisas para aprimorar a confiabilidade dos modelos de IA e garantir que essas inovações beneficiem um maior número de pacientes.

Palavras-chaves: Inteligência Artificial; Oncologia; Diagnóstico do câncer

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Elisa Maria Costa Batista (li.lica.maria@hotmail.com) autora principal, Brena Fonseca da Silva, Leticia Bidô Carvalho Leite, Maria Luisa Medeiros Lima, Vitória Cavalcanti Costa, Isabela Tatiana Sales de Arruda (Orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: Os cuidados paliativos voltados para a oncologia proporcionam melhor qualidade de vida aos pacientes, aliviando os danos físicos, emocionais e sociais, para tanto o cuidado multidisciplinar, integrando os profissionais da área da saúde é fundamental. **Objetivo:** Analisar como a abordagem multidisciplinar nos cuidados paliativos oncológicos influencia a qualidade de vida dos pacientes. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com artigos publicados entre 2011 e 2024, pesquisados nas bases PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos completos e relacionados ao tema; os de exclusão foram artigos duplicados. **Resultados:** A atuação de uma equipe multidisciplinar promove uma nova perspectiva de vida para o paciente, impactando diretamente na saúde física, espiritual e social. O médico controlando e aliviando sintomas fisiopatológico, junto com o enfermeiro. O nutricionista construindo para a conservação do paciente em um bom estado nutricional. O fisioterapeuta ampliando a mobilidade e o conforto físico. O psicológico diminuindo o índice de angústia e melhorando as relações interpessoais de família e paciente. Cada profissional dentro do seu campo de atuação, proporcionando uma melhor qualidade de vida mesmo dentro uma condição irreversível. **Conclusão:** A abordagem multidisciplinar nos cuidados paliativos oncológicos reforça a necessidade da integração para os cuidados do paciente como um todo, em diversas áreas, contribuindo significativamente para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, mesmo diante de uma condição irreversível, fortalecendo a necessidade da integração para o manejo terapêutico e cuidados paliativos do paciente em sua totalidade, não somente apenas dos sintomas primários da doença.

Palavras-chave: Tratamento multidisciplinar para o câncer; Cuidados paliativos; Qualidade de vida.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ABORDAGENS PALIATIVAS NO CÂNCER DE PULMÃO METASTÁTICO NO BRASIL

Letícia Medeiros Morais (medeirosmleticia@gmail.com) autor principal, Aldeny Jerónimo Mendonça, Ana Beatriz Carneiro Santos, Bruna Letticia Lopes Vieira, Letícia Medeiros Morais, Mozart Araújo Franco, Alinne Beserra de Lucena (orientadora)

Faculdade Nova Esperança-FAMENE, João Pessoa-PB
Afya Faculdade de Ciências Médicas Da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de pulmão é uma das principais causas de mortalidade voltada à oncologia no Brasil, onde 70% dos pacientes apresentam a doença localmente avançada ou metastática. Pensando nisso, os cuidados paliativos são abordagens terapêuticas em pacientes cuja doença não responde ao tratamento curativo. **Objetivo:** Avaliar a importância dos cuidados paliativos no câncer de pulmão metastático no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que analisou artigos publicados nos últimos 14 anos nas bases SciELO e Google Acadêmico , utilizando os descritores: "Cuidados Paliativos" AND "Câncer de Pulmão" AND "Brasil" . Os critérios de exclusão foram estudos duplicados, com fuga temática ou indisponíveis na íntegra, o corpus final da análise foi de 5 publicações. **Resultados:** O acervo científico refere que o câncer de pulmão é o tipo de tumor mais frequente no mundo, sendo uma das principais causas de morte evitável. A identificação dos fatores de risco e o prognóstico influenciam diretamente na resposta ao tratamento e na sobrevida dos pacientes, porém, no Brasil, há demora no diagnóstico do câncer, o que torna alta a taxa de diagnósticos em estágio tardio e baixa a frequência de pacientes com intenção curativa. Com isso, a abordagem de cuidados paliativos ganha mais espaço no país por promover controle da dor, autonomia, independência e fortalecimento socioemocional no enfrentamento da doença, além de redes de suporte e apoio familiar. **Conclusão:** No caso do câncer incurável, como o de pulmão metastático, o cuidado paliativo impõe dignidade e qualidade de vida, sendo fundamental sua integração precoce.

Palavras-Chaves: Cuidados Paliativos; Câncer de Pulmão; Brasil.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ALTERAÇÕES HORMONAIS NA GINECOMASTIA E SUA ASSOCIAÇÃO COM TUMORES TESTICULARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vittoria Maria Bione Ferreira Polari (vittoriabione@gmail.com), Hortensia Rocha Gonçalves de Abrantes, Luan Lima Marques, Angélica Barros Araújo (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba
Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba

Introdução: A ginecomastia, caracterizada pelo crescimento anormal do tecido mamário, pode ser um achado clínico relevante na investigação de uso de medicamentos, de doenças endócrinas e neoplasias, incluindo o câncer de testículo. O câncer de testículo pode influenciar o equilíbrio hormonal, resultando no aumento da conversão de andrógenos em estrogênios ou na redução dos níveis de testosterona, ambos fatores determinantes para o desenvolvimento da ginecomastia. **Objetivo**: Avaliar as produções científicas acerca das alterações hormonais na ginecomastia e sua associação com tumores testiculares. **Método e materiais**: Trata-se de um revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados da SciELO, BVS e DOAJ, considerando os anos de 2019 a 2024 e os idiomas português e inglês. Foram selecionados quatro artigos científicos para a amostra final. **Resultados**: A relação entre a ginecomastia e tumores testiculares pode estar associada a um pior prognóstico, dependendo da estimulação hormonal e da agressividade do tumor. Ademais, tumores germinativos podem levar ao aumento do β-hCG, estimulando a produção de estrogênios e favorecendo o crescimento mamário. Quando a neoplasia testicular é tratada precocemente, a ginecomastia pode ser revertida, mas, se persistir por seis meses ou mais, a eficácia do tratamento é reduzida devido à ocorrência de fibrose mamária. **Conclusão**: A relação entre ginecomastia e câncer de testículo destaca a importância da avaliação diante de alterações hormonais e do exame físico dos testículos. Além de um sinal estético, a ginecomastia pode representar um marcador clínico, reforçando a necessidade de uma abordagem cuidadosa e do acompanhamento médico especializado.

Palavras-chave: Câncer de Testículo; Ginecomastia; Urologia.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS NA PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM CRIANÇAS ACOMETIDAS POR CÂNCER NO APARELHO TESTICULAR

Maria Luíza Villar Gama (marialuizavgama@gmail.com) autor principal, Dayany Kerollayny Correia de Holanda, José Batista Estrela Neto, Marcus Vinicius Ferreira Alves Júnior, Pedro Lourenço Silveira, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdades de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa – PB.

Introdução: A etiologia da infertilidade no câncer testicular é multifatorial, envolvendo danos teciduais e alterações hormonais. Os efeitos citotóxicos do tratamento oncológico comprometem a fertilidade masculina, mais especificamente a espermatogênese, impedindo a formação dos espermatozoides. Paciente pré-púberes diagnosticados com câncer testicular apresentam um fator agravante, pois ainda não entraram na fase de produção de espermatozoides e maturidade sexual. Nesse contexto, a preservação das células progenitoras dos gametas obtidas na biópsia testicular desses pacientes é clinicamente relevante, possibilitando a espermatogênese posterior *in vivo* e a manutenção da fertilidade. **Objetivo:** Discutir alternativas terapêuticas na preservação da fertilidade em crianças acometidas por câncer testicular. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, baseada na pesquisa de artigos científicos nos últimos 5 anos na base de dados MedLine. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra e que atendiam ao objetivo do estudo, excluindo-se os demais. **Resultados:** As células progenitoras dos tecidos testiculares pré-púberes criopreservados podem ser enxertadas e maturadas para a produção de esperma *in vivo.* Ensaios pré-clínicos demonstram que essa abordagem tem sido estudada em modelo animal e bem-sucedida em macacos *rhesus*. O transplante autólogo de células germinativas nos testículos do paciente pode representar uma alternativa de preservação da fertilidade *in vivo*. **Conclusão**: A preservação das células progenitoras dos gametas oferece grandes perspectivas para o resguardo da fertilidade de pacientes pediátricos com câncer testicular.

Palavras-chave: Alternativas terapêuticas; Câncer; Aparelho testicular.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AMAMENTAÇÃO: FATOR PROTETOR CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Anny Karoline de Carvalho Soares (annycarvalho346@gmail.com) autor principal, João Pedro Nogueira Fernandes de Sousa, Layla Maria Fontes de Sá Gadelha, Alinne Beserra de Lucena (orientadora)

Afya Faculdade de Ciências Médicas Da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de mama, a neoplasia mais comum e principal causa de mortalidade feminina em países desenvolvidos, tem sua incidência reduzida pela amamentação. O aleitamento materno promove a maturação das glândulas mamárias e diminui a exposição ao estrogênio, graças à queda desse hormônio após o parto e aumento de prolactina e ocitocina. **Metodologia:** Trata-se uma revisão literária do tipo revisão integrativa, Foi realizada uma busca bibliográfica, entre os meses de fevereiro a março de 2025, a partir de análise de dados de artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português, utilizando-se as bases de dados: PubMed, BVS e Scielo. Os descritores incluídos foram: ”Câncer de mama” AND “amamentação” OR “ Redução de riscos”. Após os critérios de exclusão: estudos duplicados, com fuga temática ou indisponíveis na íntegra, o corpus final para análise foi de 7 publicações. **Resultados e Discussão:** Estudos comprovaram que a amamentação reduz o risco de câncer de mama, especialmente, nos subtipos triplo-negativo e em portadoras da mutação BRCA1. A cada 12 meses de aleitamento, o risco diminui 4,3%. Além disso, a ocitocina e prolactina liberadas durante a amamentação contribuem para a proteção contra neoplasias mamárias, influenciando na diferenciação e crescimento celular do tecido mamário. **Conclusão:** Em síntese, a amamentação reduz os riscos de câncer de mama, especialmente, em casos de tumores triplo-negativos e em pacientes portadoras da mutação BRCA1. Assim, incentivar o aleitamento materno pode ser uma estratégia fundamental para a prevenção da doença.

Palavras-Chaves: Câncer de mama, Amamentação, Fator de proteção.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE OLHO E ANEXOS NO BRASIL (2015-2022)

Marcone Almeida Dantas Júnior (marconeadjunior@gmail.com) autor principal, Katiane Marques Vasconcelos de Lima, Edjeyse de Oliveira Cunha, Emmanuel Santana Pacheco da Silva, Daniel Pereira Francisco, Isabella Wanderley de Queiroga Evangelista (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

Introdução: O câncer de olho e anexos é uma neoplasia rara, mas que pode ter um impacto significativo na qualidade de vida e sobrevida dos pacientes. Estudos epidemiológicos são fundamentais para entender a distribuição dos óbitos e direcionar estratégias de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Analisar os padrões de mortalidade por câncer de olho e anexos no Brasil entre 2015 e 2022, considerando diferenças por sexo e faixa etária. **Método:** Estudo descritivo baseado em dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Foram analisados o número total de óbitos, taxas brutas e ajustadas por idade para as populações mundial e brasileira. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 1.607 óbitos por câncer de olho e anexos no Brasil, sendo 917 em homens e 690 em mulheres. As taxas específicas aumentam com a idade, com o maior número de óbitos na população acima de 80 anos (454 casos). A mortalidade masculina foi ligeiramente superior à feminina, refletindo possíveis diferenças nos fatores de risco e acesso ao diagnóstico precoce. A taxa de mortalidade ajustada pela população mundial foi de 0,08 por 100.000 habitantes, tanto para homens quanto para mulheres. **Conclusão:** A mortalidade por câncer de olho e anexos no Brasil é mais expressiva em idosos, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento oftalmológico regular. Estratégias de conscientização e acesso ao tratamento devem ser aprimoradas para reduzir a carga dessa doença na população.

Palavras-chave: Câncer de olho, Epidemiologia, Mortalidade, Saúde pública.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOBRE O CÂNCER INFANTOJUVENIL NO ESTADO DA PARAÍBA

Vanessa Padilha Cruz de Morais (padilhavanessa975@gmail.com) autor principal, Anna Brenda Soares de Oliveira Rodrigues, Heverton Kevem Alves dos Santos Monteiro,Maria Vitória Barbosa de Araújo, Pricilla Paula Lopes de Queiroz, Luzia Sandra Moura Moreira (orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa - PB

Introdução: A incidência de neoplasias em crianças e adolescentes é a principal causa de morte relacionada a doenças pediátricas no Brasil, em especial, no estado da Paraíba. A compreensão do perfil epidemiológico dessa patologia é essencial para direcionar políticas públicas e estratégias de saúde regionais. **Objetivo:** Analisar dados epidemiológicos sobre câncer em crianças no estado da Paraíba, relacionados à mortalidade e ao acesso ao tratamento. **Método e materiais:** Realizou-se um estudo retrospectivo, com base em dados secundários obtidos de registros hospitalares e sistemas de informação em saúde como o SIH/SUS, RCBP, RHC, DATASUS, INCA, IBGE e SIM entre 2016 a 2025. Foram incluídos casos de câncer em pacientes de 0 a 19 anos. Análises descritivas e estatísticas foram aplicadas para caracterizar a amostra. **Resultados:** A Paraíba possui uma população infantojuvenil de 1.154.456 pessoas, com estimativa de 170 novos casos de câncer por ano (2023-2025), sendo a leucemia o tipo mais frequente. No que diz respeito ao acesso a diagnóstico, há concentração de casos em áreas urbanas, fator que sugere desigualdade no tratamento, uma vez que só existem 2 hospitais habilitados em oncologia pediátrica, mas 8,4% dos pacientes não iniciaram tratamento entre 2017-2021. A taxa de mortalidade é de 44,7 por 1 milhão de crianças e adolescentes (2016-2022). A cobertura de atenção primária é de 88,6%. **Conclusão:** Conclui-se que o câncer infanto-juvenil no estado supracitado segue padrões semelhantes em comparação aos dados nacionais. É necessário maior investimento em diagnóstico precoce e tratamento especializado, além de estratégias para reduzir disparidades em todo o estado.

Palavras-chave: Epidemiologia; Mortalidade; Câncer.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE PATOLÓGICA DO CÂNCER NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM CRIANÇAS: PERSPECTIVAS E PROSGNÓSTICO

[1]Vitória Cavalcanti Costa (vitoriaccosta2019@gmail.com), autor principal, [1]Brena Fonseca Da Silva, [1]Elisa Maria Costa Batista, [1]Letícia Bidô Carvalho Leite, [1]Maria Luisa Medeiros Lima, Isabela Tatiana Sales de Arruda[1] (Orientadora).

[1]Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa -PB

Introdução: Os tumores do sistema nervoso central (SNC) representam a segunda neoplasia mais frequente da infância, chegando a 25% de óbito dos pacientes. Entre eles destacam-se os astrocitomas, meduloblastomas e ependimomas. O diagnóstico precoce fundamental para minimizar sequelas neurológicas, contudo, os sintomas inespecíficos e demora na suspeição clínica impactam negativamente a celeridade do diagnóstico. **Objetivo:** Compreender a fisiopatologia do câncer no SNC crianças, buscando melhor prognóstico. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos de 2003 a 2024 nos bancos SciELO e PubMed/MedLine. Foram incluído artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Foram excluídos artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** Os sinais e sintomas variaram conforme a localização tumoral, sendo os sintomas mais comuns a cefaleia (64%), vômitos (65%), alterações comportamentais (47%), déficits motores (40%) e convulsões (30%). Técnicas de diagnóstico como a RM funcional e a espectroscopia por ressonância magnética, aumentou a precisão na caracterização dos tumores, reduzindo a necessidade de biópsias, permitindo planejamento cirúrgico mais seguro. Avanços na identificação de marcadores genéticos como a mutação H3K27M e as alterações no gene WNT, surgem como perspectivas de terapias-alvo e imunoterapias. **Conclusão:** A identificação de marcadores moleculares possibilitou terapias mais direcionadas, aumentando as chances de cura e minimizando os danos neurológicos em crianças acometidas por câncer no SNC. Apesar dos avanços, é incontestável a necessidade de mais estudos para elucidar novos alvos terapêuticos e contribuir com melhor prognóstico dos pacientes.

Palavras-Chave: Câncer no Sistema Nervoso Central; Crianças; Prognóstico.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE POR LEUCEMIA LINFOCÍTICA NO BRASIL (2015-2022)

Marcone Almeida Dantas Júnior (marconeadjunior@gmail.com) autor principal, Katiane Marques Vasconcelos de Lima, Edjeyse de Oliveira Cunha, Emmanuel Santana Pacheco da Silva, Daniel Pereira Francisco, Antônio Vasconcelos de Lima Filho (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

Introdução: A leucemia linfocítica (LL) é uma doença linfoproliferativa caracterizada pelo crescimento anormal de linfócitos B, responsáveis pela defesa do organismo. A patologia pode se apresentar na forma aguda, mais prevalente em crianças, ou crônica, mais frequente em adultos. No Brasil, há necessidade de estudos epidemiológicos para compreender os padrões de mortalidade e subsidiar políticas públicas de saúde. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por leucemia linfocítica no Brasil entre 2015 e 2022, identificando diferenças regionais e etárias. **Método e materiais:** Estudo quantitativo descritivo, com análise de série temporal baseada em dados do Atlas On-line de Mortalidade por Câncer do INCA. As variáveis incluíram ano de ocorrência do óbito, sexo, região geográfica e faixa etária. Foram utilizadas informações públicas, dispensando submissão ao Comitê de Ética. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 3.925 óbitos por leucemia linfocítica no Brasil. A faixa etária de 5 a 9 anos apresentou o maior número de óbitos, com maior mortalidade feminina nesta categoria. Regionalmente, o Nordeste concentrou 1.209 óbitos, sendo 73 na Paraíba. A análise temporal revelou um aumento dos óbitos em 2016, possivelmente relacionado à crise econômica, seguido de uma redução gradual a partir de 2019, atribuída à ampliação do acesso a terapias modernas. **Conclusão:** A mortalidade por leucemia linfocítica no Brasil apresentou variações regionais e etárias, evidenciando desafios no diagnóstico e tratamento. A desigualdade no acesso à saúde impacta diretamente os desfechos, sendo necessário o fortalecimento de políticas públicas para melhorar a equidade no tratamento e na sobrevida dos pacientes.

Palavras-chave: Leucemia, Leucemia linfocítica, Epidemiologia.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

APLICAÇÃO DE INTELIGENCIA ARTIFICIAL EM TRATAMENTO E RESPOSTA TERAPÊUTICA

Thiago Ferreira Santos (thiagojmcc28@gmail.com) autor principal)[1], Maria Clara Rufino de Sá Santos[1], Emanuel Cardoso da Costa[1], Maria Clara de Lucena Freire[1], Jade Lins Veloso e Dr. Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa (orientador) [2]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB.

Introdução: A inteligência artificial (IA) tem sido empregada para prever a resposta a imunoterapias e quimioterapias, possibilitando a personalização do tratamento oncológico. **Objetivos:** Investigar o uso de IA na predição da resposta terapêutica em diferentes tipos de câncer. **Método e Materiais:** Foram analisados artigos do PubMed com "artificial intelligence" AND "cancer therapy response", focando em estudos com validação clínica. **Resultados:** Os modelos preditivos baseados em aprendizado profundo demonstraram eficácia na previsão de resposta à terapia. No câncer de pulmão, a combinação de tumor mutational burden (TMB) e IA alcançou AUC de 0,82 na previsão de resposta à imunoterapia. No carcinoma urotelial, a infiltração de células T CD8+ foi identificada como fator prognóstico relevante. Além disso, a IA foi capaz de prever toxicidade hematológica em pacientes submetidos à quimioterapia, permitindo ajustes terapêuticos personalizados. **Conclusão:** A IA melhora a predição da resposta terapêutica, mas sua implementação requer integração com grandes bases de dados clínicos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Predição Terapêutica; Oncologia.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO MANEJO DE REAÇÕES ADVERSAS À CICLOFOSFAMIDA NA ONCOLOGIA

Maria Gabrielly Cabral de Oliveira (gabriellyrcabralreserva@gmail.com) autor principal, Ana Isabelle Alves Ferreira Brito, Camilly Galvão da Silva Lima, Euclides Stenio Ferreira Gama Junior, Fabianne Stephanne de Souza Ferreira, Felipe Cortona Piris (orientador)

UNIESP Centro Universitário, Cabedelo-PB

Introdução: A Ciclofosfamida, agente quimioterápico alquilante de propriedade cito e genotóxica, age de forma generalizada em células cancerígenas e saudáveis apresentando risco de Reações Adversas a Medicamentos (RAMs). O farmacêutico, como parte da equipe multiprofissional, pode realizar o manejo das reações adversas e o monitoramento terapêutico, garantindo maior segurança ao paciente. **Objetivo:** Destacar a importância da atuação farmacêutica no manejo das reações adversas à Ciclofosfamida e na prevenção, monitoramento e orientação terapêutica. **Método e material:** Revisão bibliográfica realizada por meio de consultas nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, incluindo artigos publicados nos últimos cinco anos, abordando os casos de câncer em pacientes que fazem uso desse medicamento. Foram utilizados os descritores DECS/MESH: ciclofosfamida, reações adversas e o papel do farmacêutico oncológico. **Resultados:** O farmacêutico atua no monitoramento da toxicidade hematológica, prevenção da cistite hemorrágica por meio da mesna e controle de náuseas e diarreia. A falta de monitoramento adequado pode resultar em complicações graves, como mielossupressão e distúrbios renais. Além disso, contribui para a identificação de falhas terapêuticas, sugere terapias não farmacológicas complementares e promove a adesão à farmacoterapia, assegurando a eficácia terapêutica. **Conclusão:** A atuação farmacêutica é indispensável no controle das RAMs à ciclofosfamida, pois favorece a adesão aos protocolos (checagem da dose e a frequência conforme superfície corporal), aplicação da mesna, assegurando sua administração correta e orientando quanto à hidratação para otimizar a eficácia do medicamento. Ademais, analisa a contagem de leucócitos, plaquetas e hemoglobina, identificando precocemente alterações e permitindo ajustes terapêuticos, promovendo o bem-estar do paciente e sucesso terapêutico.

Palavras-Chave: Ciclofosfamida; Reações Adversas; Farmacêutico.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AUMENTO DO RISCO CARDIOVASCULAR INFLUENCIADO PELO CÂNCER DE MAMA

Luana Casagranda[1] (lucasagranda16@gmail.com) autor principal, Ana Flávia Ricardo de Macêdo Pessoa[1], Pedro Henrique Macêdo de Almeida[2], Rebecka Marques Gomes Sagratzki[1], Henrique Miguel de Lima Silva (orientador)

Faculdade Nova Esperança (FAMENE)[1], João Pessoa/PB
Centro Universitário Facisa (UNIFACISA)[2], Campina Grande/PB

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais comum em mulheres. Apesar dos avanços terapêuticos, tratamentos oncológicos – como quimioterapia, radioterapia e terapias hormonais – podem comprometer a função cardiovascular. Ademais, fatores tradicionais, como idade, obesidade, hipertensão, diabetes, dislipidemia e sedentarismo, tendem a se agravar no contexto do tratamento oncológico, potencializando riscos cardiovasculares. **Objetivo:** Elucidar fatores de risco cardiovasculares associados ao câncer de mama e seu tratamento com base na literatura. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando artigos científicos disponíveis em bancos de dados, como MEDLINE/PubMed e Scielo, para identificar evidências sobre a relação entre o tratamento do câncer de mama e o risco cardiovascular. **Resultados:** Os tratamentos oncológicos podem causar danos diretos ao coração. A quimioterapia com antraciclinas e trastuzumabe gera estresse oxidativo, prejudicando os cardiomiócitos e podendo resultar em cardiomiopatia e insuficiência cardíaca. A radioterapia torácica, especialmente no seio esquerdo, pode causar inflamação e fibrose miocárdica e vasos coronarianos, favorecendo a aterosclerose. Terapias hormonais, como os inibidores de aromatase, alteram o metabolismo lipídico, aumentando a incidência de eventos cardiovasculares. Concomitantemente, fatores tradicionais – como idade, obesidade, hipertensão, diabetes, dislipidemia e sedentarismo – promovem disfunção endotelial e inflamação crônica, agravando o risco. **Conclusão:** O risco cardiovascular em pacientes com câncer de mama resulta da combinação dos efeitos adversos dos tratamentos e da presença de fatores tradicionais. Monitoramento cardíaco e intervenções preventivas, em uma abordagem multidisciplinar, são essenciais para reduzir complicações e melhorar o prognóstico.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Cardiotoxicidade; Fatores de Risco.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS E DESAFIOS DA IMUNOTERAPIA COMBINADA PARA TRATAMENTO DO CÂNCER METASTÁTICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Hortensia Rocha Gonçalves de Abrantes (hortensiabrantes@gmail.com), Vittoria Maria Bione Ferreira Polari, Angélica Barros Araújo (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba

Introdução: A imunoterapia combinada tem se destacado como uma abordagem inovadora no tratamento do câncer metastático, oferecendo novas perspectivas para pacientes com tumores avançados. Essa estratégia envolve a associação de diferentes agentes imunoterápicos, como inibidores de checkpoint imunológico (anti-PD-1 e anti-CTLA-4) ou a combinação com outras modalidades terapêuticas, como quimioterapia e radioterapia, para potencializar a resposta imunológica contra as células cancerígenas. **Objetivo** Avaliar as produções científicas nacionais acerca dos avanços e desafios da imunoterapia combinada no tratamento do câncer metastático. **Método e materiais**: Trata-se de um revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados da SciELO e BVS, considerando os anos de 2019 a 2024 e o idioma português. Foram selecionados cinco artigos científicos para a amostra final. **Resultados**: Os estudos indicam que a imunoterapia combinada melhora significativamente a taxa de resposta e a sobrevida dos pacientes com câncer metastático. Vale ressalta que os efeitos adversos imunomediados continuam sendo um desafio exigindo monitoramento cuidadoso, tendo em vista que, a frequência de efeitos adversos pode variar de acordo com a doença que está sendo tratada. **Conclusão**: A imunoterapia combinada representa um avanço promissor no tratamento do câncer metastático, melhorando a resposta ao tratamento e prolongando a sobrevida dos pacientes. Entretanto, estudos adicionais são necessários para otimizar protocolos e reduzir os efeitos colaterais, garantindo maior segurança e benefícios para os pacientes.

Palavras-chave: Imunoterapia; Tratamento; Câncer Metastático.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS E DESAFIOS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO: O PAPEL DA MASTECTOMIA PROFILÁTICA E DA VIGILÂNCIA ATIVA

Adriana Ferreira Potiguara Ribeiro (adriana_potiguara@hotmail.com) autora principal, Manuela Cavalcanti Magalhães, Stella Sampaio (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; João Pessoa/Pb.

Introdução: O câncer de mama é um dos tipos mais prevalentes de neoplasia em mulheres e a predisposição genética desempenha um papel significativo em sua incidência, uma vez que portadoras de mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 têm um risco cumulativo de até 72% de desenvolver a doença ao longo da vida. Nesse contexto, estratégias preventivas como a mastectomia profilática e a vigilância ativa são fundamentais para a redução da mortalidade. **Objetivo:** Identificar os avanços e desafios da mastectomia profilática e da vigilância ativa. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com abordagem qualitativa e caráter retrospectivo de estudos nacionais e internacionais. **Resultados:** A mastectomia profilática é um procedimento preventivo que pode reduzir em até 95% o risco de câncer de mama em mulheres com alto risco genético. A reconstrução mamária imediata trouxe melhor resultado estético e psicológico, contribuindo para maior adesão por parte das pacientes. Já a vigilância ativa consiste no acompanhamento regular através da ressonância magnética de alta sensibilidade, causando menor impacto físico. Porém, os resultados podem trazer falsos positivos, levando a biópsias desnecessárias e aumento da ansiedade. **Conclusão:** Segundo os estudos, ambas as estratégias – mastectomia profilática e vigilância ativa – são eficazes na prevenção do câncer de mama hereditário, mas apresentam desafios distintos. A escolha deve ser individualizada, levando em consideração o risco genético, o perfil psicológico da paciente e suas preferências pessoais. O suporte multidisciplinar, incluindo oncologistas, cirurgiões, geneticistas e psicólogos, é fundamental para otimizar os resultados e melhorar a qualidade de vida das pacientes.

Palavras-Chave: Câncer de mama hereditário; mastectomia profilática; vigilância ativa.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE ENDOMÉTRIO COM USO DE IMUNOTERAPIA

Beatriz Aragão Pascoal Carneiro (beatrizapccarneiro@gmail.com) autor principal, Luís Henrique Aragão Pascoal Carneiro, Diego Ryan Leite Santos, Maria Eduarda Guedes de Sousa, Felipe Freitas Maia

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa – PB

Introdução: O câncer endometrial (CE) é o tipo mais comum de câncer ginecológico e, embora tenha altas taxas de sobrevida em estágios iniciais, o prognóstico para pacientes com doença avançada ainda é limitado. A imunoterapia, especialmente os inibidores de pontos de verificação imunológicos (ICIs), tem mostrado resultados promissores, particularmente nos subtipos moleculares como o câncer endometrial instável por microssatélite. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre os avanços no uso de imunoterapias no tratamento do câncer de endométrio. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em março de 2025, utilizando como fonte o PUBMED. Os descritores utilizados estão presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram "Immunotherapy", "Medical Oncology" e "Endometrial Neoplasms", combinados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos em inglês. **Resultados:** O tratamento do CE metastático envolve quimioterapia, mas a imunoterapia tem se destacado, especialmente em tumores MSI-H. Os ICIs bloqueiam PD-1/PD-L1, permitindo que o sistema imunológico ataque as células tumorais com mais eficácia. Em tumores estáveis em microssatélites, a combinação com quimioterapia ou antiangiogênicos tem mostrado melhores resultados. Além disso, a classificação molecular orienta o tratamento: mutações em POLE, associadas a bom prognóstico, permitem redução terapêutica, enquanto anomalias em p53, ligadas a pior prognóstico, exigem terapias mais intensivas. **Conclusão:** A imunoterapia baseada na classificação molecular tem demonstrado benefícios no tratamento do CE, permitindo abordagens mais eficazes e personalizadas.

Palavras-Chave: Immunotherapy; Medical Oncology; Endometrial Neoplasms.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS NO TRATAMENTO DO GLIOBLASTOMA: DESAFIOS DAS NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS.

Lorena Alves Cezarino Santos (lorenacsantos0308@gmail.com) autor principal, Maria Eduarda Medeiros Crispim, Natália Gomes Ramalho Leite, Pedro Henrique Pontes Barbosa, Yasmin Fernandes Pereira dos Santos, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa - PB

Introdução: O glioblastoma (GB) representa um desafio na neurologia oncológica, pois é o tumor cerebral maligno primário mais comum e letal. Contudo, o tratamento padrão, utilizado há mais de quinze anos, não apresenta um bom prognóstico. As buscas por opções terapêuticas têm se intensificado devido aos novos achados na biotecnologia, resultando em avanços nas abordagens terapêuticas. **Objetivo**: Apresentar os avanços no tratamento do glioblastoma e discutir desafios das novas abordagens terapêuticas. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 5 anos nas bases de dados SciElo,PubMed, MedLine, por meio dos descritores Glioblastoma, Tratamento, Radioterapia. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que respondiam com o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na base de dados. **Resultados**: O tratamento varia de acordo com o tumor e o grau do GB, porém a cirurgia somada a quimioterapia e radioterapia são as alternativas mais utilizadas. Contudo, a combinação de radioterapia com temozolomida melhorou a sobrevida quando comparada a radioterapia isolada nos pacientes com gliomas de alto grau. Esse efeito se deve devido a conversão espontânea desse pró-fármaco no metabólito ativo sem a necessidade de desmetilação enzimática no fígado. **Conclusão:** Dos tumores cerebrais malignos primários 49% são glioblastomas que geram morte por doença progressiva nos acometidos, porém a utilização da radioterapia no tratamento paliativo juntamente com o agente quimioterápico alquilante temolozomida aumenta em média doze meses de sobrevida.

Palavras-chave: Glioblastoma; Tratamento; Temolozomida.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS RECENTES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA

Felipe Freitas Maia (felipemaia12344@gmail.com) autor principal, Alicia Maia Lima Beatriz Aragão Pascoal Carneiro, Diego Ryan Leite Santos, Maria Eduarda Guedes de Sousa, Alinne Beserra de Lucena (Orientador).

Faculdade de Ciencias Medicas da Paraiba – AFYA, João Pessoa-PB, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE, João Pessoa-PB.

Introdução: O câncer de pulmão é uma das doenças mais letais e desafiadoras, impactando profundamente a qualidade de vida dos pacientes e familiares. Devido ao caráter frequentemente assintomático nos estágios iniciais, muitos diagnósticos são feitos tardiamente, reduzindo as opções terapêuticas e comprometendo o prognóstico. **Objetivo**: Revisar os avanços recentes nas estratégias de diagnóstico e tratamento do câncer de pulmão, destacando tanto os aspectos técnicos quanto a importância de uma abordagem humanizada no cuidado ao paciente. **Método e materiais**: Foi realizada uma revisão integrativa de literatura em bases científicas como BVS, SciELO, LILACS e PubMed, priorizando publicações dos últimos cinco anos. Após a exclusão de estudos duplicados e irrelevantes, foram selecionadas 20 publicações para análise. **Resultados**: Novas tecnologias, como a inteligência artificial na interpretação de exames de imagem e a detecção de biomarcadores moleculares, têm permitido diagnósticos mais precoces e precisos, facilitando intervenções mais eficazes. A imunoterapia tem mostrado respostas promissoras, enquanto a cirurgia minimamente invasiva e a radioterapia estereotáxica oferecem alternativas menos agressivas e com recuperação mais rápida. **Conclusão**: Apesar dos avanços tecnológicos, ainda existem desafios quanto ao acesso ao diagnóstico precoce e à equidade no tratamento. O acolhimento, comunicação eficaz e suporte emocional são essenciais para que os pacientes enfrentem o tratamento com dignidade. A inovação na oncologia deve caminhar junto ao cuidado humano, garantindo não só a sobrevida, mas também a qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer de pulmão; Diagnóstico precoce; Biomarcadores; Imunoterapia; Humanização do cuidado.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BENEFÍCIOS DO GINSENG NA PREVENÇÃO DO CÂNCER E COMO ADJUVANTE EM EFEITOS SECUNDÁRIOS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Alan Lira Guedes (alanliraa@hotmail.com) autor principal; Camila Lopes Franklin Bezerra; Luan da Costa Rodrigues; Sophia Henriques Moreira; Maria do Socorro Vieira Pereira (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; João Pessoa-PB.

Introdução: A aplicabilidade da fitoterapia tem escopo científico, podendo ser utilizada até mesmo no estudo oncológico. **Objetivo:** Expor resultados de pesquisa bibliográfica correlacionando gingseng e câncer. **Método e materiais:** Realização de pesquisa bibliográfica em base de dados Medline/Pubmed, utilizando como busca "ginseng AND cancer", e selecionando alguns artigos de livre acesso do ano de 2022 até o presente momento. **Resultados:** O ginseng é uma planta medicinal do gênero Panax, que possui um rico registro histórico de uso que remonta há varias eras. Este botânico é amplamente reconhecido e consumido nos países orientais pelas suas propriedades terapêuticas e, nos países ocidentais, está tornando-se cada vez mais popular. Vários compostos de ginseng, incluindo ginsenosídeos, polissacarídeos e alcaloides extraídos com álcool, exibem diferentes atividades contra estágios distintos no desenvolvimento do câncer, como crescimento de células cancerígenas, proliferação, viabilidade e processos de angiogênese ligados ao câncer. O ginseng asiático e o ginseng americano têm grande potencial como agentes adjuvantes da quimioterapia devido à sua baixa toxicidade e fortes propriedades anticancerígenas. Em particular, o ginseng pode aumentar a sensibilidade da quimioterapia e reduzir os seus efeitos secundários. O ginseng asiático previne o câncer gástrico causado pela infecção por *Helicobacter pylori*, inibindo a angiogênese induzida pelo patógeno, e além disso, no câncer de cólon, inibe a transição epitelial-mesenquimal induzida por hipóxia e a invasão através das vias NF-κB e ERK1/2. O ginseng tem atividades para reduzir os efeitos colaterais induzidos pela quimioterapia. Além disso, ainda aumenta os efeitos quimiopreventivos dos agentes anticancerígenos. **Conclusão:** O ginseng possui propriedades anticancerígenas e atua também como adjuvante de efeitos secundários da quimioterapia.

Palavras-chave: Ginseng; Fitoterapia; Câncer gástrico; Câncer de cólon.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BIOMARCADORES NO CÂNCER DE MAMA: APLICAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO CLÍNICO.

Camila Eduarda Lima Silva (Camilaeduardals@hotmail.com) autor principal, Natália Gomes Ramalho Leite, Maria Eduarda Medeiros Crispim, Pedro Henrique Pontes Barbosa, Yasmin Fernandes Pereira dos Santos, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa - PB

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o primeiro entre as mulheres, sendo considerado de bom prognóstico se diagnosticado precocemente. A taxa de remissão para o câncer de mama, é de cerca de 80% para os casos diagnósticados em estágios iniciais, contrapondo a 5% para os diagnósticos tardios. **Objetivo**: compreender a importância dos biomarcadores para diagnóstico precoce e prognóstico no câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada por meio de pesquisa de artigos científicos, dos últimos 5 anos, nos indexadores SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores: Câncer de Mama; biomarcadores moleculares; prognóstico. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, que respondiam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na pesquisa. **Resultados:** Os biomarcadores são fundamentais para compreender a progressão do câncer de mama em nível molecular. Os receptores de estrógeno e progesterona, o Ki-67, o p53 e o HER2 são importantes alvos utilizados na prática clínica oncológica para diagnóstico e prognóstico da evolução clínica do tumor sendo fundamental para direcionar o tratamento em pacientes com câncer de mama e obter remissão. **Conclusão:** A utilização de biomarcadores no diagnóstico e prognóstico do câncer de mama é de fundamental para a compreensão da malignidade do câncer, auxiliando na tomada de decisão, na medicina de precisão, para a realização de abordagens terapêuticas que vise melhor prognóstico.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Biomarcadores moleculares; prognóstico.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CAMPANHAS DE PREVENÇÃO AO TABAGISMO: IMPACTO NA INCIDÊNCIA DE CÂNCER PULMONAR

Introdução: O câncer de pulmão é uma das principais causas de morte por câncer no mundo, e o tabagismo é o principal fator de risco. Campanhas de prevenção ao tabagismo são essenciais para reduzir a incidência dessa doença. **Objetivos** Analisar o acervo científico relacionado ao impacto das campanhas de prevenção ao tabagismo na redução do câncer de pulmão e seus desafios. **Metodologia** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, realizada entre fevereiro e março de 2025, analisando artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases PubMed e SCIELO, utilizando os descritores: "Tabagismo", "Prevenção" e "Campanhas de Saúde Pública". Após os critérios de exclusão: estudos duplicados, com fuga temática ou indisponíveis na íntegra, o corpus final para análise foi de 6 publicações. **Resultados e discussão** As evidências científicas referem que campanhas de prevenção ao tabagismo têm desempenhado um papel fundamental na redução do número de fumantes e, consequentemente, na diminuição da incidência de câncer de pulmão. Por meio de iniciativas como programas educativos e políticas de controle do tabaco, a conscientização sobre os riscos do cigarro tem se ampliado, especialmente, entre os jovens. No entanto, o crescimento do uso de cigarros eletrônicos representa um novo desafio, exigindo estratégias atualizadas para combater essa forma moderna de dependência e seus potenciais danos à saúde .**Conclusão:** As campanhas de combate ao tabagismo ajudam a diminuir os casos de câncer de pulmão ao alertar a população e reduzir o número de fumantes. No entanto, desafios como os cigarros eletrônicos exigem medidas inovadoras para manter esses avanços.

Palavras chaves: Tabagismo, câncer de pulmão, prevenção.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: DEFINIÇÃO E MANEJO TERAPÊUTICO ADEQUADO

Lara Beatriz Felipe Ribeiro Coutinho de Araújo (lara_docecoracao@hotmail.com) autora principal [1]; Ana Gabriella Cardoso Medeiros; Isabel Cristina Carvalho Di Lorenzo; Maria Eduarda de Alustau Belarmino; Nathalia Anastácia Louize de Alustau Belarmino (orientadora). [2];
[1]Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa - PB, Brasil
[2] Unidade de Saúde da Família Dr. Weber de Melo Lula, Serra da Raiz - PB, Brasil

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é uma neoplasia maligna desenvolvida no epitélio cervical, frequentemente associadas ao papilomavírus humano (HPV), de evolução lenta e possível rastreamento. No entanto, continua sendo um desafio de saúde pública, especialmente em áreas sem acesso a exames preventivos e tratamento. **Objetivo**: Revisar os conceitos do CCU, abordando rastreamento e manejo terapêutico. **Métodos:** Realizada uma revisão sistemática com artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED, publicados em 2020 a 2025. **Resultados:** O diagnóstico precoce do CCU pelo exame Papanicolau e a vacinação contra o HPV melhoram seu prognóstico. O rastreamento e tratamento de lesões precursoras, como a crioterapia, previnem o câncer invasivo. Programas de educação em saúde e acesso ao rastreamento reduzem sua incidência e mortalidade. **Conclusão:** O CCU é prevenível por meio do rastreamento citopatológico e da vacinação contra o HPV. A ampliação ao diagnóstico e à educação em saúde são essenciais no controle da doença, reduzindo casos e melhorando a sobrevida.

Palavra-chaves: Câncer de colo de útero; Rastreamento; Terapia.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM HOMENS TRANS: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Maria Izadora Brito Wanderley (izadorawanderley1@gmail.com) autor principal, Gustavo William Medeiros da Nóbrega, Isabela Barros da Silva, Pedro Victor Vitoria do Rosario, Victoria Estrela Delfino Alves, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de colo uterino é uma das causas mais frequentes de mortalidade entre indivíduos portadores de útero, sendo comumente relacionado à infecção pelo HPV. Homens transgêneros com colo do útero intacto seguem vulneráveis a essa condição, mas enfrentam estigmas que interferem no diagnóstico precoce e tratamento, como despreparo dos profissionais de saúde, disforia de gênero e impactos da terapia hormonal. **Objetivo:** Discutir os desafios do diagnóstico e abordagens terapêuticas contra o câncer em homens trans. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, a pesquisa foi realizada nos bancos de dados BVS. Foram utilizados com os filtros de texto em português, nos últimos 5 anos e excluídos artigos duplicados e que não respondiam ao objetivo. **Resultados**: A adesão aos métodos de rastreamento do câncer cervical, como exames citopatológicos de rotina, pelos homens trans é menor em comparação a mulheres cisgênero, devido ao desconforto físico e psicológico, à resistência em buscar atendimento ginecológico e ao efeito da testosterona na atrofia vaginal, que torna o exame doloroso. Nesse viés, a autocoleta de swabs vaginais para rastreio do HPV mostrou-se uma alternativa promissora para essa população, juntamente a estratégias de inclusão e capacitação adequada dos profissionais, sendo essenciais para detecção e início do tratamento. **Conclusão**: A potencialização do rastreamento de câncer de colo do útero em homens trans exige mudanças estruturais, sendo essencial a utilização de uma abordagem acolhedora e métodos menos invasivos, para reduzir barreiras e garantir um diagnóstico precoce e, consequentemente, uma melhora dos desfechos clínicos.

Palavras-Chave: Câncer de colo de útero; Homem trans; Diagnóstico; Tratamento.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO SOBRE ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO

Alicia Maia Lima (alicialm4@gmail.com) autor principal , Felipe Freitas Maia, Beatriz Aragão Pascoal Carneiro, Diego Ryan Leite Santos, Maria Eduarda Guedes de Sousa, Alinne Beserra de Lucena (Orientador).

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Ciencias Medicas da Paraiba – AFYA, João Pessoa-PB, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE, João Pessoa-PB.

Introdução: O câncer de colo do útero é uma das neoplasias malignas mais incidentes na população feminina, sendo um problema significativo de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. A principal causa da doença é a infecção persistente por subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), um vírus de transmissão sexual. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os principais aspectos etiológicos, os métodos de rastreamento e as estratégias de prevenção do câncer de colo do útero, com foco nos avanços científicos que possibilitam um diagnóstico mais preciso e intervenções mais eficazes. **Método e materiais:** foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases de dados científicas, como BVS, SciELO, LILACS e PubMed, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Os resultados apontam que a vacinação contra o HPV, especialmente quando administrada antes do início da atividade sexual, é uma estratégia altamente eficaz na redução da incidência da doença. Além disso, o exame citopatológico periódico e a incorporação de testes moleculares para detecção do DNA viral têm contribuído para um diagnóstico mais precoce e acurado. **Conclusão:** Conclui-se que, embora o câncer de colo do útero seja evitável em grande parte dos casos, ainda existem desafios relacionados ao acesso a exames preventivos e à conscientização da população. Portanto, a implementação de políticas públicas voltadas para o aumento da cobertura vacinal e a ampliação do rastreamento são fundamentais para o controle da doença e para a redução de suas consequências na vida das mulheres.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero; Rastreamento; Prevenção; HPV; Saúde pública.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE LARINGE ASSOCIADO AO TABAGISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A INCIDÊNCIA E O TRATAMENTO

Gustavo William Medeiros da Nóbrega (gustawill.04@gmail.com) autor principal, Isabela Barros da Silva, Maria Izadora Brito Wanderley, Pedro Victor Vitoria do Rosário, Victoria Estrela Delfino Alves, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdades de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa – PB.

Introdução: O câncer de laringe é uma das neoplasias malignas mais frequentes de cabeça e pescoço, com seu desenvolvimento comumente associado ao epitélio mucoso laríngeo, sendo uma fonte significativa de morbimortalidade, principalmente nos pacientes com histórico de tabagismo e alcoolismo. **Objetivo:** Analisar a incidência do câncer de laringe e o perfil dos pacientes acometidos, bem como retratar os possíveis tratamentos. **Método e materiais:** Constitui-se em uma revisão bibliográfica integrativa e transversal, a partir de artigos científicos pesquisados das bases de dados PubMed, SciELO e INCA. **Resultados:** O câncer de laringe ocorre, predominantemente, na região supraglótica e glótica, caracterizado, majoritariamente, pelo carcinoma de células escamosas, detectado por biópsia tecidual. É mais incidente em pacientes do sexo masculino (4 a 5 vezes mais comum em homens do que em mulheres), na faixa etária de 50-60 anos com prevalência em pacientes tabagistas e alcoolistas, sendo o tabagismo mais carcinogênico. O tratamento depende do estágio da doença e também das condições clínicas do paciente. Inicialmente, a radioterapia localizada ou cirurgias menores podem ser realizadas. Em estágios mais avançados, alguns protocolos de quimioterapia e radioterapia têm indicação, com resultados satisfatórios, do ponto de vista oncológico e funcional. Já a laringectomia total associada à radioterapia ainda é o tratamento de escolha com melhor resultado oncológico. **Conclusão:** O câncer de laringe ocorre predominantemente em homens de meia-idade tabagistas, sendo o carcinoma de células escamosas o mais prevalente, com um tratamento que varia de radioterapias à cirurgias mais complexas, como a laringectomia.

Palavras-chave: Câncer de laringe; Carcinoma de células escamosas; Tabagismo.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE MAMA ALÉM DO ÓBVIO: HOMENS TAMBÉM SÃO AFETADOS E A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO

Isabella Reis Costa (bellreis2007@gmail.com) autor principal, Meirekarla Soares da Silva, Bianca Flavia de Luna Marques, Jessica de Luna Brito, Anne Jamily da Silva Batista, Alysson Kennedy de Souza (orientador)
Faculdades Nova Esperança, João Pessoa-PB.

Introdução: O câncer de mama é majoritariamente associado às mulheres, mas também afeta os homens, representando 1 em cada 150 casos. A baixa incidência e a falta de conscientização levam ao diagnóstico tardio, frequentemente em estágios avançados. Além dos fatores genéticos e hormonais, a alimentação pode influenciar o risco da doença, agindo de forma protetora ou prejudicial. **Objetivo:** Evidenciar o câncer de mama masculino, destacando o impacto da desinformação no diagnóstico tardio e analisando a influência da alimentação no risco e prognóstico da doença. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases SciELO e BVS, utilizando os descritores "câncer de mama masculino", "alimentação e câncer" e "fatores de risco para câncer de mama", em português, inglês e espanhol nos últimos 10 anos. **Resultados:** O câncer de mama masculino é frequentemente diagnosticado tardiamente devido à falta de exames preventivos e desconhecimento da população. Sintomas como nódulos endurecidos, retração do mamilo e secreção mamilar são negligenciados, resultando em pior prognóstico. Quanto à alimentação, dietas ricas em gorduras saturadas e ultraprocessados, e o consumo excessivo do álcool favorecem a inflamação e o aparecimento do câncer, enquanto uma dieta equilibrada, rica em fibras, antioxidantes e ômega-3, demonstra efeito protetor. **Conclusão:** A desinformação e a ausência de rastreamento precoce agravam a mortalidade do câncer de mama masculino. A conscientização dos homens, o diagnóstico precoce e a promoção de hábitos alimentares saudáveis são essenciais para melhores desfechos.

Palavras-Chaves: Carcinoma de mama masculina; Neoplasia Inflamatória Mamaria; Dieta não saudável.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE MAMA E A IDENTIDADE FEMININA: O IMPACTO DAS MUDANÇAS CORPORAIS NA AUTOESTIMA DAS MULHERES

Maria Luiza Brilhante Garcia[1] (marilu121006@hotmail.com) autora principal, Beatriz Rodrigues Fernandes[2], Heitor Borges Rodrigues[3], Laryssa Jardeilda Garrido Lacerda de Sousa[4], Quênia Gramile Silva Meira[5] (orientadora)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB[1245]
Famene Faculdade Nova Esperança, João Pessoa-PB[3]

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais prevalente entre as mulheres. As transformações corporais resultantes do seu tratamento, impactam não apenas a saúde física, mas também a identidade e a autoestima. Compreender esses impactos é fundamental para desenvolver estratégias de suporte e reabilitação psicossocial mais eficazes. **Objetivo:** Analisar de que maneira as alterações corporais decorrentes do tratamento do câncer de mama afetam a identidade feminina e a autoestima das mulheres. **Métodos e materiais:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores "Breast câncer" AND "Impacts" AND "Self-esteem". Inicialmente, foram identificados 568 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão (textos completos, publicados entre 2024 e 2025, em português, inglês e espanhol), restaram 37 estudos para leitura integral. Desses, 22 foram excluídos por fuga ao tema e 2 por indisponibilidade, resultando em 13 artigos elegíveis. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que as mudanças corporais decorrentes do câncer de mama impactam profundamente a autoestima das mulheres, provocando insegurança, ansiedade e, muitas vezes, isolamento social. A mastectomia, a alopecia e as alterações de peso corporal podem gerar dificuldades na aceitação da nova autoimagem. O suporte psicológico, a reabilitação estética e o acompanhamento multidisciplinar foram identificados como fatores essenciais para minimizar esses efeitos e resgatar a autoimagem positiva. **Conclusão:** As transformações corporais no tratamento do câncer de mama impactam a identidade feminina e a autoestima da mulher. Estratégias terapêuticas e psicoeducacionais são essenciais para valorização da autoimagem, fortalecimento emocional e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Autoestima; Câncer de mama; Identidade feminina.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE PÊNIS NO BRASIL: IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO, BARREIRAS SOCIOCULTURAIS E AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Francileuda Batista de Almeida Alexandre (farmaciasantamariacz@gmail.com) autor principal, Maria Fernanda Almeida Alexandre, Alinne Beserra Lucena (orientador)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB

Introdução: O câncer de pênis, embora raro, apresenta elevada prevalência no Brasil. O diagnóstico tardio reflete estigmas sociais, resultando em intervenções radicais, como penectomia, e estratégias preventivas devem ser reforçadas para mitigar sua incidência. **Objetivo:** Analisar o acervo científico relacionado aos aspectos do câncer de pênis no Brasil. **Método:** Revisão integrativa de literatura realizada nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores: “Penile neoplasia," "Epidemiology," "Prevention and control, ” associados ao operador AND. Após os critérios de inclusão: texto completo e gratuito, publicados nos últimos cinco anos e exclusão de duplicados, indisponíveis na íntegra ou com fuga temática, o corpus final foi de cinco publicações. **Resultados:** As evidências científicas indicam que a incidência no Brasil está concentrada, especialmente, no Norte e Nordeste, representando 2,1% dos cânceres em homens. A doença está associada a determinantes sociais, iniquidade no acesso à saúde e baixa escolaridade. Sua etiologia envolve higiene genital inadequada, fimose, tabagismo, infecção pelo Papilomavírus Humano e idade avançada. A linfadenectomia inguinal vídeo-endoscópica tem mostrado menor morbidade no tratamento e estadiamento. Profissionais da Atenção Primária desempenham papel essencial no diagnóstico precoce e campanhas educativas podem reduzir sua incidência. **Conclusão:** A linfadenectomia vídeo-endoscópica surge como alternativa viável para estadiamento e tratamento nodal, contribuindo para um manejo mais preciso e menos invasivo. São necessárias mais evidências científicas, além de conscientização e políticas públicas eficazes para prevenção e diagnóstico precoce.

Palavras-Chave: Neoplasia de pênis; Epidemiologia; Prevenção e controle.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE PULMÃO: NOVAS ABORDAGENS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE

Aldeny Jerônimo de Mendonça (aldenyjjjeronimo@gmail.com) autor principal, Ana Beatriz Carneiro Santos, Bruna Letticia Lopes Vieira, Letícia Medeiros Morais, Mozart Araújo Franco, Alinne Beserra Lucena (orientadora)

Afya Faculdade de Ciências Médicas Da Paraíba, João Pessoa-PB
Faculdade Nova Esperança-FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de pulmão é uma das principais causas de morte mundial, com cerca de 1,8 milhão de óbitos anuais. A maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados, o que limita as opções de tratamento e reduz a taxa de sobrevivência. O diagnóstico precoce é essencial para melhorar o prognóstico e aumentar as chances de cura. Novas abordagens estão sendo investigadas para facilitar essa detecção precoce, o que justifica este estudo. **Objetivos:** Analisar o acervo científico quanto às abordagens emergentes no diagnóstico precoce do câncer de pulmão. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados da PubMed, SciELO e Scopus, com foco em estudos dos últimos 5 anos.. Após os critérios de exclusão: estudos duplicados, indisponíveis na íntegra ou com fuga temática, o corpus final para análise foi de 5 publicações. **Resultados e Discussão:** O acervo científico refere que novas tecnologias como Tomografia Computadorizada de Baixa Dose (TCBD), criobiopsia mediastínica e biomarcadores, incluindo biópsia líquidao são muito promissoras para o diagnóstico incipiente e melhor prognóstico para este tipo de câncer. O uso de biomarcadores e técnicas de imagem avançadas combinado com inteligência artificial tem mostrado grande potencial na detecção precoce, com vantagens por serem métodos não invasivos e sensíveis. No entanto, ainda existem desafios relacionados à padronização e à validação em estudos clínicos mais amplos. **Conclusão:** As novas abordagens têm grande potencial para melhorar a detecção precoce do câncer de pulmão, o que sugere mais pesquisas e validações clínicas para garantir sua eficácia e acessibilidade.

Palavras-chaves: Câncer de pulmão, diagnóstico precoce, avanços diagnósticos

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE PULMÃO EM NÃO FUMANTES: ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES GENÉTICOS E AMBIENTAIS

Mozart Araújo Franco (mozartafranco@gamil.com) autor principal, Aldeny Jerónimo Mendonça, Ana Beatriz Carneiro Santos, Bruna Letticia Lopes Vieira, Letícia Medeiros Morais, Alinne Beserra de Lucena (orientadora)

Faculdade Nova Esperança-FAMENE, João Pessoa-PB
Afya Faculdade de Ciências Médicas Da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de pulmão é o mais comum globalmente, sendo o tabagismo seu principal causador. No entanto, indivíduos não fumantes também podem desenvolvê-lo, o que justifica investigações sobre os fatores envolvidos. Objetivos: Revisar a literatura científica sobre fatores genéticos e ambientais associados ao câncer de pulmão em não fumantes.Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada entre fevereiro e março de 2025, nas bases Scielo e PubMed. Foram aplicados os filtros: texto completo, últimos 10 anos, e os descritores: “Câncer de Pulmão” AND “Não Fumantes” OR “Fatores Associados”. Após exclusão de estudos duplicados, fora do tema ou indisponíveis na íntegra, a análise final contemplou 5 publicações. Resultados e discussão: O crescimento urbano intensifica a poluição atmosférica, fator responsável por mais de 290 mil mortes em 2019. O gás radônio também se destaca, sendo responsável por cerca de 16% das mortes por câncer de pulmão no Canadá. Além disso, a exposição prolongada a poluentes afeta o sistema respiratório, podendo causar mutações no gene EGFR e danos no DNA celular. Conclusão: Indivíduos não fumantes estão vulneráveis ao câncer de pulmão devido à interação entre fatores ambientais e genéticos. Recomenda-se a ampliação de estudos clínicos randomizados e estratégias de educação continuada para minimizar a exposição a fatores ambientais de risco.

Palavras-Chaves: Câncer de Pulmão, Não Fumantes, Fatores de Risco

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER NAS DESIGUALDADES SOCIAIS: O IMPACTO NA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E SOBREVIVÊNCIA DO PACIENTE

Mayara Kelly Dantas da Silva (mayaraa.kelly06@gmail.com), autor principal, Anna Livya Andrade Sales, Aline Freire Falcão (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer é uma das principais causas de mortalidade no Brasil, verifica-se que as condições socioeconômicas impactam diretamente o acesso à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. Pacientes com baixa renda e escolaridade limitam o acesso oncológico, atrasando o diagnóstico e reduzindo a sobrevivência. **Objetivo:** Analisar o impacto das condições socioeconômicas na prevenção, diagnóstico e sobrevida de pacientes com câncer, destacando as desigualdades no acesso ao tratamento no Brasil. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica, realizada em 27/02/2025 a 10//03/2025 sobre a relação entre fatores sociais e o tempo entre diagnóstico e tratamento oncológico, com foco na vulnerabilidade socioeconômica. **Resultados**: A vulnerabilidade socioeconômica dificulta o acesso ao tratamento no SUS, especialmente para pacientes de baixa renda, atrasando terapias e a obtenção de medicamentos, o que agrava o prognóstico. Estudos encontrados na base SciELO, indicam que a judicialização da saúde pode minimizar dificuldades, mas não é acessível a todos. Além disso, a precariedade dos serviços públicos e a sobrecarga familiar comprometem a adesão ao tratamento. As publicações analisadas, majoritariamente de periódicos com Qualis A1 e B1, destacam que as desigualdades no acesso à saúde persistem, principalmente em tratamentos de alta complexidade, sendo necessário fortalecer políticas públicas para reduzir essas iniquidades. **Conclusão:** O estudo alcançou seu objetivo ao evidenciar as desigualdades no acesso ao tratamento oncológico. As dificuldades incluíram a falta de dados específicos. A pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas para garantir acesso equitativo ao diagnóstico e tratamento.

Palavras-Chave: Acessibilidade aos Serviços de Saúde; Política Pública; Mortalidade.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER ORAL: ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA REDUÇÃO DE DANOS E MUDANÇA DE ROTA TERAPÊUTICA

Arthur Filipe Santos Barbosa (arthurfilipe.fono@gmail.com) autor principal, Ester Bezerra Almeida, João Henrique Rodrigues Estrela, Mariafra Soares da Silva e Silvia Damasceno Benevides (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer oral é uma neoplasia maligna que compromete estruturas da cavidade oral, impactando funções como fala, mastigação e higiene oral. O fonoaudiólogo atua na reabilitação desses pacientes, empregando estratégias para restaurar a mobilidade mandibular, otimizar adaptações funcionais e aprimorar a comunicação. **Objetivo:** Descrever a atuação fonoaudiológica em um caso de câncer de boca, destacando estratégias terapêuticas para minimizar dificuldades motoras e comunicativas. **Método e materiais:** Caracterizou-se como relato de experiência de um paciente masculino, 39 anos, atendido no serviço de fonoaudiologia de um hospital universitário. V.B.F. relatou câncer de orofaringe, sendo submetido à cirurgia para remoção do tumor e 35 sessões de radioterapia. No exame fonoaudiológico, apresentou trismo severo, ausência de mastigação e fala ininteligível. Foi realizada coronoidectomia esquerda, sem êxito na redução do trismo. O paciente faz uso de sonda nasogástrica para suprimento calórico e investiga-se possível lesão na língua. **Resultados:** Antes da coronoidectomia, a terapia incluiu termoterapia, massoterapia facial, estímulo da abertura oral com tração mandibular e espátulas e fotobiomodulação para analgesia e regeneração celular. No pós-operatório, manteve-se essa abordagem, associada à comunicação alternativa aumentativa com pranchas. **Conclusão:** Apesar dos desafios, a intervenção fonoaudiológica contribuiu para a redução de danos funcionais e recuperação de habilidades comunicativas. A reformulação da abordagem terapêutica e o atendimento multiprofissional foram determinantes para a melhoria da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chaves: Trismo; Câncer de boca; Fonoterapia.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Letícia Montenegro Teixeira de Paiva (leticiaaamont@gmail.com) autor principal, Lívia Eliane Batista Medeiros de Brito, Yvon Rommel Figueira de Luna Júnior, Henrique Miguel de Lima Silva (orientador).
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é uma das principais causas de mortalidade por neoplasias ginecológicas, especialmente em países de baixa e média renda. O avanço da Inteligência Artificial (IA) tem proporcionado novas perspectivas terapêuticas, abrangendo desde o planejamento da radioterapia até a predição de respostas e o monitoramento pós-tratamento. Objetivo: Analisar o impacto da IA no tratamento do CCU, destacando suas contribuições na personalização terapêutica, predição de resposta e detecção de recidivas. Método e materiais: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura científica, com levantamento de artigos publicados entre 2020 e 2024 nas bases The Lancet, Springer, Nature e ScienceDirect. Foram incluídas pesquisas sobre o uso da IA no planejamento radioterápico, predição de resposta à quimioterapia/radioterapia e monitoramento pós- tratamento. Resultados: A literatura demonstra que a IA otimiza o planejamento radioterápico, reduzindo o tempo e aumentando a precisão na delimitação dos volumes-alvo. Modelos de deep learning e machine learning mostraram eficácia na predição da resposta clínica ao tratamento, permitindo abordagens personalizadas. No monitoramento, a IA se destaca como ferramenta promissora para a detecção precoce de recidivas, embora sua aplicação clínica ainda exija mais estudos. Além disso, seu uso pode aumentar a eficácia terapêutica e reduzir custos em sistemas de saúde. Conclusão: A IA representa um avanço significativo no tratamento do CCU, contribuindo para a personalização do cuidado e a melhoria do prognóstico. No entanto, são necessárias mais pesquisas para consolidar sua aplicabilidade no monitoramento pós-tratamento.

Palavras-Chave: Câncer de colo de útero; Inteligência Artificial; Tratamento Oncológico.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CANNABIS E O TRATAMENTO PARA PSICOPATOLOGIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Renne Paulino dos Santos (rennepln15@gmail.com) autor principal, Jaynne da Silva Andrade, Willams de Almeida Pereira, Alberto Shellygton Lima, Itácio Queiroz de Mello Padilha (orientador)

Faculdade Internacional da Paraíba (FPB), João Pessoa-PB

Introdução: A psicopatologia é a ciência que estuda os transtornos mentais, suas causas e manifestações. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada oito pessoas apresentará alguma psicopatologia ao longo da vida. Pacientes com câncer podem desenvolver depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), os quais também afetam a progressão da doença e a resposta imunológica. No Brasil, dados epidemiológicos indicam um aumento significativo de condições como automutilação e doença de Alzheimer, ressaltando a necessidade de novas abordagens terapêuticas. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa descritiva. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, entre agosto e setembro de 2024, utilizando descritores relacionados ao tratamento de psicopatologias. Foram incluídos apenas artigos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis na íntegra, e que abordassem intervenções terapêuticas. **Resultados:** Dos 261 artigos identificados, nove foram selecionados por investigarem a eficácia da cannabis no tratamento de transtornos como depressão, ansiedade, epilepsia e doença de Alzheimer. Os canabinóides interagem com o sistema endocanabinóide e demonstram potencial terapêutico para diversas psicopatologias. O canabidiol (CBD) tem eficácia comprovada no tratamento da doença de Alzheimer e da epilepsia resistente, embora sejam necessários mais estudos. O uso da cannabis deve ser avaliado com cautela, considerando efeitos adversos e variações individuais dos pacientes. **Conclusão:** A cannabis surge como uma alternativa terapêutica promissora para diversas psicopatologias. Entretanto, sua incorporação em protocolos clínicos requer mais pesquisas e padronização para garantir segurança e eficácia.

Palavras-Chave: Canabinóides; terapia; psicopatologias.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA E/OU HEMANGIOMA? DESAFIOS DIAGNÓSTICOS EM LESÕES ORAIS

Victor Samuel de Almeida Lopes (victor.samuel@academico.ufpb.br) autor principal, Cícera Dalylla Lopes Ferreira, Paulo Rogério Ferreti Bonan (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE), neoplasia maligna de origem epitelial, representa mais de 90% das neoplasias malignas orais, apresentando características histológicas como displasia epitelial e angiogênese acentuada. O hemangioma é uma proliferação benigna de células endoteliais, de apresentação variada e que pode gerar reatividade do tecido epitelial relacionado. **Objetivo**: Relatar um caso incomum de hemangioma e CCE coexistindo no mesmo sítio, destacando os desafios diagnósticos enfrentados na clínica de diagnóstico oral do HULW/UFPB. **Relato de caso**: Paciente feminina, 68 anos, compareceu para atendimento queixando-se de sangramento espontâneo e persistente no palato. Exame clínico constatou, na região central do palato duro, lesão circular pequena de aspecto cavitoso, semelhante à fístula, cercada por região ulcerada e eritematosa. Tomografia de feixe cônico mostrou pequena radiolucidez no local. A paciente foi submetida a biópsia excisional em bloco cirúrgico. Histopatológico evidenciou células escamosas atípicas, com pleomorfismo, hipercromasia e mitoses frequentes e abundante infiltrado inflamatório, compatível com CCE moderadamente diferenciado. Ainda, apresentou grande proliferação de células endoteliais, compatível com hemangioma. Contudo, pela raridade do caso e características morfológicas das lesões, foi levantado o questionamento se a lesão se tratava de hemangioma com epitélio reativo, carcinoma com angiogênese acentuada ou de fato um carcinoma e hemangioma no mesmo sítio, necessitando de análise imunohistoquímica para melhor esclarecimento. **Conclusão**: Mesmo quando incomum, é importante que o profissional considere a possibilidade de lesões diferentes no mesmo sítio, sendo imprescindível análise minuciosa para realização do diagnóstico correto e ainda a realização de exames mais acurados, como a imunohistoquímica.

Palavras-chave: Neoplasias; Carcinoma de Células Escamosas; Hemangioma.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

"CARCINOMA UROTELIAL AVANÇADO: PROGRESSOS E DESAFIOS DIANTE DE METÁSTASES ÓSSEAS"

Cláudio Costa Neves Barbosa[1](claudiobcneves@gmail.com) autor principal, Bianca Andrade Ferreira Lobo[2] , Ian Félix Martins Costa[3] , Alinne Bezerra de Lucena[4] (orientadora)

[1] Graduação em Medicina - Famene - Faculdade Nova Esperança da Paraíba, [2] Graduação em Medicina - Afya – Ciências Médicas da Paraíba; [3]Graduação em Medicina- Universidade Federal da Paraíba [4]Mestre, Docente da Graduação em Medicina.

Famene - Faculdade Nova Esperança , João Pessoa- PB

Introdução: O carcinoma urotelial representa, aproximadamente, 90% dos diagnósticos de câncer de bexiga e constitui um desafio terapêutico significativo. A doença pode ser classificada em diferentes estágios, sendo a forma localizada e músculo-invasiva tratada com quimioterapia neoadjuvante seguida de cistectomia radical ou quimiorradioterapia. Com sobrevida reduzida, o carcinoma urotelial avançado, por décadas, tem como principal abordagem terapêutica a quimioterapia à base de platina (PBC). Avanços recentes, como imunoterapias e terapias-alvo, trouxeram novas perspectivas de tratamento, mas a presença de metástases ósseas (BM) permanece um fator prognóstico negativo, exigindo estratégias diferenciadas.**Objetivo**: Investigar o acervo científico relacionado às principais estratégias terapêuticas do carcinoma urotelial avançado, com ênfase na eficácia das novas terapias e no impacto prognóstico das metástases ósseas.**Método e materiais**:Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada mediante levantamento de dados nas bases científicas da PUBMED, com os descritores: (bone metastasis) AND (Urothelial Carcinoma), publicados nos últimos 5 anos, resultando em 47 estudos. Após critérios de exclusão: indisponíveis na íntegra, duplicados ou com fuga temática, o corpus final resultou em 8 publicações para análise. **Resultados:** As evidências científicas referem que a quimioterapia à base de cisplatina demonstrou impacto positivo na sobrevida global, porém cerca de 50% dos pacientes são inelegíveis. Já a imunoterapia com os Inibidores de checkpoints imunológicos (ICIs) como pembrolizumabe e atezolizumabe foram incorporados ao tratamento de pacientes inelegíveis para cisplatina, proporcionando respostas duráveis. O avelumabe mostrou benefício na manutenção após PBC. Pacientes com BM apresentaram pior sobrevida global (8,8 meses de sobrevida de pacientes com BM comparado a sobrevida de pacientes sem BM 10,8 meses; p = 0,002) e maior incidência de eventos esqueléticos sintomáticos. BM se destacou como fator prognóstico independente, reforçando a necessidade de terapias específicas como bifosfonatos e radioterapia. **Conclusão**:O tratamento para o carcinoma urotelial avançado teve avanço significativo com imunoterapias e terapias-alvo, mas a presença de metástases ósseas continua associada a um pior prognóstico. Estratégias terapêuticas direcionadas para esses pacientes são essenciais para melhorar os desfechos clínicos, sugerindo mais evidências científicas relacionadas à segurança, eficácia e prognóstico de pacientes com este tipo de câncer.

Palavras-Chave: Carcinoma urotelial; Imunoterapia; Metástase óssea.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARDIOTOXICIDADE INDUZIDA PELO TRATAMENTO DE CÂNCER

Heverton Kevem Alves dos Santos Monteiro (hevertonmonteiro99@gmail.com) autor principal, Gabriel Girão de Araújo, Savigny Paulino Maximino Rodrigues, Vanessa Padilha Cruz de Morais, Henrique Miguel de Lima Silva (Orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A cardiotoxicidade é um dos principais efeitos adversos do tratamento do câncer. Com o avanço das terapias antineoplásicas, a identificação e o manejo da toxicidade cardíaca são essenciais na prática clínica. Entre os medicamentos mais associados à cardiotoxicidade estão as antraciclinas, os anticorpos monoclonais anti-HER2 e os inibidores da tirosina quinase , além da radioterapia torácica. A prevenção e o monitoramento precoce são fundamentais para a segurança terapêutica e preservação da função cardiovascular. Objetivo: Avaliar a cardiotoxicidade associada ao tratamento de câncer e seus impactos na saúde do paciente. Método e materiais: Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura feita através dos bancos de dados do Pubmed, SBV utilizando as palavras chaves " cardiotoxicidade", "cardio-oncologia", "quimioterapia", por meio de artigos publicados em língua portuguesa e/ou inglesa entre 2020 e 2025. Foram excluídos estudos fora do recorte temporal, pesquisas de outros idiomas ou considerados irrelevantes após análise. Resultados: Antraciclinas, trastuzumabe, inibidores da tirosina quinase, fluoropirimidinas, imunoterápicos e radioterapia torácica estão ligados a disfunções cardíacas, como insuficiências cardíacas e miocardite. Para minimizar esses efeitos, são essenciais o monitoramento precoce , o uso de cardioprotetores e ajustes terapêuticos , incluindo redução da dose cumulativa e mudanças no estilo de vida. Conclusão: A cardiotoxicidade no tratamento do câncer é uma preocupação crescente na oncologia. A identificação precoce dos fatores de risco e o monitoramento contínuo são essenciais para minimizar seus impactos. O acompanhamento multidisciplinar é crucial para garantir um tratamento seguro, reduzindo riscos cardiovasculares e preservando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Cardiotoxicidade; Cardio-oncologia; quimioterapia.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CIRURGIA PLÁSTICA FACIAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE PELE: O IMPACTO ESTÉTICO E PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO.

Maria Luisa Medeiros Lima (mluisalima2@gmail.com) autor principal, Brena Fonseca Da Silva, Elisa Maria Costa Batista, Letícia Bidô Carvalho Leite, Vitória Cavalcanti Costa, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientador)
Faculdade de Medicina Nova Esperança, FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia mais frequente no Brasil e corresponde a 30% de todos os tumores malignos. A cirurgia plástica desempenha um papel importante ajudando a restaurar a aparência do tecido, por meio de técnicas que recuperam o aspecto natural da pele. **Objetivo:** Avaliar o impacto estético e psicológico no processo de recuperação pós-cirúrgico da plástica facial em pacientes acometidos de câncer de pele. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 10 anos, nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo, e excluídos artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** O câncer de pele ocorre principalmente nas áreas do corpo que são mais expostas ao sol, como rosto, pescoço e orelhas. São sinais e sintomas as manchas pruriginosas, descamativas ou que sangram, sinais ou pintas que mudam de tamanho, forma ou cor e/ou feridas, que não cicatrizam, e se não tratadas, evoluem para tumores, necessitando de cirurgia. A preservação ou restauração da área operada envolve a qualidade de vida, bem-estar e autoestima do paciente. **Conclusão:** O cirurgião oncológico atua na retirada do tumor e o cirurgião plástico garante a reconstrução da pele, impactando nos aspectos biopsicossocial do paciente. Os resultados dependem do grau de severidade da lesão tumoral e das estruturas comprometidas, por isso o diagnóstico precoce e o manejo adequado da equipe médica impacta diretamente no melhor prognóstico.

Palavras-chave: Câncer de pele; Cirurgia plástica facial; Impactos psicológicos.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPARAÇÃO ENTRE HISTERECTOMIA COM QUIMIOTERAPIA NEOADJUVANTE E HISTERECTOMIA ISOLADA NO CÂNCER CERVICAL LOCALMENTE AVANÇADO: EVIDÊNCIAS DOS ESTUDOS

Joao Victor Sátiro Marcelino Rolim Wanderley (joaovictorsatiro09@gmail.com) autor principal, Bianca Andrade Ferreira Lobo 2, Pedro Henrique sátiro Marcelino Rolim Wanderley 3 ,Flauber Gois Romeiro Filho 4 ,Maria Eduarda Nogueira Araújo 5 ,Tiago Wanderley de Souza Leite (orientador)

2,4 e 5 Afya - Ciências Médicas da Paraíba
1 e 3 Faculdade de Medicina Nova Esperança (Famene), João Pessoa PB

Introdução: O câncer cervical é um dos tipos mais comuns de câncer ginecológico e representa um problema significativo de saúde pública, A doença se desenvolve a partir de lesões pré-malignas e pode evoluir para estágios avançados se não for diagnosticada precocemente. Por isso a importância de escolher o melhor tratamento para o controle da doença e diminuição de sua mortalidade. Objetivo: Comparar a eficácia e os desfechos clínicos da histerectomia isolada versus a combinação de histerectomia com quimioterapia neoadjuvante no tratamento do câncer cervical localmente avançado .Métodos e materiais: foram utilizados artigos do banco de dados do Pubmed e BVS com um total de 11 artigos para compor a amostra , foram utilizados somente artigos em inglês e publicados nos últimos 5 anos. Resultados: A inclusão da quimioterapia neoadjuvante (QTNEO) no manejo do câncer cervical localmente avançado tem mostrado vantagens, especialmente na redução do tamanho tumoral e no aumento das taxas de resposta patológica completa, sendo observado que em alguns estudos a QTNEO seguida de histerectomia estava associada a uma redução de 25% no risco de morte em comparação com a histerectomia isolada. Contudo, a heterogeneidade entre os estudos analisados exige cautela na interpretação desses resultados. Conclusão: as evidências atuais sugerem que a combinação de QTNEO e histerectomia pode proporcionar benefícios em termos de resposta tumoral e controle da doença. Contudo, a avaliação cuidadosa de cada caso é essencial para otimizar os resultados terapêuticos e minimizar os riscos associados.

Palavras-Chave: Histerectomia radical; Neoadjuvância; câncer de colo de útero

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CUIDADOS PALIATIVOS E A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA O MANUSEIO TERAPÊUTICO

Ana Beatriz Medeiros Lopes Leite Ferreira(anabeatrizmllf@gmail.com) , Geniffer Santos de Almeida, Maria Letícia Maia Pimenta, Maria Eduarda Costa Ferreira, Michelle Sales de Barros(orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa-Paraíba

Introdução: O câncer é uma doença grave que impacta o indivíduo além do aspecto físico, gerando sofrimento emocional e social. Nesse contexto, os cuidados paliativos e a atuação multidisciplinar são essenciais para proporcionar melhor qualidade de vida. Profissionais como médicos, enfermeiros e psicólogos trabalham integrados para atender às necessidades físicas, emocionais e espirituais dos pacientes, garantindo um cuidado mais completo e humanizado.**Objetivo:** Analisar o impacto da equipe multidisciplinar no cuidado paliativo, destacando sua influência na qualidade de vida e no alívio do sofrimento, considerando a importância da assistência individualizada.**Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da busca de artigos na BVS. Foram identificados 59 estudos publicados nos últimos cinco anos, dos quais quatro foram selecionados para análise.
Resultados: O tratamento multidisciplinar se mostrou fundamental para minimizar sintomas de desconforto desde o diagnóstico até a fase terminal. A atuação conjunta dos profissionais possibilita um atendimento completo, abordando não apenas a doença, mas também os aspectos emocionais e sociais, beneficiando pacientes e familiares. Além disso, a integração entre especialidades melhora a comunicação, promove decisões compartilhadas e contribui para um suporte contínuo.**Conclusão:** A equipe multidisciplinar desempenha um papel essencial nos cuidados paliativos, oferecendo assistência que melhora a qualidade de vida, reduz o sofrimento e, em alguns casos, contribui para o prolongamento da vida. A abordagem humanizada e integrada reforça a importância do fortalecimento dessas práticas nos serviços de saúde, garantindo um cuidado digno, eficiente e centrado no paciente.

Palavras-Chave: cuidados paliativos, equipe de assistência ao paciente, qualidade de vida

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CURCUMINA COMO AGENTE ANTINEOPLÁSICO

Alan Lira Guedes (alanliraa@hotmail.com) autor principal; Camila Lopes Franklin Bezerra; Luan da Costa Rodrigues; Sophia Henriques Moreira; Maria do Socorro Vieira Pereira (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; João Pessoa-PB.

Introdução: A aplicabilidade da fitoterapia tem escopo científico, podendo ser utilizada até mesmo no estudo oncológico. **Objetivo:** Expor resultados de pesquisa bibliográfica correlacionando curcumina e câncer. **Método e materiais:** Realização de pesquisa bibliográfica em base de dados Medline/Pubmed, utilizando como busca "curcumine AND cancer", e selecionando alguns artigos de livre acesso do ano de 2019 até o presente momento. **Resultados:** O câncer é a principal causa de morte em humanos e um dos obstáculos mais importantes para prolongar a expectativa de vida humana. Hoje em dia, há uma visão amplamente difundida que compostos ativos derivados de plantas medicinais, como alcaloides, polifenóis, polissacarídeos, terpenos, cianidina e assim por diante, podem efetivamente suprimir o câncer. A curcumina é um polifenol que pode ser extraído da Cúrcuma Longa, também conhecida como Açafrão-da-terra. Numerosas linhas de evidência indicam que a curcumina exerce forte atividade anticancerígena, inibindo a proliferação, migração e metástase de células cancerígenas, induzindo a apoptose de células cancerígenas, dificultando a angiogênese tumoral e revertendo a resistência a múltiplos medicamentos, através da regulação de várias atividades de vias de sinalização. A curcumina exibe capacidade anticancerígena ao atingir diferentes vias de sinalização celular, incluindo fatores de crescimento, citocinas, fatores de transcrição e genes que modulam a proliferação celular e a apoptose. Ela pode ter atuação terapêutica nos seguintes tipos de câncer: mama, pulmão, gástrico, hematológico, colorretal, de próstata, hepático, pancreático, ósseo. **Conclusão:** A curcumina é um polifenol extraído da Cúrcuma Longa, também conhecida como Açafrão-da-terra, que tem evidência de ser agente antineoplásico referente a vários tipos de câncer.

Palavras-chave: Curcumina; Fitoterapia; Agente antineoplásico.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO CUIDADO ONCOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Anna Lívya Andrade Sales (livyaandrade45@gmail.com) autora principal, Mayara Kelly Dantas da Silva, Aline Freire Falcão (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer, principal causa de mortalidade global, exige tratamentos complexos. Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam desafios adicionais devido a dificuldades na comunicação, adesão ao tratamento e suporte emocional. **Objetivo:** Este estudo visa revisar a literatura sobre a interação entre o câncer e o TEA no período de março de 2025, destacando as dificuldades no diagnóstico, manejo terapêutico e adaptações necessárias para um cuidado oncológico mais acessível a essa população. **Método e materiais :** Realizada uma revisão bibliográfica em artigos recentes, nas fontes de pesquisa ScienceDirect, Periódicos UFJF e Ninho INCA, analisando aspectos clínicos e terapêuticos do câncer em indivíduos com TEA. **Resultados:** Indivíduos com TEA enfrentam desafios específicos no diagnóstico e tratamento do câncer devido a particularidades na comunicação, comportamento e processamento sensorial. Embora a prevalência de câncer nessa população seja menor que na população geral, intervenções precoces, como suporte multidisciplinar e ambientes terapêuticos adaptados, podem melhorar a qualidade de vida e a eficácia do tratamento. A integração de estratégias lúdicas, como a musicoterapia, tem se mostrado eficaz no auxílio ao enfrentamento do câncer por crianças com TEA, facilitando a expressão emocional e a adaptação ao ambiente hospitalar. **Conclusão:** Revisou os desafios de pacientes com TEA no tratamento do câncer, enfatizando a necessidade de adaptações terapêuticas. Observou-se a complexidade das abordagens necessárias. A pesquisa contribui para práticas clínicas mais inclusivas, visando melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Mortalidade infantil, Neoplasias, Transtorno do Espectro Autista.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DIAGNÓSTICO POR IMUNOHISTOQUÍMICA ASSISTIDO POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Maria Clara de Lucena Freire (claralucenaa0912@gmail.com) autora principal[1], Maria Clara Rufino de Sá Santos[1], Emanuel Cardoso da Costa[1], Thiago Ferreira Santos[1], Jade Lins Veloso e Dr. Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa (orientador) [2]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB.

Introdução: A imunohistoquímica (IHQ) é essencial na caracterização molecular do câncer, sendo fundamental na determinação do prognóstico e da escolha terapêutica. A IA tem sido aplicada para aprimorar a interpretação dessas análises. **Objetivos:** Examinar a eficácia da IA na análise de biomarcadores histológicos, comparando seu desempenho com a avaliação tradicional de patologistas. **Método e Materiais:** Foram revisados artigos do PubMed utilizando "artificial intelligence" AND "immunohistochemistry", com seleção baseada na aplicação de IA na avaliação de biomarcadores como HER2 e Ki67. **Resultados:** A IA demonstrou excelente desempenho na avaliação de biomarcadores. No câncer de mama, a análise automatizada de HER2 apresentou sensibilidade de até 0,99, reduzindo inconsistências diagnósticas entre patologistas. No câncer colorretal, a IA melhorou a predição do estadiamento tumoral ao combinar Ki67 com características histopatológicas. Além disso, redes neurais convolucionais foram capazes de classificar subtipos histológicos de carcinoma pulmonar com precisão superior a 90%, auxiliando na definição terapêutica. A padronização das análises também reduziu significativamente a variabilidade interobservador. **Conclusão:** A IA pode aprimorar a reprodutibilidade e a acurácia da imunohistoquímica, mas sua implementação clínica requer validações adicionais.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Imunohistoquímica; Biomarcadores.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DIGNAS DE MORRER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA A CERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA MULHER PORTADORA DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO SEM TERAPIA CURATIVA

Maria Fernanda Vital Ramalho[2] (mvitalramalho@gmail.com) autor principal, João de Brito Lita Neto[1], Leonardo Gomes Cavalcanti Alencar[3] , Ricardo Lucena Ramos Segundo[3] , Letícia Nóbrega Furtado (orientadora)[2]

[1] Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB;
[2] Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo– PB;
[3] Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB.

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é um problema significativo de saúde pública, sendo uma das neoplasias mais prevalentes entre as brasileiras. Apesar das medidas preventivas, como a vacinação e o rastreamento precoce, muitos casos são diagnosticados em estágios avançados, quando a terapia curativa não é mais viável. Nesses casos, os cuidados paliativos desempenham um papel essencial na preservação da dignidade e na garantia da qualidade de vida até o fim. **Métodos:** Este estudo trata-se de um relato de experiência complementado por uma revisão bibliográfica. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Lilacs e Medline, utilizando os buscadores: "cuidados paliativos", "prevenção quaternária", "casos terminais" e "câncer do colo do útero", selecionando estudos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Apresenta-se o caso de uma mulher de 82 anos diagnosticada com CCU FIGO IV, destacando os desafios na gestão de sintomas, nas decisões éticas e no cuidado individualizado. A paciente foi submetida a intervenções paliativas, incluindo colostomia e sondagem vesical, respeitando os princípios de beneficência, não maleficência, autonomia e justiça. O estudo reforça a importância da personalização dos cuidados paliativos para melhorar o conforto da paciente e respeitar seus valores individuais. **Conclusão:** Cuidados paliativos eficazes não devem se limitar à evitação de intervenções médicas, mas sim à adaptação destas às necessidades e valores de cada paciente. Os achados ressaltam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para garantir o controle dos sintomas, o suporte holístico e a dignidade no final da vida para mulheres com CCU em estágio terminal.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Câncer do Colo do Útero; Dignidade do Paciente.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EDIÇÃO GENÔMICA E CÂNCER: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO USO DO CRISPR/CAS9 NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Marcus Vinicius Ferreira Alves Júnior (marcusvfjunior@gmail.com) autor principal, Dayany Kerollayny Correia de Holanda, José Batista Estrela Neto, Maria Luíza Villar Gama, Pedro Lourenço Silveira, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer é uma das principais causas de mortalidade no mundo, impulsionando a busca por terapias inovadoras. A edição genômica com CRISPR/Cas9 destaca-se como uma ferramenta promissora para o estudo e tratamento do câncer, permitindo modificações precisas no DNA. Essa tecnologia possibilita a criação de modelos tumorais, identificação de genes envolvidos na progressão da doença e o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas. No entanto, sua aplicação clínica ainda enfrenta desafios técnicos, éticos e regulatórios. **Objetivo**: Apontar os avanços, desafios e perspectivas do uso da técnica de edição genômica CRISPR/Cas9 no tratamento oncológico. **Método e materiais**: Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa e transversal, nas bases de dados PubMed e BVS utilizando os descritores: CRISPR/Cas9, edição genética e câncer. Foram aplicados os filtros de texto completo em inglês e português, com publicações dos últimos cinco anos. Foram excluídos artigos duplicados e aqueles que não atendiam ao objetivo do estudo. **Resultados**: A técnica CRISPR/Cas9 pode ser utilizada para editar genes mutados que favorecem a proliferação tumoral, modificar células do sistema imunológico e combater células cancerígenas. Ademais, ensaios clínicos demonstraram avanços no tratamento do câncer gástrico e da leucemia. No entanto, desafios como mutações fora do alvo e preocupações éticas ainda precisam ser superados para sua aplicação na clínica médica. **Conclusão**: O CRISPR/Cas9 representa uma revolução na pesquisa oncológica e no desenvolvimento de novas terapias. Porém, avanços na precisão da edição genética e na segurança do sistema são essenciais para sua consolidação como alternativa viável no tratamento do câncer.

Palavras-Chave: CRISPR/Cas9; Tratamento de câncer; Desafios; Avanços e perspectivas.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CMEI MANOEL SOARES RODRIGUES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Gustavo Lucas da Silva Araújo (gusaraujo47@gmail.com) autor principal, Danielle Negri da Silva, Lays Lanny de Oliveira Lima, Rephany Fonseca Peixoto Vidal, Aldeir Sabino dos Santos (Orientador)

Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução: Em 2023, João Pessoa e o estado da Paraíba registraram taxas alarmantes de consumo desses alimentos, com 78,9% e 82%, de acordo com o SISVAN. Assim, torna-se essencial a implementação de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para promoção hábitos alimentares saudáveis. Objetivo: Descrever a implementação de uma ação de EAN para crianças do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Manoel Soares Rodrigues. Método e Materiais: Realizou-se um estudo inicial com a população sobre o tema e, com base nos resultados, a ação foi planejada. A intervenção incluiu uma roda de conversas e duas dinâmicas: “Caixa do Sentimento Alimentar”, consistiu na distribuição de imagens de alimentos, que as crianças deveriam depositar em caixas sinalizadas com expressões faciais; “Roleta das Frutinhas”, utilizou uma roleta com imagens de diferentes frutas. As crianças giravam a roleta e, ao final, experimentavam a fruta selecionada. Ressalta-se que toda a ação foi realizada no âmbito da disciplina de Nutrição em Saúde Coletiva e alinhada com os princípios do Marco de referência em EAN para políticas públicas (2014). Resultados: 20 crianças participaram ativamente da ação, na qual observou-se aumento na aceitação de alimentos como frutas, além de uma melhor compreensão sobre a distinção entre alimentos in natura e ultraprocessados. A interação foi positiva, destacando a importância de atividades lúdicas. Conclusão: Ter a oportunidade de vivenciar essas práticas auxilia os alunos na construção de experiências, indo além da teoria. Além disso, observar a alegria estampada em cada rosto, foi uma experiência inesquecível.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Alimentação saudável; Educação Alimentar e Nutricional; Promoção da saúde.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: um relato de experiência

Maria Luiza Monteiro Gomes (maria.monteiro2@academico.ufpb.br) autor principal, Révia Mariana Furtado de Lima e Silva, Edilene Araújo Monteiro (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução: O câncer de colo do útero representa um problema de saúde pública, podendo ser prevenido através do exame Papanicolau e da vacinação contra o HPV. A educação em saúde amplia a adesão às medidas preventivas, especialmente, na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Relatar as ações educativas para prevenção do câncer de colo do útero realizadas na Unidade de Saúde da Família (USF). **Método e Materiais:** Relato de experiência que aborda as atividades desenvolvidas na consulta ginecológica de enfermagem. Participaram mulheres em idade reprodutiva e mulheres idosas, tendo sido discutidos a importância do exame preventivo, do auto-exame das mamas, da vacinação contra o HPV, os fatores de risco e protetores do câncer de colo do útero. **Resultados:** As participantes demonstraram interesse e expressaram dúvidas sobre o exame preventivo e a vacinação. Observou-se que muitas pacientes desconheciam a periodicidade do exame e a relevância da vacinação em adolescentes. Ao final, notou-se uma maior compreensão do tema e um aumento na motivação para realizar o rastreamento. **Conclusão:** A ação educativa mostrou-se eficaz na promoção da conscientização sobre a prevenção do câncer de colo do útero, ressaltando o papel da educação em saúde na APS para fortalecer a adesão às medidas preventivas.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Neoplasias do Colo do Útero; Prevenção Primária.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFEITOS PSICOLÓGICOS DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER NA IDENTIDADE DE ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE

Maria Vitória dos Santos Ribeiro (psicomavisantos@gmail.com) autor principal, Thiago Siqueira Paiva de Souza (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O diagnóstico de câncer altera a realidade do indivíduo. Além de lidar com os aspectos fisiológicos, ele também precisa lidar com os psicológicos. Para atletas de alta performance, o diagnóstico de câncer pode representar um evento altamente desestabilizador, uma vez que ameaça sua identidade. **Objetivo**: Investigar na literatura como o câncer afeta a identidade atlética do indivíduo e quais estratégias podem facilitar a aceitação e a reconstrução dessa identidade. **Método e materiais**: Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em consultas às bases Google Acadêmico e PubMed. Utilizaram-se palavras-chave como "identity", "psychology", "athletes", "cancer", "acceptance" e "treatment". Foram selecionados seis artigos disponíveis integralmente em português, inglês, francês e espanhol, com acesso gratuito. **Resultados**: O suporte social de colegas, treinadores e instituições esportivas mostrou-se essencial para minimizar o impacto emocional da doença. A prática de exercícios antes, durante e após o tratamento contribui para a manutenção da identidade esportiva e melhora do bem-estar psicológico. Estratégias como visualização, mentalidade competitiva e regulação emocional auxiliam no enfrentamento do diagnóstico. Evidenciou-se uma predominância de trabalhos com o universo do gênero feminino, jovens e jovens adultos. Evidenciou-se escassez de trabalhos acerca do assunto. **Conclusão**: A identidade atlética é profundamente afetada pelo câncer, sendo essencial o suporte psicológico e social para adaptação. Futuros estudos devem investigar intervenções específicas para auxiliar atletas na reintegração ao esporte e na redefinição de sua identidade pós-tratamento.

Palavras-Chave: Identidade; Atletas; Câncer.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ENTRE O ALÍVIO DOS SINTOMAS E O RISCO DO CÂNCER DE MAMA: A DICOTOMIA DA REPOSIÇÃO HORMONAL NA MENOPAUSA

Dayany Kerollayny Correia de Holanda (dayanycorreiaadv@gmail.com) autor principal, Maria Luíza Villar Gama, José Batista Estrela Neto, Pedro Lourenço Silveira, Maria Gabriela Falcão da Cunha Lima Alves, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdades de Medicina Nova Esperança - FAMENE

Introdução: A menopausa corresponde a uma etapa da vida feminina caracterizada pela diminuição gradual da produção hormonal ovariana, especialmente de estrogênio e progesterona. Essa transição provoca sintomas que impactam significativamente a qualidade de vida, como ondas de calor, insônia, irritabilidade e alterações no humor. Para aliviar essas manifestações, muitas mulheres recorrem à Terapia de Reposição Hormonal (TRH). No entanto, o uso da TRH levanta preocupações em relação ao aumento do risco de câncer de mama. **Objetivo:** Analisar a relação entre os benefícios da TRH no alívio dos sintomas da menopausa e o risco potencial de desenvolvimento de câncer de mama. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com artigos selecionados nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores: Terapia de Reposição Hormonal, Menopausa e Câncer de Mama. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos e excluídos artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** A terapia hormonal combinada, com estrogênio e progesterona, está associada a um risco aumentado de câncer de mama, pois o estrogênio estimula a proliferação tumoral. Mulheres com útero devem receber a terapia combinada, enquanto as histerectomizadas podem optar pelo uso de estrogênio isolado. Assim, a redução da exposição estrogênica ou o uso de agentes antiestrogênicos, poderá minimizar esses riscos. **Conclusão:** A TRH é eficaz no manejo dos sintomas da menopausa, contudo deve-se avaliar riscos e benefícios de forma individualizada, levando em consideração o perfil clínico da paciente para a escolha da conduta terapêutica mais adequada.

Palavras-chave: Reposição hormonal; Menopausa; Câncer de mama.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EPIDEMIOLOGIA E NÚMERO DE CASOS DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA PARAÍBA ENTRE 2020 A 2025

Fernanda Rodrigues Medeiros (fernanda.rodrigues@academico.ufpb.br) autor principal, Mariana Letícia Fernandes Avelino, Jállyson Pereira Bezerra, Thiago Lins da Costa Almeida (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução: O câncer do colo do útero é um tumor maligno do tecido epitelial cervical e, no triênio 2023-2025, possui estimativa de 290 casos a cada 100 mil mulheres na Paraíba. O rastreamento por citopatológico promove detecção precoce de lesões, porém o diagnóstico definitivo é realizado por exame histopatológico. **Objetivo:** Analisar a incidência de alterações malignas do colo do útero e epidemiologia das pacientes na Paraíba de 2020 a 2025. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo retrospectivo, epidemiológico, quantitativo e descritivo, baseado em dados do DATASUS. Foram analisados registros do SISCAN-Histo do Colo em relação a casos de lesão glandular neoplásica e outros tipos não classificados do colo do útero, na Paraíba, entre 2020 a 2025. Foram consideradas as variáveis faixa etária e raça/cor nas buscas. **Resultados:** Nesse período, foram registradas 7870 neoplasias glandulares e 88 casos de outras classificações, com média anual de 1311 e 14.67 casos, respectivamente. O maior número de casos de neoplasia glandular ocorreu em 2023 (2226), e o maior crescimento percentual em 2021 (83,4%). Em relação a outras classificações, 2024 teve maior número absoluto (28 casos) e crescimento percentual (47,4%). A população amarela foi a mais diagnosticada, com quase 50% dos casos, e a faixa etária mais prevalente foi de 40-44 anos em ambas categorias. **Conclusão:** O crescimento dos diagnósticos de câncer de colo de útero é condizente com a estimativa do triênio, e enfatiza a importância do rastreamento nos perfis populacionais indicados com maior incidência de câncer.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero; Epidemiologia; Exame diagnóstico.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESÔFAGO DE BARRETT: ANÁLISE DA SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DO ADENOCARCINOMA ESOFÁGICO

Pedro Lourenço Silveira (pedrolouren7@gmail.com) autor principal, Dayany Kerollayny Correia de Holanda, José Batista Estrela Neto, Marcus Vinicius Ferreira Alves Júnior, Maria Luíza Villar Gama, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: O Esôfago de Barrett (EB) é uma patologia caracterizada pela metaplasia de células epiteliais intestinais no interior da mucosa esofágica. Tal quadro acomete cerca de 2% da população geral, sendo mais frequente em homens caucasianos com 40-60 anos e está associado a quadros de refluxo gastroesofágico. A principal complicação do EB consiste no adenocarcinoma esofágico, um tipo de câncer que se desenvolve nas células glandulares do órgão. **Objetivos:** Compreender a relação entre o acometimento por Esôfago de Barrett e o desenvolvimento do adenocarcinoma esofágico. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa nos bancos de dados do Google Acadêmico e BVS com os descritores: Esôfago de Barrett, adenocarcinoma e patologia, utilizando filtros de texto completo em português e inglês nos últimos 5 anos. Artigos duplicados e que não respondiam ao objetivo foram excluídos. Foram encontrados 254 artigos, sendo selecionadas 5 publicações para este estudo seguindo os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** A contínua substituição das células epiteliais esofágicas estimula uma displasia na região, quadro que se torna mais invasivo em pacientes que já apresentaram histórico de displasias. Tal processo é classificado como de baixo ou alto grau. A longo prazo, a divisão celular excessiva resulta em um tumor que afeta principalmente as glândulas mucosas do órgão, quadro característico do adenocarcinoma esofágico. **Conclusão:** O Esôfago de Barrett apresenta uma relação direta com o adenocarcinoma, estando diretamente envolvido na sua formação e estimulando o seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: Esôfago de Barrett; Adenocarcinoma esofágico.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTEATOSE HEPÁTICA E ALCOOLISMO COMO FATORES DE PREDISPOSIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER.

Pedro Henrique Pontes Barbosa, (ppontes07@hotmail.com) autor principal, Camila Eduarda Lima Silva, Lorena Alves Cezarino Santos, Maria Eduarda Medeiros Crispim, Natália Gomes Ramalho Leite, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa - PB

Introdução: A esteatose hepática e o alcoolismo são os principais fatores causadores de doenças hepáticas, como o câncer de fígado. O álcool, em excesso, é um dos causadores da esteatose hepática, caracterizada pelo acúmulo de gordura nas células do fígado. Esse excesso gorduroso gera inflamação e fibrose, que levam a cirrose hepática, uma causa para o desenvolvimento de câncer. **Objetivo:** Correlacionar o desenvolvimento de esteatose hepática pelo alcoolismo e sua relação com o câncer de fígado. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 5 anos nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, por meio dos descritores: Esteatose Hepática; Alcoolismo; Câncer de Fígado. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, que respondiam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** O álcool, quando metabolizado, gera substâncias tóxicas, como o acetaldeído, que induzem estresse oxidativo, fibrose hepática e danos celulares. Esses processos, mantidos de forma crônica, levam a fibrose hepática, que evolui para cirrose e consequentemente para o câncer hepático, especialmente o carcinoma hepatocelular (CHC). Ademais, a inflamação crônica gerada pela gordura aumenta a probabilidade de mutações nos hepatócitos. Essas mutações, associadas ao estresse oxidativo, favorecem o desenvolvimento de um microambiente propício à carcinogênese. **Conclusão**: Dessa forma, entende-se que os mecanismos envolvidos no consumo do álcool e na formação da esteatose hepática são essenciais para compreender o desenvolvimento de doenças hepáticas graves, permitindo diagnóstico precoce e melhores tratamentos.

Palavras-Chave: Esteatose Hepática; Alcoolismo; Câncer de Fígado.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTRATÉGIAS DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E O IMPACTO DA CITOLOGIA NA APS

Vitória Gabriele Fonseca Santos (vgfs3@academico.ufpb.br) autora principal, Révia Mariana Furtado de Lima e Silva, Patrícia Serpa de Souza Batista (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de colo do útero é o terceiro mais frequente em mulheres no Brasil. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel essencial na detecção precoce e no tratamento de lesões precursoras, reduzindo a morbimortalidade. O exame citopatológico do colo do útero (Papanicolau) é a principal estratégia de rastreamento, permitindo a identificação precoce de alterações celulares e possibilitando intervenções adequadas. Objetivo: Investigar na literatura científica a efetividade das estratégias de rastreamento do câncer do colo do útero na APS, com ênfase no impacto da citologia oncótica. Método e Materiais: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com análise de artigos das bases BVS, PubMed e SciELO. Utilizaram-se os descritores DeCS/MeSH: Atenção Primária à Saúde, Detecção Precoce do Câncer, Colo do Útero. Foram incluídos estudos publicados entre 2022 e 2025, em português e espanhol, que abordassem estratégias de rastreamento na APS e os impactos da citologia oncótica. A amostra final foi composta por 7 estudos. Resultados: O rastreamento citológico pode reduzir em 70% a incidência e em 80% a mortalidade do câncer do colo do útero. Todavia, há desigualdades regionais na cobertura do exame, com menor adesão em áreas de baixo desenvolvimento socioeconômico. Barreiras socioculturais, como medo e vergonha, impactam negativamente a adesão. A capacitação dos profissionais e abordagens humanizadas são fundamentais para ampliar o rastreamento. Conclusão: A APS é essencial na prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero. Investimentos na educação da população e capacitação profissional ampliam a adesão e fortalecem o impacto das ações preventivas.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Detecção precoce; Atenção Primária à Saúde.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR O CÂNCER

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NO SUPORTE ALIMENTAR A CRIANÇA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA ABORDAGEM LÚDICA TERAPÊUTICA.

Emilly Alves da Silva Barbosa (emilly.barbosa@academico.ufpb.br) autor principal, Lauro Urbano Querino, Luiza Guedes Gomes, Ana Gabriela Gomes Arruda, Vanessa Messias Muniz, Ana Paula Moraes Ventura (orientadora).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Introdução: Quando as atividades lúdicas terapêuticas são aplicadas de forma adequada, podem contribuir para as descobertas cognitivas, afetivas, motoras e sociais necessárias à criança que vivencia o câncer. No contexto nutricional, esse fator ganha mais importância, tendo em vista a dificuldade e seletividade alimentar que muitas crianças apresentam diante do tratamento. É nessa perspectiva que se insere a brincadeira terapêutica, que auxilia a criança a enfrentar uma doença tão complexa. **Objetivo:** Promover maior adesão à alimentos saudáveis oferecidos às crianças a partir de atividades lúdicas terapêuticas. **Método e materiais:** O projeto Dó Ré "Me faz comer" trouxe abordagens lúdicas, sendo desenvolvido pelo Curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba em parceria com o Hospital Napoleão Laureano. A oferta dos alimentos é feita mediante ações que captam a atenção das crianças, a exemplo de: jogos interativos, contação de histórias ou apresentações teatrais, contendo o alimento como protagonista. Concomitantemente a estas, foram realizadas oficinas culinária divertidas possibilitando a manipulação dos alimentos pelas crianças. **Resultados:** As crianças foram envolvidas no mundo dos alimentos e das preparações, de modo a, não apenas aderir facilmente ao seu consumo, mais compreender as diferentes etapas e combinações necessárias para o seu preparo e a importância de se alimentar de forma saudável passando também a aderir alimentos antes rejeitados. **Conclusão:** A transformação de um espaço em um ambiente lúdico, as brincadeiras envolvendo alimentação e a exploração de diferentes modos de preparo dos alimentos são grandes aliados no quesito nutricional do tratamento oncológico em crianças.

Palavras-chave: Atividades lúdicas terapêuticas; Câncer infantil; Nutrição infantil.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTRATÉGIAS PARA MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Luiza Monteiro Gomes (maria.monteiro2@academico.ufpb.br) autor principal, Révia Mariana Furtado de Lima e Silva, Edilene Araújo Monteiro (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução: Os cuidados paliativos em oncologia buscam melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer avançado, focando no alívio da dor para reduzir o sofrimento e garantir dignidade. **Objetivo:** Analisar estratégias de manejo da dor em pacientes com cuidados paliativos oncológicos para promoção da qualidade de vida. **Método e Materiais:** Revisão integrativa de artigos disponíveis na base de dados SciELO, utilizando descritores "cuidados paliativos", "dor oncológica", "qualidade de vida". Foram incluídos estudos que abordassem intervenções farmacológicas e não farmacológicas no alívio da dor e na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos. **Resultados:** Os artigos selecionados revelaram que a terapia medicamentosa é fundamental no manejo da dor oncológica, sendo amplamente utilizados opióides nos casos moderados e graves, bem como, as terapias complementares, como fisioterapia e suporte psicológico. Ademais, a abordagem multidisciplinar, incluindo suporte familiar e espiritual, mostrou-se essencial no cuidado humanizado e eficaz. **Conclusão:** A integração de estratégias farmacológicas e não farmacológicas é fundamental no manejo adequado da dor e na promoção do bem-estar de pacientes oncológicos. Na implementação dos cuidados paliativos, faz-se necessário, educação continuada das equipes de saúde e envolvimento da família, garantindo uma abordagem centrada no paciente e na melhoria de sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Dor Oncológica; Qualidade de Vida.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTRATÉGIAS SOCIOECONÔMICAS NA ELABORAÇÃO DE PREPARAÇÕES CULINÁRIAS COMO PARTE DO CUIDADO NUTRICIONAL EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Ana Gabriela Gomes Arruda (ana.gabriela.gomes.arruda@academico.ufpb.br) autor principal, Emilly Alves da Silva Barbosa, Luiza Guedes Gomes, Lauro Urbano Querino,Vanessa Messias Muniz e Ana Paula Moraes Ventura (orientadora).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Introdução: A alimentação saudável desempenha um papel fundamental no tratamento oncológico pediátrico, promovendo uma melhor qualidade de vida e auxiliando na recuperação de pacientes. Barreiras socioeconômicas, como dificuldades financeiras e a falta de acesso à alimentos saudáveis, limitam as opções de muitos pacientes atendidos no Hospital Napoleão Laureano. Essa realidade gera desafios tanto para as famílias quanto para os profissionais que buscam oferecer suporte nutricional adequado. **Objetivo:** Proporcionar preparações culinárias saudáveis, com base em alimentos sazonais, regionais e acessíveis aos diversos grupos sociais atendidos pelo hospital. **Métodos e Materiais:** Foi realizado um estudo sobre a densidade energético-nutricional e financeira dos alimentos facilmente encontrados no mercado por estarem na safra. Após essa etapa, as preparações foram pensadas, tendo como base o paladar infantil e as condições clínicas das crianças. Panfletos contendo as receitas das preparações foram elaborados, impressos e entregues aos pais das crianças após cada atividade. **Resultados:** Observou-se que foi possível desenvolver receitas saudáveis com alimentos sazonais, de baixo custo e aporte nutricional adequado, a exemplo de: smoothie de manga, brigadeiro de banana e bolo de cenoura com farinha de aveia, contribuindo em manter o prazer em se alimentar pelas crianças ao longo do tratamento, estendendo a replicação das receitas para toda a família. **Conclusão:** A utilização de alimentos sazonais e regionais na elaboração de preparações culinárias para pacientes pediátricos oncológicos não apenas favorece a inclusão de alimentos nutritivos e acessíveis, mas também contribui para a superação de barreiras socioeconômicas no acesso à alimentação de qualidade.

Palavras-chaves: Nutrição oncológica; Alimentação acessível; Educação alimentar.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EXERCÍCIO FÍSICO E CÂNCER: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA A PROFILAXIA E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Pedro Victor Vitoria do Rosario (pedro.victor@academico.ufpb.br) autor principal, Gustavo William Medeiros da Nóbrega, Isabela Barros da Silva, Maria Izadora Brito Wanderley, Victoria Estrela Delfino Alves, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de mama é uma das neoplasias mais frequentes na população feminina mundial, sendo aproximadamente 30% dos tumores malignos nas mulheres. Fatores ambientais e comportamentais influenciam no manejo terapêutico do câncer de mama, dentre eles a prática de atividade física. **Objetivo**: Analisar a importância da prática da atividade física na prevenção e no prognóstico em pacientes acometidas de câncer de mama. **Método e materiais**: Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa e transversal, nos bancos de dados do INCA, BVS e LILACS, utilizando os descritores: Exercícios físicos, tratamento e câncer de mama, com os filtros de texto completo em português, nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos duplicados e que não respondiam o objetivo. **Resultados**: O exercício físico exerce um poderoso papel no bom prognóstico para a patologia, pois reduz a gordura corporal e diminui a conversão periférica de andrógenos em estrogênio no tecido adiposo. As células do câncer de mama são sinalizadas à proliferação pelos hormônios andrógenos, por isso o hábito regular da prática de atividade física favorece a redução da multiplicação das células cancerígenas. Além disso, mulheres praticantes regulares de atividade física apresentaram risco reduzido de desenvolver a patologia uma vez que a atividade física regular melhora a capacidade cardiorrespiratória, reduz a fadiga, controla atividade endócrina e o peso corporal, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. **Conclusão**: A atividade física é benéfica e deve ser incentivada em todas as fases terapêuticas, para que haja uma melhora do bem-estar das pacientes de câncer de mama.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Exercício físico; Terapêutica.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DE TIREOIDE EM MULHERES JOVENS

Vitória Alexandrino de Souza(alexandrinovitoria7@gmail.com) autor principal, Samara Lays Macena Dantas, Jennifer Gabrielly Teles Silva, Deborah Helena Batista Leite (orientadora)

Unipê Centro Universitário, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de tireoide (CT) é a neoplasia maligna mais prevalente do sistema endócrino, caracterizando-se pelo crescimento anormal das células tireoidianas. Sua incidência tem aumentado globalmente, especialmente entre mulheres jovens, o que reforça a necessidade de aprofundamento nas investigações sobre os fatores de risco associados à doença. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, os principais fatores de risco associados ao câncer de tireoide em mulheres jovens. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em março de 2025. A busca foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Saúde da Mulher", "Fatores de Risco" e "Neoplasias da Glândula Tireoide", combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra e alinhados à temática central. Revisões e artigos que não abordassem especificamente fatores de risco para CT em mulheres jovens foram excluídos. **Resultados:** Foram identificados 3.990 artigos, mas apenas um atendeu aos critérios de elegibilidade, associando altas concentrações urinárias de iodo ao maior risco de CT em 133 mulheres. Estudos complementares indicam que fatores ambientais, predisposição genética e variações hormonais também podem influenciar o desenvolvimento da neoplasia. **Conclusão:** O consumo excessivo de sal iodado pode representar um fator de risco relevante para o desenvolvimento do câncer de tireoide, especialmente em populações já expostas a altos níveis de iodo. No entanto, a escassez de estudos específicos sobre essa relação em mulheres jovens destaca a necessidade de novas pesquisas que explorem essa associação com maior robustez metodológica.

Palavras-Chave: Saúde da Mulher; Fatores de Risco; Neoplasias da Glândula Tireoide

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

GENÉTICA E CÂNCER DE PELE: A INFLUÊNCIA DOS FATORES HEREDITÁRIOS NA SUSCEPTIBILIDADE E o PROGRESSÃO DAS MALIGNIDADES.

Natália Gomes Ramalho Leite (nataliaramalho26@hotmail.com) autor principal, Camila Eduarda Lima Silva, Lorena Alves Cezarino Santos, Pedro Henrique Pontes Barbosa, Yasmin Fernandes Pereira dos Santos, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa - PB

Introdução: Os cânceres cutâneos não melanoma são as neoplasias malignas mais comuns em humanos. A exposição à radiação ultravioleta e os fatores hereditários estão relacionados a etiologia dessas malignidades. **Objetivo:** Discutir a influência dos fatores hereditários na suscetibilidade à progressão e malignidade do câncer de pele. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir de artigos publicados nos últimos 5 anos no Scielo, PubMed, Medline, LiLacs. Os descritores: câncer de pele, fatores hereditários e suscetibilidade. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra que respondiam ao objetivo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados. **Resultado:** Os estudos demonstraram associação entre fatores hereditários e o risco de desenvolvimento e progressão do câncer de pele. A mutação pA148T do gene CDKN2A mostrou-se um fator de risco significativo para o melanoma, com frequência superior em pacientes afetados. Além disso, a combinação de polimorfismos nos genes XPC e P53 aumentou em aproximadamente cinco vezes o risco de desenvolvimento de melanoma e 10% dos casos de melanoma ocorrem em indivíduos que herdaram mutações genéticas. **Conclusão:** Fatores hereditários desempenham um papel crucial na suscetibilidade e progressão do câncer de pele. Mutações como p.A148T no CDKN2A e polimorfismos nos genes XPC e P53 aumentam o risco da doença, enquanto variantes em CDKN2A, CDK4, MC1R e BAP1 elevam a predisposição genética. Esses achados reforçam a importância do rastreamento genético em indivíduos com histórico familiar, permitindo estratégias de prevenção e monitoramento mais eficazes, contribuindo para a detecção precoce e a melhora do prognóstico.

Palavras-Chave: Câncer de pele; Fatores Hereditários; Suscetibilidade.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDICIPLINAR SOBRE O CÂNCER

HIDROTERAPIA COMO ALTERNATIVA DE REABILITAÇÃO EM PACIENTES PÓS AVC: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Campos de Almeida Alves (marianacampss@gmail.com) autora principal, Maria Letícia Campos de Almeida Alves, Lauro Henrique Firmino Maia, Alberto Felipe Vieira e Silva, Gislayne Azevedo de Campos Alves (orientadora)

Centro Universitário UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é causado pela obstrução ou rompimento de uma ou mais artérias, sendo uma das principais causas de óbitos e incapacidade nas últimas décadas (MIRANDA et al, 2018). Nesse contexto, a hidroterapia vem ganhando espaço nos protocolos de reabilitação fisioterapêutica para sequelas do AVC. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre as produções científicas relacionadas à influência da hidroterapia em pacientes pós AVC. **Método e materiais:** Constitui-se de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO, LILACS, PUBMED e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram publicações do tipo artigos científicos disponíveis na íntegra e com acesso eletrônico livre, no qual foi delimitado um recorte no tempo de 2016 a 2021. **Resultados:** A hidroterapia é uma técnica inovadora de tratamento que proporcionar uma volta mais rápida às atividades da vida diária e que vai muito além da reabilitação dos pacientes pós AVC, uma vez que os métodos Bad Ragaz, Watsu e Halliwick utilizam de exercícios aquáticos com o objetivo de aprimorar as esferas físicas, emocionais e neurológicas (DA SILVA et al, 2017). Além disso, a hidroterapia se mostrou eficiente na prevenção das dores devido às atrofias e na manutenção do equilíbrio, diminuindo a prevalência de quedas (DE ABREU et al, 2016). **Conclusão:** A utilização da hidroterapia é eficaz na reabilitação de pacientes pós AVC visto que é capaz de proporcionar melhoras na qualidade de vida e um retorno mais rápido às atividades diárias.

Palavras-Chaves: Acidente Vascular Cerebral; Hidroterapia; Terapia por Exercício.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO PSICOLÓGICO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER EM CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS: ANÁLISE DO SUPORTE EMOCIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Letícia Bidô Carvalho Leite (leticiabicarv@gmail.com) autor principal, Brena Fonseca Da Silva, Elisa Maria Costa Batista, Maria Luisa Medeiros Lima,Vitória Cavalcanti Costa, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer na infância corresponde a 200 mil casos no mundo, provocando um impacto significativo na dinâmica familiar e saúde emocional. Embora a sobrevida das neoplasias pediátricas tenha aumentado nas últimas décadas, essa condição ainda é associada ao sofrimento e adaptações no cotidiano. Os pais, responsáveis pelo cuidado da criança, enfrentam sintomas emocionais que podem afetar a adesão ao tratamento e a resposta da criança à doença. O apoio psicológico e as estratégias eficazes para auxiliarem esses cuidadores são fundamentais. **Objetivo:** Analisar os impactos psicológicos do diagnóstico de câncer infantil nos familiares e compreender como o suporte emocional e estratégias de enfrentamento influenciam um melhor prognóstico. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 13 anos na base de dados SciELO. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e excluídos artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** O impacto psicológico do câncer infantil é sentido desde o momento do diagnóstico, gerando desestruturação familiar, dificuldades financeiras, alterações na rotina, além da incerteza do prognóstico, todavia, os genitores permanecem emocionalmente fortes para apoiarem seus filhos. **Conclusão:** O câncer infantil é uma condição que transcende a esfera biológica, gerando profundas repercussões emocionais e sociais tanto para o paciente quanto para sua família, mas com o auxílio adequado pode influenciar positivamente esse processo. Programas de terapia psicológica podem ser uma ferramenta essencial para auxilio dos pais no aprendizado de como lidar com as adversidades enfrentadas e no fortalecimento emocional ao longo do tratamento.

Palavras-Chave: Câncer em crianças; impactos psicológicos; suporte emocional.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO PSICOLÓGICO NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gennifer Santos de Almeida(gennisantosmed@gmail.com) autor principal, Isabella Maria Souto Maior Duarte, Ketlyn Alves Rodrigues Estrêla, Luana Evelyn Medeiros de Souza, Maria Eduarda Costa Ferreira, Gregório Fernandes Gonçalves (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa- Unipê, Paraíba-PB

Introdução: O câncer é uma enfermidade de alta incidência, cujo diagnóstico pode acarretar efeitos psicológicos importantes, como medo, depressão e ansiedade. No geral, observa-se que o diagnóstico em si é capaz de ativar cognições relacionadas à morte, o que dificulta a rotina de tratamentos – sejam eles cirurgias, quimioterapias ou radioterapias. Logo, o quadro emocional do paciente é um desafio ao processo de recuperação. **Objetivo:** Avaliar, por meio de achados científicos, os principais impactos psicológicos apresentados por pacientes oncológicos e as respectivas estratégias de suporte emocional. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa de natureza revisão integrativa nas bases de dados PubMed, Scielo e Science Direct, com os seguintes descritores: diagnóstico do câncer e efeitos psicológicos; psico-oncologia; saúde mental e oncologia. **Resultados:** Foram selecionados sete artigos, onde se destacavam condições psicológicas como pensamentos suicida, tristeza e medo da morte atrelados ao diagnóstico de câncer. Esses cenários evidenciam que, apesar dos avanços médicos no tratamento da doença, o diagnóstico é recebido com grande angústia, pois ativa cognições relacionadas à morte. Mesmo com os tratamentos disponíveis, o estado emocional do paciente pode interferir diretamente em sua adesão ao tratamento e na sua capacidade de lidar com as adversidades impostas pela doença. **Conclusão:** Diante dos achados científicos, entende-se que os efeitos psicológicos do câncer representam um desafio para os pacientes e para a equipe médica. Dessa forma, destaca-se a importância de intervenções que auxiliem na ressignificação das crenças disfuncionais sobre a doença e fortaleçam estratégias para o enfrentamento.

Palavras-Chave: Câncer; Impacto Psicológico; Tratamento.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO PSICOSSOCIAL DO CÂNCER DE PRÓSTATA: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES

Francileuda Batista de Almeida Alexandre (farmaciasantamariacz@gmail.com) autor principal, Maria Fernanda Almeida Alexandre, Alinne Beserra Lucena (orientador)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB

Introdução: O câncer de próstata é uma das neoplasias mais prevalentes entre os homens, impactando a saúde física, mental e a qualidade de vida. O diagnóstico e os efeitos adversos das terapias frequentemente resultam em ansiedade, depressão e baixa autoestima, principalmente devido às alterações na função sexual e urinária. **Objetivo**: Analisar as evidências científicas sobre as repercussões psicológicas e a qualidade de vida de pacientes com câncer de próstata.**Método e materiais**: Revisão integrativa de literatura baseada em publicações indexadas no SciELO e PubMed, utilizando os descritores *"Prostate cancer"*, *"Mental health"* e *"Quality of life"*, combinados com *AND*. Foram incluídos estudos gratuitos, em texto completo, publicados nos últimos cinco anos, excluindo-se duplicatas e artigos fora do tema. O corpus final consistiu em 10 publicações. **Resultados**: Os estudos analisados indicam altos níveis de ansiedade e depressão em pacientes com câncer de próstata, especialmente após prostatectomia e radioterapia. A disfunção erétil se destaca como principal fator para a queda da autoestima e isolamento social, favorecendo transtornos depressivos. Além disso, sentimento de impotência e desesperança agravam o sofrimento emocional. O suporte psicológico e a reabilitação sexual são fundamentais para minimizar esses impactos e melhorar a qualidade de vida. **Conclusão**: O câncer de próstata afeta significativamente a saúde mental e a qualidade de vida, reforçando a necessidade de acompanhamento multidisciplinar, com suporte psicológico e reabilitação sexual para melhor adaptação dos pacientes.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Saúde mental; Qualidade de vida.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO PSICOSSOCIAL DO DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA EM PACIENTES JOVENS

Beatriz Rodrigues Fernandes[1] (beatrizrodriguesf020@gmail.com) autora principal, Heitor Borges Rodrigues[2], Laryssa Jardeilda Garrido Lacerda de Sousa[3], Maria Luiza Brilhante Garcia[4], Luis Renato Cardozo Custel da Silva [5] (Orientador).

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo- PB[1345]
Famene Faculdade Nova Esperança, João Pessoa-PB[2]

Introdução: A leucemia é um câncer hematológico que pode gerar impactos psicossociais significativos em jovens, comprometendo sua saúde mental, relações interpessoais e qualidade de vida. O enfrentamento do diagnóstico e tratamento envolve desafios emocionais, sociais e acadêmicos, exigindo suporte adequado. **Objetivo:** Analisar o impacto psicossocial do diagnóstico de leucemia em jovens, destacando aspectos emocionais, sociais e comportamentais. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica feita a partir das bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram encontrados 281 artigos. Após aplicação dos filtros como: texto completo, publicações dos últimos 5 anos e idiomas inglês, português e espanhol, foram reduzidos a 63 artigos. Os estudos foram analisados qualitativamente, sendo 50 excluídos por fuga ao tema e 17 por indisponibilidade, restando 13 artigos para o corpus final. **Resultados:** Os estudos apontam que jovens diagnosticados com leucemia apresentam altos níveis de ansiedade, depressão e estresse. O suporte familiar e social é essencial para a adaptação. Hospitalizações frequentes prejudicam o desempenho acadêmico e profissional, além de favorecerem o isolamento social. Questões como alterações na autoimagem e medo da recorrência também são comuns. **Conclusão:** O impacto psicossocial da leucemia em jovens é significativo, afetando diversos aspectos da vida. Estratégias de suporte psicológico e social são fundamentais para minimizar esses efeitos e melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Leucemia; Impacto psicossocial; Jovens; Saúde mental; Qualidade de vida.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPORTÂNCIA DE ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAR O ALCANCE DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS INFANTIS POR MEIO DA REDES SOCIAIS

Luíza Guedes Gomes (luizaguedesgomes@gmail.com) autora principal, Emilly Alves da Silva Barbosa, Lauro Urbano Querino, Ana Gabriela Gomes Arruda, Vanessa Messias Muniz, Ana Paula Moraes Ventura(orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A educação alimentar e nutricional onco-pediátrica promove o consumo de alimentos saudáveis essenciais para o sucesso do tratamento. É comum que os cuidadores busquem conhecimentos a respeito do que pode ser oferecido as crianças nesta fase. Uma das linhas de atenção aos pacientes do projeto de extensão Dó Ré 'Me Faz Comer' é a divulgação de maneira científica e práticas nas redes sociais acerca de preparações importantes na conduta dietoterápica. **Objetivo:** Promover a continuidade do processo de educação nutricional dos pacientes oncológicos infantis do Hospital Napoleão Laureano em suas residências, por meio de postagens em redes sociais. **Métodos e Materiais:** As atividades lúdico-nutricionais são realizadas na brinquedoteca do Hospital Napoleão Laureano com o intuito de promover a educação nutricional com os pacientes oncológicos infantis. Após a aplicabilidade da atividade, são criados posts no Instagram (perfil público) nos quais são fornecidas informações sobre como executar a atividade, oficina culinária e materiais necessários. **Resultados:** As publicações consistiram em jogos e materiais educativos, associadas à oficinas culinárias. Tais ações eram publicadas semanalmente por meio de gravuras idealizadas pela equipe usando linguagem simples e materiais educativos de baixo custo e fácil reprodução. Já foram publicadas 247 posters e o engajamento dos usuários no Instagram vem apresentando aumento de seguidores/alvo, curtidas, compartilhamentos e comentários. **Conclusão:** O Instagram representou um excelente canal de transmissão de conhecimento disponibilizando aos cuidadores a orientação necessária para que a oferta da alimentação domiciliar ocorresse de forma a contribuir para uma melhor adesão e aceitação por parte das crianças.

Palavras-chaves: Hospital Napoleão Laureano; Instagram; Câncer

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO GENÉTICO NA PREDISPOSIÇÃO AO CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Hortensia Rocha Gonçalves de Abrantes (hortensiabrantes@gmail.com), Vittoria Maria Bione Ferreira Polari, Angélica Barros Araújo (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba

Introdução: O avanço das tecnologias genéticas tem proporcionado um novo olhar sobre a detecção e prevenção do câncer, sobretudo quando se trata de tumores hereditários. O mapeamento genético possibilita a identificação de mutações associadas a uma maior predisposição ao câncer, permitindo a adoção de medidas preventivas e estratégias terapêuticas mais eficazes. **Objetivo** Avaliar as produções científicas nacionais acerca da importância do mapeamento genético na predisposição ao câncer. **Método e materiais**: Trata-se de um revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados da SciELO, LILACS e BVS, considerando os anos de 2020 a 2024 e o idioma português. Foram selecionados seis artigos científicos para a amostra final. **Resultados**: No sistema público de saúde brasileiro, não é ofertado serviços de mapeamento genético a população geral, ao qual só pode realizar o processo custeando ou participando de pesquisas. Com relação ao procedimento, ressalta-se a possibilidade de detectar mutações em genes como BRCA1 e BRCA2 (associados ao câncer de mama e ovário) ou MLH1 e MSH2 (relacionados ao câncer colorretal hereditário), favorecendo aos indivíduos a chance de monitoramento precoce e intervenções preventivas, como mudanças no estilo de vida, exames periódicos específicos e, em alguns casos, cirurgias profiláticas. Além disso, o conhecimento sobre a predisposição genética permite o aconselhamento familiar, possibilitando que parentes também sejam avaliados e orientados sobre seu risco. **Conclusão**: O mapeamento genético possui importância na detecção precoce do câncer, no desenvolvimento de terapias personalizadas e na implementação de estratégias preventivas, ajudando a reduzir a morbimortalidade associada às neoplasias.

Palavras-chave: Câncer Hereditário; Mapeamento Genético; Predisposição.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INFERTILIDADE APÓS HISTERECTOMIA EM MULHERES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: IMPACTOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS

Heitor Borges Rodrigues[1](heitorbrodrigues123@gmail.com) autor principal, Beatriz Rodrigues Fernandes[2], Laryssa Jardeilda Garrido Lacerda de Sousa[3], Maria Luiza Brilhante Garcia[4],Alinne Beserra de Lucena[5] (orientador)

Famene Faculdade Nova Esperança, João Pessoa-PB[1]
Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB[2345]

Introdução: A histerectomia é frequentemente indicada no tratamento do câncer de colo do útero para erradicar a doença e preservar a saúde da paciente. No entanto, essa intervenção resulta em infertilidade permanente, causando impactos emocionais e psicológicos, afetando a qualidade de vida das mulheres. **Objetivo:** Analisar os impactos físicos e psicológicos da infertilidade em mulheres submetidas à histerectomia devido ao câncer de colo do útero. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores "Uterine Cervical Neoplasms" AND "Hysterectomy" AND "Infertility" com filtros de texto completo, período 2015-2025 e idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 120 artigos, dos quais 27 foram selecionados após os filtros. Na triagem, 8 foram excluídos por duplicidade, 3 por fuga ao tema e 5 por indisponibilidade, resultando em 11 artigos elegíveis. **Resultados:** A infertilidade decorrente da histerectomia por câncer de colo do útero resulta em repercussões físicas e psicológicas. A remoção do útero impede a gestação e pode induzir menopausa precoce, alterações hormonais, osteoporose e aumento do risco cardiovascular, especialmente se houver ooforectomia. Os impactos emocionais incluem luto, depressão, ansiedade e perda da identidade feminina, agravados pela pressão social sobre a maternidade. Estratégias como preservação ovariana, suporte psicológico e terapias hormonais são essenciais para melhorar a qualidade de vida das pacientes.**Conclusão:** A infertilidade após histerectomia exige uma abordagem integral, considerando tanto os aspectos médicos quanto emocionais. O suporte psicológico e o acompanhamento contínuo são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas.

Palavras-chaves: Câncer do colo uterino; Histerectomia; Infertilidade.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E MACHINE LEARNING EM DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE CANCER

Thiago Ferreira Santos (thiagojmcc28@gmail.com) autor principal)[1], Maria Clara Rufino de Sá Santos[1], Emanuel Cardoso da Costa[1], Maria Clara de Lucena Freire[1], Jade Lins Veloso e Dr. Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa (orientador) [2]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB.

Introdução: A inteligencia artificial (IA) e o aprendizado de máquina (ML) estão transformando a oncologia, permitindo maior precisão no diagnóstico e prognóstico de diferentes tipos de câncer. Essas tecnologias analisam grandes volumes de dados clínicos e moleculares, otimizando a identificação de padrões e reduzindo a subjetividade. **Objetivos:** Avaliar a aplicação de ML na identificação de biomarcadores e na diferenciação de lesões benignas e malignas, melhorando a acurácia diagnóstica e prognóstica. **Método e Materiais:** Foram analisados artigos do PubMed utilizando os termos "machine learning" AND "cancer diagnosis" AND "biomarkers". Foram incluídos estudos aplicados a conjuntos de dados clínicos reais com métricas de desempenho detalhadas. **Resultados:** Os modelos de ML demonstraram excelente desempenho na identificação de biomarcadores prognósticos e preditivos. No diagnóstico diferencial de derrame pleural maligno e benigno, o XGBoost apresentou AUC acima de 0,90, superando abordagens convencionais. Modelos baseados em redes neurais foram altamente eficazes na predição de sobrevida em pacientes com linfoma, utilizando dados de expressão gênica. Além disso, abordagens híbridas, que combinam ML com dados clínicos, melhoraram a estratificação de risco no câncer colorretal. A integração de IA com biomarcadores moleculares permitiu a personalização do tratamento e a predição mais precisa de resposta à terapia. **Conclusão:** Os avanços na IA mostram grande potencial para aprimorar o diagnóstico e o prognóstico oncológico. No entanto, a implementação clínica requer padronização e validação adicional.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Diagnóstico do Câncer; Biomarcadores.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO NO ESTADO DA PARAÍBA: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2014 E 2024

Alexya Ferreira de Santana Brito (alexyaop@gmail.com) autora principal, Ana Beatriz Medeiros Lopes Leite Ferreira, Ana Beatriz Barbosa Lima Sousa, Anna Hilda Alverga Ramalho, Maria Letícia Maia Pimenta, Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB.

Introdução: O câncer gástrico está entre os dez mais incidentes no Brasil. Cerca de 95% dos casos são adenocarcinomas, cujo desenvolvimento está associado a fatores alimentares, ambientais e genéticos. Essa neoplasia continua representando um desafio significativo para a saúde pública. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por câncer gástrico no estado da Paraíba. **Método e Materiais:** Estudo epidemiológico descritivo. Foram utilizados dados sobre internações no estado da Paraíba, no período de 2014 a 2024, obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, raça/cor e macrorregião de saúde. **Resultados:** Foram registradas 5.980 internações, a maioria sendo do sexo masculino (62,2%). Cerca de 83,1% dos pacientes autodeclaram-se pardos. As faixas etárias mais acometidas foram: 60 a 69 anos (27,41%), 50 a 59 anos (22,6%) e 70 a 79 anos (22,64%). A maioria dos casos foi registrada em Campina Grande (49,3%) e João Pessoa (47,6%), com menor incidência no Sertão e Alto Sertão (3%). Verificou-se um aumento de 342 internações ao longo do período analisado, passando de 355 casos em 2014 para 697 em 2024. **Conclusão:** Os dados evidenciam que as internações por câncer gástrico predominam em Campina Grande e afetam, principalmente, homens pardos e idosos. O crescimento no número de internações nos últimos anos reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para o diagnóstico precoce e para a prevenção, especialmente entre os grupos populacionais mais vulneráveis.

Palavras-Chave: Câncer Gástrico; Epidemiologia; Internações Hospitalares; Paraíba; Saúde Pública.

XI CONGRESSO DE CÂNCER NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERVENÇÃO PRECOCE NA SEPSE : IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE PARÂMETROS DIAGNÓSTICOS RÁPIDOS NO TRATAMENTO INICIAL PARA A SOBREVIVÊNCIA

Bianca Andrade Ferreira Lobo1(biancca.bianccaandrade@gmail.com) , Cláudio Costa Neves Barbosa 2, João Victor Sátiro Marcelino Rolim Wanderley 3, Maria Eduarda Nogueira Araújo 1, Alinne Beserra de Lucena1 (Orientadora)

1 Graduação em Medicina - Afya – Ciências Médicas da Paraíba; 2 Mestre, Docente da Graduação em Medicina
2 e 3 Faculdade de Medicina Nova Esperança(FAMENE) - Afya – Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB

Introdução: A intervenção precoce na sepse é essencial para reduzir a mortalidade e melhorar os desfechos clínicos, para isso a identificação precoce da sepse tem-se aliado à ferramentas como SIRS, qSOFA, NEWS e MEWS que auxiliam na triagem, avaliando parâmetros clínicos e laboratoriais para detectar a condição e evitar a progressão da doença. Objetivo: Analisar o acervo científico relacionado à intervenção precoce na sepse com o auxílio de parâmetros de triagem. Método e Materiais : Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada mediante levantamento de dados nas bases científicas: BVS e SCIELO, com os descritores: “DIAGNÓSTICO” AND “EMERGÊNCIA” AND ‘’’PROTOCOLO" AND 'SEPSE" nos últimos 5 anos, tendo sido encontrados 29 estudos com corpus final de 14 artigos para análise. Resultados: A identificação precoce da sepse é difícil, pois não há um exame único e preciso. Ferramentas como SIRS, qSOFA, NEWS e MEWS ajudam a detectar a infecção e o risco de disfunção orgânica. O manejo inicial no pronto-socorro, incluindo protocolos como o SSC Hour-1 Bundle, é crucial para reduzir a mortalidade, mas enfrenta barreiras como tempo para exames. O escore NEWS-2, mais eficaz que o qSOFA, usa 6 parâmetros para prever mortalidade e complicações. Estratégias como fluxos estruturados e equipes especializadas melhoram o manejo, com foco na administração precoce de antimicrobianos. Conclusão: A sepse é um grande desafio médico, por isso a identificação precoce por meio de estratégias como escores de alerta e parâmetros como as ferramentas modernas são essenciais para melhorar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Ferramentas ; Sepse ; Tratamento

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERVENÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO AVANÇADO

Ana Beatriz Carneiro Santos (anabeatrizc754@gmail.com) autor principal, Aldeny Jerónimo Mendonça, Bruna Letticia Lopes Vieira, Letícia Medeiros Morais, Mozart Araújo Franco, Alinne Beserra de Lucena (orientadora)

Afya Faculdade de Ciências Médicas Da Paraíba, João Pessoa-PB
Faculdade Nova Esperança-FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de pulmão avançado é caracterizado por sintomas severos que impactam a qualidade de vida dos pacientes. Como a doença avança e as opções curativas são limitadas, as estratégias paliativas tornam-se essenciais para aliviar sintomas e proporcionar conforto, o que justifica este estudo. **Objetivo:** Analisar o acervo científico relacionado às intervenções paliativas que melhoram a qualidade de vida de pacientes com câncer de pulmão. **Metodologia:** Trata-se uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, realizada entre fevereiro e março de 2025, analisando artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases PubMed, LILACS, SciELO e Coleciona SUS, utilizando os descritores: "Cuidados Paliativos" AND "Câncer de Pulmão" OR "Metástase Pulmonar". Após os critérios de exclusão: estudos duplicados, com fuga temática ou indisponíveis na íntegra, o corpus final para análise foi de 6 publicações. **Resultados e Discussão:** As evidências científicas referem que intervenções como drenagem pleural, repermeabilização brônquica e controle da dor são essenciais para melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer de pulmão avançado. A terapia nutricional também contribui para a manutenção do estado funcional e redução da fadiga. Além disso, o suporte multidisciplinar e abordagens individualizadas garantem um cuidado mais humanizado, priorizando o conforto e a dignidade dos pacientes. **Conclusão:** As intervenções paliativas são cruciais para melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer de pulmão avançado, proporcionando alívio dos sintomas e maior conforto. A integração dessas práticas, incluindo suporte multidisciplinar, é fundamental para um tratamento eficaz e humanizado.

Palavras-Chaves: Cuidados paliativos, Câncer de pulmão avançado, Qualidade de vida

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

LESÃO INTRAEPITELIAL ESCAMOSA DE ALTO GRAU DO COLO UTERINO NA CAPITAL PARAIBANA

Jennifer Kelly Mirabal (jenniferkellymirabal@gmail.com) autor principal, Daniela Cristina Moreira Marculino de Figueiredo (orientador)

UNIPÊ- Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa- PB

Introdução: O câncer de colo do útero tem se tornado mais prevalente no Nordeste do Brasil. Dados do Instituto Nacional do Câncer indicam aumento significativo da incidência dessa neoplasia, especialmente nesta região. A taxa de mortalidade é de 4,60 óbitos por 100 mil mulheres. O câncer é majoritariamente causado pelo papilomavírus humano (HPV), transmitido por relações sexuais, e pode ser detectado pelo exame Papanicolau, que coleta células do colo uterino. Lesões intraepiteliais escamosas de alto grau identificadas no exame exigem tratamento precoce para evitar complicações graves. **Objetivo:** Descrever as características das mulheres com lesões intraepiteliais escamosas de alto grau identificadas no citopatológico do colo uterino, na cidade de João Pessoa. **Método e Materiais:** Estudo descritivo quantitativo, com análise de dados secundários do Sistema de Informação do Câncer, no período de 2015 a 2024, considerando a faixa etária. **Resultados:** Foram identificadas 907 mulheres com lesões de alto grau durante o período estudado. Em 2019, a maior taxa de morbidade foi registrada (28,79/100.000 mulheres), especialmente entre mulheres de 30 a 39 anos. A menor taxa ocorreu em 2015 (13,12/100.000 mulheres), com uma queda em 2020 (15,97/100.000 mulheres) e aumento a partir de 2021. **Conclusão:** O exame citopatológico é crucial para a identificação oportuna das lesões de alto grau, de modo a direcionar o tratamento e seguimento das mulheres. O estudo sugere a necessidade de intensificar as ações de rastreamento e busca ativa, com atenção para as mulheres na faixa etária mais prevalente.

Palavras-Chave: Colo do útero; Lesões Intraepiteliais Escamosas Cervicais; Epidemiologia.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO

Gustavo Ferreira da Silva (gustavoferreirasilva0003@gmail.com) autor principal, João Marcos Souza Andrade Siqueira, Maria Eduarda Nascimento Peixoto da Silva, Aldeir Sabino dos Santos (Orientador), Rephany Fonseca Peixoto Vidal (Orientadora).

Bacharelado em Biomedicina. Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa - PB.

Introdução: A leucemia linfocítica aguda (LLA) define-se como uma neoplasia hematológica que afeta, majoritariamente, crianças de 2 a 9 anos, causada por uma mutação clonal de células blásticas de origem linfóide produzidas na medula óssea ou no sistema linfático. Assim, essas células acometem a corrente sanguínea e causam danos a diversos órgãos. **Objetivo:** Compreender como acontece a LLA, bem como os malefícios que são causados por ela em pacientes pediátricos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, utilizando os bancos de dados PubMed e ScienceDirect. Os descritores utilizados foram "LLA", "crianças", "sinais e sintomas", "diagnóstico" e "tratamento" sob artigos em português e inglês. **Resultados:** A LLA é caracterizada pela proliferação acentuada de linfócitos B ou T imaturos. Esta neoplasia pode manifestar sintomas como dores ósseas, cansaço, palidez e fraqueza, sendo confundida inicialmente com calazar ou lúpus eritematoso sistêmico, o que dificulta o diagnóstico precoce. Ademais, há diminuição dos linfócitos maduros na corrente sanguínea, aumentando o risco de infecções. O diagnóstico é feito através do histórico médico, exame físico, exames laboratoriais (hemograma, testes bioquímicos e coagulação), mielograma, imunofenotipagem e cariótipo. A citometria de fluxo, testes genéticos e exames de imagem, corroboram com o diagnóstico preciso da patologia. O tratamento inclui quimioterapia e, em casos de alto risco ou recidiva, terapias-alvo e transplante de células-tronco. **Conclusão:** A LLA é uma neoplasia hematológica que causa múltiplos sintomas e requer diagnóstico e tratamento adequados. Logo, os avanços terapêuticos têm melhorado as taxas de cura em crianças, tornando o prognóstico favorável.

Palavras-Chave: Leucemia Linfóide Aguda. Pediatria. Neoplasia.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

LEVANTAMENTO DOS RESULTADOS DE MAMOGRAFIAS NO PROJETO AMORA'S: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Stefanny do Amaral Soares (stefanny.soares@academico.ufpb.br) autora principal, Isabella Cordeiro Leite, Bruna Mayara Querino Gomes, Bianca Maria Santos Alcântara, Juerila Moreira Barreto (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB
Centro Universitário Uniesp, Cabedelo - PB

Introdução: O câncer de mama é uma doença caracterizada pelo crescimento de células cancerígenas. Segundo o INCA, essa neoplasia é a segunda mais comum entre as mulheres. **Objetivo**: Levantar os resultados dos exames de mamografia realizados pelas mulheres integrantes do projeto AMORA'S. **Materiais e métodos**: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e quantitativo, desenvolvido pelo Projeto de Extensão AMORA'S, na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB, no período de agosto de 2023 a dezembro de 2024. **Resultados**: O grupo analisado foi composto por 36 mulheres, com uma média de idade de 50,7 anos, sendo 13 brancas (36,11%), 13 pardas (36,11%), 08 negras (22,22%) e 02 não responderam (5,56%). Quanto ao estado civil, 23 eram casadas (63,88%), 09 solteiras (25%), 02 divorciadas (5,56%) e 02 viúvas (5,56%). Todas assinaram um TCLE e responderam um questionário, sendo uma das perguntas: "Qual o resultado da sua última mamografia?". Evidenciou-se que 20 mulheres apresentaram resultados sem anormalidade (55,56%), 06 não responderam (16,67%), 03 detectaram câncer de mama (8,33%), 03 identificaram Bi-rads II (8,33%), 02 foram diagnosticadas com cistos (5,55%), 01 com mama densa (2,78%) e 01 com nódulos (2,78%). **Conclusão**: Com isso, a identificação de câncer em três das participantes, enfatiza a exigência de conscientização e acompanhamento contínuo da saúde mamária. O projeto AMORA'S promove um ambiente com ações educativas sobre prevenção e cuidados quanto à saúde da mulher e o câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama; Mamografia; Fisioterapia.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

LIFOMA ANAPLÁSICO DE GRANDES CÉLULAS ASSOCIADO A IMPLANTES MAMÁRIOS: DESENVOLVIMENTO, SINAIS CLÍNICOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Maria Isabel Nóbrega Rodrigues (isbelnobrega@gmail.com) autor principal, Maria Vitória Barbosa de Araújo, Anna Brenda Soares de Oliveira Rodrigues, Emily Louise Nunes de Oliveira, Juliana Machado Amorim (orientador)

Faculdade Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O linfoma anaplásico de grandes células associado a implantes mamários (BIA-ALCL) é uma forma rara de linfoma não Hodgkin, que se desenvolve na cápsula fibrosa ao redor dos implantes mamários. Sua incidência é estimada em aproximadamente 1 caso a cada 30.000 mulheres com implantes. **Objetivo:** Analisar o desenvolvimento, evolução, sinais e tratamento do BIA-ALCL. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos da SciELO e PUBMED, publicados entre 2018 e 2025, utilizando o descritor "lymphoma". Foram incluídos estudos relevantes pelo tipo, tema e data de publicação, excluindo-se os duplicados e com dados insuficientes. **Resultados:** O BIA-ALCL não se desenvolve na glândula mamária, mas sim na cápsula fibrosa que se forma ao redor do implante. Próteses texturizadas, por possuírem concavidades, apresentam uma superfície mais ampla, o que favorece o desenvolvimento de um biofilme e aumenta a probabilidade de uma resposta inflamatória crônica. A evolução para o câncer ocorre devido à transformação maligna das células T, influenciada pelo tempo de progressão da doença, pela ativação da resposta imune e por fatores genéticos. Os principais sinais incluem seroma tardio, assimetria mamária, massa ou nódulo palpável e contratura capsular. O tratamento envolve a retirada da prótese com capsulectomia total e, em alguns casos, ressecções ampliadas, além de radioterapia e/ou quimioterapia adjuvante. **Conclusão:** Com o aumento no número de implantes mamários, o diagnóstico precoce do BIA-ALCL torna-se fundamental para um tratamento eficaz e um melhor prognóstico.

Palvras-Chave: Linfoma; Implante mamário; Capsulectomia.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

LINFÓCITOS T CITOTÓXICOS E CÉLULAS NK NA RESPOSTA ANTITUMORAL DO CÂNCER DE MAMA

Maria Clara de Lucena Freire (claralucenaa0912@gmail.com) autora principal [1], Maria Clara Rufino de Sá Santos[1], Emanuel Cardoso da Costa[1], Thiago Ferreira Santos[1], Jade Lins Veloso e Dr. Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa (orientador) [2]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB.

Introdução: As células do sistema imune são responsáveis por reconhecer e eliminar células tumorais, sendo os linfócitos T citotóxicos (CTLs) e as células natural killer (NK) componentes essenciais dessa resposta. No entanto, diversos mecanismos imunossupressores podem comprometer essa defesa, favorecendo a progressão tumoral. **Objetivos:** Descrever o papel dos linfócitos T citotóxicos (CTLs) e das células natural killer (NK), analisando sua presença e ativação em pacientes com câncer de mama. **Método e Materiais:** Foram analisadas revisões sistemáticas, metanálises e estudos de caso, obtidas a partir de pesquisas realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS e Scopus. Os descritores pesquisados foram: "câncer de mama", "linfócitos T citotóxicos", "células NK" e "imunoterapia". Foram selecionados quatro artigos que atendiam aos critérios de pesquisa, publicados entre os anos de 2015 a 2024, escritas em português e inglês. **Resultados:** Os linfócitos T citotóxicos e as células NK desempenham um papel fundamental na eliminação de células tumorais no câncer de mama. Os CTLs reconhecem e eliminam células tumorais que expressam moléculas do complexo principal de histocompatibilidade (MHC) classe I, enquanto as células NK atuam contra aquelas com baixa expressão de MHC. A presença dessas células no microambiente tumoral está associada a um melhor prognóstico; no entanto, sua atividade pode ser inibida por células T reguladoras e macrófagos associados ao tumor, comprometendo a resposta imune antitumoral. **Conclusão:** Os linfócitos T citotóxicos (CTLs) e as células natural killer (NK) são essenciais na resposta imunológica contra o câncer de mama, eliminando células tumorais por meio de mecanismos citotóxicos.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Linfócitos T citotóxicos; Células NK.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

LINFOMA DE HODGKIN: INOVAÇÕES NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E PROGNÓSTICO

Vitória Cavalcanti Costa (vitoriaccosta@gmail.com), Brena Fonseca Da Silva, Elisa Maria Costa Batista, Letícia Bidô Carvalho Leite, Isabela Tatiana Sales de Arruda.

Faculdade de Medicina Nova Espercanca, Joao Pessoa -PB

Introdução: O linfoma de Hodgkin (LH) é uma neoplasia com presença de células de Reed-Sternberg, manifestando-se por linfadenopatia indolor. O diagnóstico diferencial tem se beneficiado de inovações que aprimoram a precisão e reduzem a invasividade do processo, destacando-se centros especializados integrados que reúnem todas as ferramentas necessárias, avanços em técnicas de imagiologia, como FDG-PET/CT, que distingue tecido tumoral viável e alterações pós-tratamento. Ademais, utilização de técnicas minimamente invasivas, como a CrioEBUS, que combina crioterapia com ultrassonografia endobrônquica para obter amostras de linfonodos. Juntamente com a aplicação de inteligência artificial como LymphoML que identifica características morfológicas específicas distinguindo subtipos de linfoma, além da integração de painéis imuno-histoquímicos otimizados e citometria de fluxo para identificação de padrões imunológicos e citocinas, contribuindo para melhoria do prognóstico dos pacientes.**Objetivo:** Apresentar as inovações no diagnóstico diferencial e prognóstico. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada à partir da pesquisa de artigos científicos de 2009 a 2023 nas bases de dados SciELO e PubMed/MedLine, por meio dos descritores: Linfoma de Hodgkin, inovações diagnóstica, prognóstico. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** As inovações tecnológicas têm gerado resultados que evidenciam melhorias na acurácia e na rapidez do diagnóstico. O método LymphoML apresentou 74,5% de eficácia na classificação do linfoma de Hodgkin contribuindo na distinção dos subtipos de linfoma. No campo da imagiologia, o uso do FDG-PET/CT tem se mostrado fundamental para o estadiamento e o monitoramento terapêutico, com pesquisas internacionais mostrando alterações no plano de tratamento em aproximadamente 13 a 24% dos casos. **Conclusão:** Os achados ressaltam a importância de investimentos abrangentes em promoção da saúde, detecção precoce e prevenção de LH. Em conjunto com reforço da integração de centros especializados que reúnem análises clínicas, exames de imagem e técnicas de biópsia, além do emprego de inteligência artificial e painéis imuno-histoquímicos otimizados, para oferecer um diagnóstico diferencial mais preciso, possibilitando estratégias terapêuticas individualizadas que melhoram significativamente o prognóstico e as taxas de sobrevida dos pacientes.

Palavras-Chave: Linfoma de Hodgkin; Inovações e diagnostico; Prognóstico.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MAMOGRAFIA E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: FREQUÊNCIA DO EXAME ENTRE PARTICIPANTES DO PROJETO AMORA'S

Bianca Maria Santos Alcântara (bianca.santos@academico.ufpb.br) autora principal, Stefanny do Amaral Soares, Bruna Mayara Querino Gomes, Isabella Cordeiro Leite, Juerila Moreira Barreto (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB
Centro Universitário Uniesp – Cabedelo, PB

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o câncer de mama é uma doença que se caracteriza pelo crescimento anormal das células da mama. Ele pode afetar tanto mulheres quanto homens, embora seja muito mais comum em mulheres. **Objetivo:** Identificar a frequência com que as mulheres do projeto AMORA'S realizam o exame de mamografia. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e quantitativo, desenvolvido pelo Projeto de Extensão AMORA'S, na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB, no período de agosto de 2023 a dezembro de 2024. **Resultados:** O grupo analisado foi composto por 36 mulheres, com uma média de idade de 50,7 anos, sendo 13 brancas (36,11%), 13 pardas (36,11%), 8 negras (22,22%) e 2 não responderam (5,56%). Quanto ao estado civil, 23 eram casadas (63,88%), 9 solteiras (25%), 2 divorciadas (5,56%) e 2 viúvas (5,56%). Todas assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido e responderam um questionário, no qual uma das perguntas era com que frequência elas realizavam o exame de mamografia. Analisou-se que 29 mulheres realizam anualmente (80,56%), 2 nunca realizaram (5,56%), 1 não realiza com frequência (2,78%) e 4 não responderam (11,11%). **Conclusão:** Percebe-se que maioria das participantes realizam o exame de mamografia regularmente, um indicativo de auto cuidado e prevenção, pois essa prática ajuda a detectar precocemente alterações cancerígenas. Entretanto, ainda existem participantes que nunca realizaram o exame, reforçando a necessidade de intensificar campanhas de conscientização. O projeto AMORA'S tem grande relevância nesse processo, buscando desenvolver ações educativas.

Palavras-chave: Câncer de mama; Mamografia; Conscientização.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MECANISMOS DE COPING EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Angélica Barros Araújo (angelicabarros12@hotmail.com), Hortensia Rocha Gonçalves de Abrantes, Vittoria Maria Bione Ferreira Polari, Micael Barbosa Bezerra Vieira de Lima (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba

Introdução: Estratégias de enfrentamento, conhecidas como *coping*, são mecanismos que indivíduos utilizam para lidar com situações estressantes ou desafiadoras. Em pacientes sob cuidados paliativos, essas estratégias são importantes para auxiliar na adaptação às adversidades associadas a doenças terminais. **Objetivo** Avaliar as produções científicas nacionais acerca do uso de mecanismos de *coping* em pacientes sob cuidados paliativos. **Método e materiais**: Trata-se de um revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados da SciELO, BVS e PePsic, considerando os anos de 2020 a 2024 e o idioma português. Foram selecionados sete artigos científicos para a amostra final. **Resultados**: Os cuidados paliativos buscam proporcionar qualidade de vida e aliviar o sofrimento na dimensão biopsicossocial. Além das redes sociais e suporte social, os pacientes frequentemente recorrem à espiritualidade e religiosidade como um meio de lidar com o sofrimento e a incerteza. Destaca-se diferentes perspectivas acerca das crenças, em suas diversas faces e nomenclaturas relacionando-as à fé, à participação em rituais e ao pertencimento a uma comunidade. **Conclusão**: A espiritualidade e a religiosidade desempenham um papel de grande relevância como estratégias de enfrentamento, ajudando os pacientes a lidar com a dor, a incerteza e o medo. A aceitação da morte está diretamente ligada à ressignificação do sentido da vida. No entanto, o maior sofrimento dos pacientes não está na finitude em si, mas no que decorre dela, como limitações funcionais e preocupações com os entes queridos.

Palavras-chave: Capacidades de Enfrentamento; Promoção da Saúde; Cuidados Paliativos.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MECANISMOS DE NEUROPLASTICIDADE RELACIONADOS À RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES COM NEOPLASIAS CEREBRAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Layla Maria Fontes de Sá Gadelha (laylafsg@gmail.com) autor principal, Dayanna Gonçalves Caetano, Gabriel Braz Soares de Oliveira, Alinne Beserra de Lucena (orientadora).

AFYA - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução: A neuroplasticidade é a capacidade do sistema nervoso de se reorganizar em resposta a lesões ou estímulos, desempenhando um papel fundamental na recuperação funcional de pacientes com neoplasias cerebrais. Dessa forma, a compreensão desses mecanismos pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias terapêuticas que otimizem a reabilitação desses pacientes. **Objetivo**: Analisar a literatura sobre mecanismos de neuroplasticidade na recuperação funcional de pacientes com neoplasias cerebrais, destacando abordagens terapêuticas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores "Neuronal Plasticity" e "Brain Neoplasms" com o operador booleano "AND". Foram aplicados filtros para texto completo, inglês e artigos dos últimos cinco anos. Após exclusões por fuga temática, duplicidade e indisponibilidade, 27 artigos foram analisados. Dos 72 artigos encontrados, descartou-se 45 textos por fuga temática, indisponibilidade e duplicidade, resultando em um escopo final de 27. **Resultados**: Os estudos indicam que a neuroplasticidade envolve reorganização cortical, fortalecimento sináptico e ativação de circuitos compensatórios. Estratégias como estimulação magnética transcraniana, reabilitação neurofuncional e terapias combinadas demonstraram eficácia na melhora da função motora e cognitiva em pacientes com gliomas e outros tumores cerebrais. Além disso, a taxa de crescimento do tumor influencia a capacidade do cérebro de se adaptar, uma vez que neoplasias de progressão lenta permitem uma melhor reorganização neural. **Conclusão**: A neuroplasticidade é um fator essencial para a recuperação funcional de pacientes com neoplasias cerebrais. Intervenções terapêuticas que estimulam a reorganização neural podem potencializar a reabilitação, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chaves: Neuroplasticidade, Neoplasias cerebrais, Recuperação funcional.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MECANISMOS DE RECONSTRUÇÃO URINÁRIA APÓS CISTECTOMIA RADICAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yasmin Lundgren Cordeiro[1] (contatoyasminlundgren@gmail.com) autora principal, Ana Karolina Alves da Silva[2], Lavinya de França Moraes Couto[1], Maria Eloisa Henriques Brasilino Ferreira[1], Rachel Franca Falcão Dantas Velôso[1], Rafael de Arruda Sousa Pinto (orientador)

[1]Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa-PB
[2]Afya Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A cistectomia radical é a remoção completa da bexiga urinária, indicada principalmente para câncer vesical invasivo. Após a cirurgia, a eliminação da urina deve ser restaurada por técnicas como o conduto ileal e a neobexiga ortotópica. A escolha do método depende da condição clínica, extensão do tumor, idade e preferências do paciente. A adaptação exige controle da continência, prevenção de infecções e preservação da função renal. **Objetivo:** Revisar os principais métodos de reconstrução urinária após cistectomia radical. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura com estudos obtidos pela base de dados Pubmed, a partir dos descritores em inglês "radical cystectomy" e "bladder replacement", encontrando 90 trabalhos. Dessa forma, 13 artigos publicados de 2015 a 2025 foram escolhidos para compor a coletânea. **Resultados:** Um estudo de 2018 com 2.507 pacientes de 26 estudos foi incluído, as meta-análises que mostraram diferenças significativas a favor dos pacientes com neobexiga ortotopica em status global de saúde, funcionamento físico, de papel e social, conforme o questionário EORTC-QLQ-C30, e na pontuação total do questionário FACT. No entanto, os pacientes com a técnica de neobexiga ortotopica tiveram mais probabilidade de apresentar sintomas urinários pós-operatórios em comparação aos pacientes da técnica do conduto ileal. **Conclusão:** O conduto ileal apresenta alta taxa de complicações tardias. Já a neobexiga ortotópica proporciona melhor adaptação funcional, mas pode causar complicações metabólicas. A escolha da técnica deve ser individualizada, considerando o perfil do paciente, e o acompanhamento médico é fundamental para minimizar riscos e melhorar os desfechos.

Palavras-Chave: Cistectomia radical; Neobexiga ortotópica; Conduto ileal.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MEDICINA DE PRECISÃO NA ONCOLOGIA: PERSONALIZANDO O TRATAMENTO DO CÂCER.

Maria Eduarda Medeiros Crispim (me.medeiroscrispim@gmail.com) autor principal, Camila Eduarda Lima Silva, Lorena Alves Cezarino Santos, Natália Gomes Ramalho Leite, Yasmin Fernandes Pereira dos Santos, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa - PB

Introdução: O câncer é uma patologia responsável por milhões de óbitos anualmente. Sua mortalidade ocorre em grande parte devido ao diagnóstico tardio, resistência aos tratamentos convencionais e suas complicações decorrente da disseminação da doença. A medicina de precisão apresenta uma nova abordagem inovadora e personalizada no tratamento do câncer, baseado nas características genéticas e moleculares do paciente e do tumor. **Objetivo:** Analisar o prognóstico da medicina de precisão na oncologia personalizando o tratamento do câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 3 anos nas bases de dados Scielo e PubMed/MedLine, por meio dos descritores oncologia; câncer; tratamento. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra que respondiam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados. **Resultados:** A aplicação de terapias-alvo específicas melhora significativamente a sobrevida dos pacientes acometidos por tumores de câncer em comparação aos tratamentos convencionais. A identificação especialmente no campo do sequenciamento genômico e na análise de biomarcadores tem sido de grande valia para obter melhores resultados e com efeitos colaterais menores por meio de resultados promissores em ensaios clínicos e em práticas clínicas recentes. **Conclusão:** A medicina de precisão na oncologia personaliza seu tratamento baseado no perfil genético de cada paciente visando o aumento da eficácia terapêutica e reduzindo os seus efeitos colaterais. Embora a seja algo revolucionário, sua consolidação e expansão dependem de investimos contínuos de pesquisa e infraestrutura tecnológica, como também políticas que assegurem seu acesso a população.

Palavras-Chave: Oncologia; Câncer; Terapia-alvo.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

METÁSTASE ÓSSEA: O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Livia Eliane Batista Medeiros de Brito (liviaelianebmedeiros@gmail.com) autor principal, Letícia Montenegro Teixeira de Paiva, Yvon Rommel Figueira de Luna Júnior, Henrique Miguel de Lima Silva (orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: As metástases ósseas representam uma complicação comum em pacientes com câncer avançado, sendo frequentemente associadas a um aumento significativo na morbidade e impacto negativo na qualidade de vida. O manejo dessas metástases é multidisciplinar e envolve oncologistas, radiologistas, cirurgiões ortopédicos, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde. Objetivo: Analisar as consequências da disseminação do câncer para o tecido ósseo, com foco nas repercussões físicas, emocionais e sociais que afetam a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Método e materiais: Caracterizou-se por um estudo descritivo, realizado por meio de uma revisão bibliográfica, analisando publicações em bases como PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos artigos sobre os impactos clínicos, emocionais e sociais da metástase óssea. A análise qualitativa categorizou os principais achados relacionados às limitações funcionais, controle da dor e suporte terapêutico. Resultados: O impacto das metástases ósseas na vida dos pacientes é multifacetado, afetando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social. A dor crônica, a limitação funcional e as complicações associadas às metástases podem levar a uma diminuição da qualidade de vida, resultando em um ciclo de sofrimento que afeta a capacidade do paciente de realizar atividades diárias e interagir socialmente. Além disso, o impacto psicológico é profundo, podendo gerar ansiedade, depressão e sensação de impotência diante da progressão da doença. Conclusão: O suporte multidisciplinar, manejo da dor, reabilitação e assistência psicossocial tornam-se essenciais para minimizar essas dificuldades, promovendo um cuidado mais humanizado, focado na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Osteossarcoma; Metástase; Oncologia.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MORBIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NA CAPITAL PARAIBANA.

Jennifer Kelly Mirabal (jenniferkellymirabal@gmail.com) autor principal, Daniela Cristina Moreira Marculino de Figueiredo (orientador)

UNIPÊ- Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa- PB

Introdução: O câncer de colo do útero vem se tornando cada vez mais comum no Nordeste brasileiro. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, o número de novos casos dessa neoplasia tem aumentado principalmente nessa região, demandando por assistência hospitalar. **Objetivo:** Descrever a morbidade hospitalar por neoplasia maligna do colo do útero em João Pessoa - PB. **Método e materiais:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, baseado na análise de dados secundários provenientes do sistema de informação sobre internação hospitalar, no período de 2015 a 2024, considerando as mulheres residentes em João Pessoa que internaram por neoplasia maligna do colo do útero, por faixa etária. **Resultados:** Foram registradas 995 internações ao longo do período de estudo. As taxas de internação apresentaram tendência de aumento entre o período de 2017 a 2020, tendo maior expressão em 2020 (28,39/100.000 mulheres). Observou-se uma queda em 2021 (16,64/100.000 mulheres), provavelmente relacionada à dificuldade de acesso com a Covid-19, já que no ano de 2022 esse indicador volta a ter tendência de aumento e reduzindo o indicador em 2024. As mulheres na faixa etária entre os 50 e 59 anos apresentaram maior morbidade hospitalar (55,24/100.000 mulheres) em 2024. **Conclusão:** O estudo indica aumento na tendência de internações por neoplasia maligna de colo do útero na capital paraibana, com redução em 2024. Observa-se a necessidade de ações voltadas diagnóstico oportuno, tratamento e seguimento.

Palavras-Chave: Mulheres; Neoplasias do Colo do Útero; Perfil epidemiológico.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MORTALIDADE POR COVID-19 EM PACIENTES PORTADORES DE NEOPLASIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Guedes de Sousa (dudaguedess2020@gmail.com), Alícia Maia Lima, Beatriz Aragão Pascoal Carneiro, Diego Ryan Leite Santos, Felipe Freitas Maia, Luís Henrique Aragão Pascoal Carneiro

Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa- PB

Introdução: O Covid-19 causa uma reação inflamatória exacerbada no organismo e pessoas imunodeficientes sofrem com isso, pois o seu organismo não consegue ofertar uma resposta imunológica adequada a essa agressão. Levando em conta que pacientes oncológicos são imunossuprimidos, podem, portanto, desenvolver facilmente formas graves da Covid-19. **Objetivos:** Compreender a mortalidade por Covid-19 em pacientes portadores de neoplasias do ponto de vista literário. **Métodos e materiais:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em março de 2025, utilizando como fonte a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados estão presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram "Covid-19", "Mortalidade" e "Neoplasias", combinados pelo operador booleano "AND". Sendo incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos em português e inglês. **Resultados:** Portadores de neoplasia são suscetíveis a diversas patologias devido ao quadro de imunossupressão ocasionado pela doença e pelo tratamento. Pacientes oncológicos que apresentaram mais chance de ir a óbito por Covid-19 em unidade hospitalar são: aqueles que têm tumores sólidos, os que necessitam de suporte renal e impossibilidade de extubação. Ou seja, situações agravantes, que demandam de um aporte proteico, resposta do organismo e outros fatores que podem ser prejudicados pelo câncer. **Conclusão:** Há discordância na literatura sobre aumento ou não da mortalidade de pacientes oncológicos que adquirem Covid-19, contudo, pela deficiência na resposta imunológica desses pacientes, a equipe de saúde deve prestar assistência adequada e rigorosa aos mesmos, a fim de evitar um desfecho negativo para esse paciente, como o óbito.

Palavras-Chave: Covid-19; Mortalidade; Neoplasias.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O CÂNCER DE ENDOMÉTRIO E SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS (SOP)

Taís Neres de Araújo (taisnaraujo2@gmail.com) autor principal, Marianna Figueiró Farias, Alinne Beserra de Lucena (alinneblmarcolino@hotmail.com).

Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, João Pessoa-PB

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos e sua associação com outras doenças, como obesidade, resistência à insulina e hiperandrogenismo, são amplamente estudadas. Entretanto, a relação com o câncer de endométrio é um tópico preocupante para a saúde pública brasileira, sendo necessário estudos que aprofundem o conhecimento. **Objetivo:** Analisar o acervo científico quanto à relação entre a SOP e o câncer de endométrio. **Métodos e materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa de artigos publicados nos últimos dez anos, utilizando os descritores: "câncer de endométrio", "síndrome dos ovários policísticos" AND "epidemiologia". Incluíram-se artigos de texto completo, disponíveis em inglês e português na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Após os critérios de exclusão: artigos duplicados, indisponíveis na íntegra ou com figa temática, o corpus final para análise foi de 3 publicações. **Resultados:** O acervo científico refere que a anovulação crônica presente nos quadros de SOP induz à falta de produção de progesterona no organismo feminino. Em contrapartida, há uma produção excessiva de androgênios, que pode levar a uma conversão aumentada em estrogênios periféricos. Esse quadro de desregulação hormonal pode resultar na hiperplasia endometrial. O tratamento precoce e contínuo da SOP é relevante para o controle da doença, dos sintomas relacionados e dos casos mais graves, como o câncer. **Conclusão:** A identificação precoce e o manejo adequado das disfunções hormonais podem contribuir, significativamente, para a redução do risco de neoplasias endometriais em mulheres afetadas pela SOP, o que sugere mais estudos envolvendo esta temática.

Palavras-chaves: Câncer de endométrio; Epidemiologia; Síndrome do ovário policístico.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CARCINOMA ESPINOCELULAR DA LARINGE

Maria Eduarda de Alustau Belarmino (mariae.abelarmino@gmail.com) autora principal [1]; Lara Beatriz Felipe Ribeiro Coutinho de Araújo; Ana Gabriella Cardoso Medeiros; Isabel Cristina Carvalho Di Lorenzo; Nathalia Anastácia Louize de Alustau Belarmino (orientadora) [2];

[1]Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa - PB, Brasil
[2] Unidade de Saúde da Família Dr. Weber de Melo Lula, Serra da Raiz - PB, Brasil

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) da laringe é um câncer originado nas células de revestimento, fatores como o tabagismo e infecções virais podem estar associados. O diagnóstico precoce garante melhor qualidade de vida, prevenindo o comprometimento das funções respiratórias e vocal. Neste sentido, tratamentos eficazes em estágios iniciais evitam danos e promovem melhores resultados**. Objetivo:** Analisar a importância do diagnóstico precoce do CEC da laringe no paciente. **Método:** Realizou-se estudo de revisão sistemática, com artigos das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, publicados em 2007 e 2024. **Resultados:** O diagnóstico precoce do CEC da laringe melhora significativamente o prognóstico da paciente. A combinação de tratamentos, como cirurgia, radioterapia e quimioterapia, adaptados ao estágio da doença e uma abordagem multidisciplinar focada na preservação das funções respiratória e vocal, resulta em melhores resultados, e reduz a mortalidade. **Conclusão:** A detecção do CEC da laringe possibilita tratamentos eficazes, com maior chance de preservar funções vitais e reduzir complicações, melhorando a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular; Laringe; Diagnóstico precoce.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O IMPACTO DA DIETA E ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL NA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Guedes de Sousa (dudaguedess2020@gmail.com), Alícia Maia Lima, Beatriz Aragão Pascoal Carneiro, Diego Ryan Leite Santos, Felipe Freitas Maia, Luís Henrique Aragão Pascoal Carneiro

Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa- PB

Introdução: O desenvolvimento mundial fez com que os indivíduos tenham uma rotina de trabalho frenética, disseminando a cultura do fast food e dos alimentos ultraprocessados, devido a facilidade do consumo. Ademais, tal evolução tornou o indivíduo sedentário. Esses fatores associados o deixam suscetível ao aparecimento de neoplasias. **Objetivo:** Analisar o impacto da dieta e do estilo de vida saudável na prevenção de neoplasias através de uma visão literária.**Métodos e materiais:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em março de 2025, utilizando como fonte a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados estão presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram "Dieta", "Estilo de Vida Saudável" e "Neoplasias", combinados pelo operador booleano "AND". Sendo incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos em português e inglês. **Resultados:** A modulação do risco e o padrão do câncer foi modificado ao longo dos anos devido ao frequente consumo de gordura trans, açúcares e estilo de vida sedentário. Nesse sentido, quando o indivíduo tem o padrão de alimentação ruim e não inclui exercícios físicos na sua rotina, tem o risco aumentado para incidência de câncer, dentre eles: colorretal, esôfago, mama, ovários . Foi evidenciado que dieta e estilo de vida saudáveis podem prevenir aproximadamente 15% dos cânceres. **Conclusão:** De acordo com os estudos, o estilo de vida saudável tem impacto positivo sobre a incidência de câncer, diminuindo o risco longo da vida, por isso, é de suma importância melhorar alimentação e aumentar atividade física desde a infância.

Palavras- Chave: Dieta; Estilo de Vida Saudável; Neoplasias.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O IMPACTO DA FISIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DA MOBILIDADE E PREVENÇÃO DE LINFEDEMA PÓS MASTECTOMIA: UMA ABORDAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Eshyllen Eduarda Américo Silva Brito (eshylleneduardaamerico@gmail.com) autora principal, Estefany Vitória Fernandes Maia, Ana Luiza Maciel Targino, Sweltton Rodrigues Ramos da Silva (orientador).

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa- PB

Introdução: O câncer de mama (CA) é a principal causa de morte entre mulheres no Brasil, com 17.572 óbitos registrados em 2018. A cirurgia para tratamento do CA pode causar lesões nos tecidos, dor crônica, limitação do movimento do ombro e atrofia muscular, afetando até 70% dos casos. Mulheres com menos de 40 anos apresentam maior risco de linfedema. A fisioterapia surge como alternativa não farmacológica eficaz no alívio da dor em mulheres com CA. **Objetivo:** Analisar o impacto da fisioterapia na recuperação da mobilidade e na prevenção do linfedema em mulheres submetidas à mastectomia. **Método e materiais:** A pesquisa é uma revisão da literatura realizada na base de dados Scielo, com descritores "oncologia", "especialidade de fisioterapia" e "fisioterapia and câncer de mama". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, em inglês ou português, que abordaram fisioterapia pós-mastectomia. Estudos de outras especialidades e com mais de 5 anos foram excluídos. **Resultados:** Foram encontrados 50 estudos que destacam a importância da fisioterapia no pós-mastectomia, mostrando melhorias na mobilidade, prevenção de linfedema e promoção da qualidade de vida. **Conclusão:** A fisioterapia é essencial na recuperação de mulheres submetidas à mastectomia, melhorando a mobilidade, prevenindo o linfedema e reduzindo a dor crônica. Além disso, contribui para a qualidade de vida ao ajudar na adaptação pós-cirúrgica. A reabilitação fisioterapêutica é uma valiosa alternativa não farmacológica no tratamento do câncer de mama, e mais estudos são necessários para confirmar seus benefícios a longo prazo.

Palavras-Chave: Oncologia; Reabilitação; Complicações musculoesquelética.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O IMPACTO DA QUIMIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO E COGNITIVO DE CRIANÇAS COM CÂNCER

Ana Gabriella Cardoso Medeiros (gabicmedeiros1@gmail.com) autora principal; Isabel Cristina Carvalho Di Lorenzo; Lara Beatriz Felipe Ribeiro Coutinho de Araújo; Maria Eduarda de Alustau Belarmino; Nathalia Anastácia Louize de Alustau Belarmino (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa - PB, Brasil. [2] Unidade de Saúde da Família Dr. Weber de Melo Lula, Serra da Raiz - PB, Brasil

Introdução: A quimioterapia é um tratamento essência no câncer infantil, mas pode causar efeitos colaterais que impactam o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Estas implicações variam conforme o tipo de câncer, intensidade do tratamento e a idade. **Objetivo:** Analisar o impacto da quimioterapia na vida dos pacientes pediátricos. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática, mediante a artigos das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e United States National Library of Medicine (PubMed), publicados entre os anos de 2015 e 2024. **Resultados:** A quimioterapia pode provocar efeitos adversos no desenvolvimento físico e cognitivo. Incluindo diminuição da velocidade de processamento de informações, neuropatias periféricas, coordenação prejudicada, fadiga crônica, fraqueza muscular, limitações na amplitude de movimento, distúrbios do sono, tristeza persistente e vômitos. **Conclusão:** A implantação de estratégias de intervenção precoce são fundamentais para reduzir os danos colaterais e melhorar a qualidade de vida das crianças, tais como programas de reabilitação cognitiva, fisioterapia, apoio psicológico, acompanhamento nutricional e suporte familiar.

Palavras-chave: Quimioterapia; Desenvolvimento físico e cognitivo; Câncer infantil.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

“O IMPACTO DAS TERAPIAS IMUNOSSUPRESSORAS NO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER EM PACIENTES IDOSOS COM DOENÇAS AUTOIMUNES REUMÁTICAS”

Maria Clara Rufino de Sá Santos (mariaclararufinor@gmail.com) autora principal, Jade Lins Veloso, Thiago Ferreira Santos, Maria Clara De Lucena Freire, Emanuel Cardoso Da Costa, Michelle Sales Barros De Aguiar (orientadora)

Centro Universitário De João Pessoa-Unipê, João Pessoa-PB

Introdução: As doenças autoimunes reumáticas, como artrite reumatoide e lúpus, são tratadas com imunossupressores para controlar a inflamação. O uso prolongado desses medicamentos pode enfraquecer o sistema imunológico e aumentar o risco de câncer, especialmente em idosos. Este estudo analisa esse impacto. Objetivo: Analisar o impacto das terapias imunossupressoras no risco de câncer em idosos com doenças autoimunes reumáticas. Método e materiais: Este estudo foca nos efeitos dos imunossupressores e nos mecanismos que aumentam o risco de neoplasias. Resultados: O uso prolongado de imunossupressores em idosos aumenta o risco de câncer, como linfomas e câncer de pele, devido à imunossupressão e inflamação crônica. Pacientes com mais de 5 anos de tratamento são mais vulneráveis, principalmente devido ao envelhecimento do sistema imunológico. Conclusão: Terapias imunossupressoras em idosos aumentam o risco de câncer, exigindo vigilância constante e um equilíbrio entre benefícios e riscos na prescrição.

Palavras-Chave: Terapias imunossupressoras; Doenças autoimunes reumáticas; Idosos;

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O IMPACTO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO: RISCOS E MECANISMOS BIOLÓGICOS

[1]Emanuel Cardoso da Costa (emanuelcardoso320@gmail.com) autor principal , Thiago Ferreira Santos, Maria Clara de Lucena Freire, Maria Clara Rufino de Sá Santos, Jade Lins Veloso e [2]Dra. Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)
[1]Acadêmicos de medicina do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB.

Introdução: No Brasil, o uso dos cigarros eletrônicos vem crescendo de uma forma rápida, por acharem que não faz mal à saúde, porém o uso contínuo pode causar complicações severas. **Objetivo**: Esta revisão busca identificar o impacto do uso de CEs no desenvolvimento do câncer de pulmão. **Metodologia**: Descritores como "Cigarros eletrônicos", "Câncer de pulmão" e "Neoplasias" foram utilizados, para pesquisa nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS, e Schopus. Foram selecionados 9 estudos com publicações datadas entre 2015 e 2024, nos idiomas português e inglês. **Resultados**: Os resultados indicam que os cigarros eletrônicos não são isentos de riscos e podem contribuir para o desenvolvimento do câncer de pulmão. O aerossol desses dispositivos contém substâncias tóxicas, como formaldeído, acroleína, metais pesados e radicais livres, que podem causar danos ao DNA, inflamação crônica e estresse oxidativo nas células pulmonares. Os mecanismos biológicos envolvidos incluem o aumento da produção de radicais livres, que pode levar a mutações genéticas, e a ativação de processos inflamatórios, favorecendo um ambiente propício à carcinogênese. Além disso, a exposição prolongada ao vapor dos cigarros eletrônicos pode alterar a expressão de genes relacionados à reparação do DNA e à apoptose celular. Embora os CEs contenham menos substâncias carcinogênicas do que o tabaco convencional, a exposição contínua a seus compostos químicos representa um risco significativo à saúde pulmonar, aumento o risco de câncer. **Conclusão:** O uso de cigarros eletrônicos está associado a riscos significativos para a saúde pulmonar, incluindo o desenvolvimento do câncer de pulmão, devido a sua composição.

Palavras-chave: "Câncer de Pulmão"; "Cigarros eletrônicos"; "Neoplasias".

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO DA CANNABIS MEDICINAL COMO TERAPIA PALIATIVA NO CONTROLE DA DOR E SINTOMAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Maria Letícia Campos de Almeida Alves (leticia.campss@gmail.com) autora principal, Lauro Henrique Firmino Maia, Alberto Felipe Vieira e Silva, Mariana Campos de Almeida Alves (orientadora)

Centro Universitário UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, impactando milhões de pessoas anualmente. Os tratamentos convencionais, como quimioterapia e radioterapia, frequentemente resultam em efeitos colaterais debilitantes, como dor crônica, náusea, perda de apetite e insônia. No contexto dos cuidados paliativos, a cannabis medicinal tem emergido como uma opção terapêutica promissora para o alívio desses sintomas, melhorando a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica da literatura científica sobre a eficácia e segurança do uso da cannabis medicinal como terapia paliativa no controle da dor e sintomas associados ao câncer. **Método e Materiais:** Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica sistemática nas bases de dados PubMed, Cochrane Library, Embase e ClinicalTrials.gov, selecionadas por sua relevância na área da saúde e oncologia. Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2018 e 2023, priorizando ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos de coorte. Resultados: A literatura científica aponta que os canabinoides, como o tetrahidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD), possuem efeitos analgésicos, antieméticos e ansiolíticos, contribuindo para o alívio da dor e melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos (SMITH et al., 2021). Estudos clínicos indicam que o uso da cannabis medicinal pode reduzir a necessidade de opioides, diminuindo os riscos de dependência e efeitos adversos desses medicamentos (JOHNSON et al., 2020). Além disso, evidências sugerem que os canabinoides melhoram o apetite e a qualidade do sono, fatores essenciais para o bem-estar de pacientes em cuidados paliativos. No entanto, alguns efeitos adversos foram relatados, incluindo tontura, fadiga e alterações cognitivas, principalmente em doses elevadas. **Conclusão:** A cannabis medicinal tem demonstrado potencial no controle da dor e sintomas associados ao câncer, representando uma alternativa viável para pacientes em cuidados paliativos. Entretanto, são necessários mais estudos clínicos de longo prazo para estabelecer diretrizes terapêuticas mais precisas e garantir a segurança e eficácia do tratamento.

Palavras-Chaves: Cannabis medicinal; cuidados paliativos; oncologia; dor crônica; canabinoides.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OBESIDADE COMO UM FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Jállyson Pereira Bezerra (jallyson.pereira@academico.ufpb.br) autor principal, Fernanda Rodrigues Medeiros, Mariana Letícia Fernandes Avelino, Thiago Lins da Costa Almeida (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução: O câncer de mama triplo-negativo (TNBC) é um subtipo de câncer que não expressa receptor de estrogênio, receptor de progesterona e receptor do fator de crescimento epidérmico humano. A obesidade é caracterizada pelo excesso de gordura corporal, que, associada a uma resposta inflamatória sistêmica, favorece o câncer. **Objetivo:** Correlacionar a obesidade à predisposição ao TNBC. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada pela plataforma Pubmed, utilizando os MeSh Terms "Triple Negative Breast Neoplasms", "Obesity" e "Risk Factors" associados ao operador booleano AND. Foram identificados 34 artigos no Pubmed, e, após triagem, incluídos 18 artigos dos últimos 5 anos, em português e inglês, com textos completos e gratuitos. Excluíram-se 16 artigos por não corresponderem aos objetivos do trabalho. **Resultados:** O IMC elevado não indicou associação direta com o risco de desenvolver TNBC na pré ou pós-menopausa. Porém, a obesidade central, medida pela circunferência da cintura e pela relação cintura-quadril, mostrou-se um indicador relevante para risco e desfecho. O TNBC foi mais comum em pacientes obesas, com prevalência de 49,6% em comparação a 35,8% nas não obesas. Além disso, 29% das mulheres negras obesas apresentaram TNBC, em comparação com 8,6% das mulheres obesas não negras. **Conclusão:** A obesidade central se associa ao maior risco e pior prognóstico para TNBC. A prevalência de TNBC foi maior em mulheres obesas, principalmente negras, destacando a importância de considerar genética e sociodemografia ao investigar predisposição e progressão da doença.

Palavras-chave: Triple Negative Breast Neoplasms; Obesity; Risk Factors.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS EM PACIENTES COM TUMORES DE CABEÇA E PESCOÇO: CONDUTA EMERGENCIAL

Heitor Borges Rodrigues[1](heitorbrodrigues123@gmail.com) autor principal, Beatriz Rodrigues Fernandes[2], Laryssa Jardeilda Garrido Lacerda de Sousa[3], Maria Luiza Brilhante Garcia[4] Luis Renato Cardozo Custel da Silva[5] (orientador)

Famene Faculdade Nova Esperança, João Pessoa-PB[1]
Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB[2345]

Introdução: A obstrução das vias aéreas é uma complicação grave no manejo de pacientes com câncer de cabeça e pescoço, devido à proximidade dos tumores com estruturas respiratórias. A progressão da doença pode causar compressão ou invasão das vias aéreas, exigindo intervenções rápidas para garantir a respiração do paciente. **Objetivo:** Identificar as condutas emergenciais no manejo da obstrução de vias aéreas em pacientes com tumores de cabeça e pescoço. **Métodos:** Revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. A busca utilizou Decs e o operador booleano AND: "Airway Obstruction" AND "Head and Neck Neoplasms" AND "Airway Management", com filtros de texto completo, 2020-2025, idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 69 artigos, após os filtros ficaram 18 . Após leitura dos resumos, 6 foram excluídos por duplicidade, 1 por fuga ao tema e 1 por indisponibilidade. Por fim, 10 artigos foram elegíveis. **Resultados:** O manejo emergencial da obstrução das vias aéreas exige abordagem rápida. A avaliação inicial identifica sinais de comprometimento respiratório, e a oxigenoterapia é essencial. A intubação endotraqueal é a primeira opção, podendo ser assistida por videolaringoscopia ou broncoscopia. Em falha, cricotireoidostomia ou traqueostomia devem ser realizadas. A aspiração de secreções previne obstruções adicionais, e o monitoramento contínuo é essencial. O manejo deve ser multidisciplinar. **Conclusão:** Portanto, a obstrução das vias aéreas nesses pacientes exige intervenções urgentes e eficazes. Procedimentos como intubação ou traqueostomia são essenciais para estabilizar o paciente, ressaltando a importância de protocolos bem definidos e treinamento contínuo das equipes médicas.

Palavras-chaves: Obstrução das vias aéreas; Neoplasias de cabeça e pescoço; Manejo das vias aéreas.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OSTEOPOIQUILOSE E METÁSTASES OSTEOBLÁSTICAS: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO RADIOLÓGICA INTEGRADA

João de Brito Lita Neto[1] (joaoblneto23@gmail.com) autor principal, Maria Fernanda Vital Ramalho[2], Leonardo Gomes Cavalcanti Alencar[3] , Ricardo Lucena Ramos Segundo[3] , Aralinda Nogueira Pinto (orientadora)[2]

[1] Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB;
[2] Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo– PB;
[3] Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB.

Introdução: A osteopoiquilose (OPK), displasia óssea rara (1:50.000) e benigna, é frequentemente diagnosticada incidentalmente por exames de imagem devido a lesões escleróticas que mimetizam metástases osteoblásticas. Tal osteopatia de condensação possui semelhanças radiológicas com câncer metastático (apesar da análise morfométrica revelar contornos uniformemente circulares, contrastando com os tamanhos e margens irregulares das metástases) e exige um diagnóstico diferencial preciso para evitar intervenções invasivas desnecessárias. **Objetivo:** Este estudo, a partir das características radiográficas e cintilográficas da OPK, visa diferenciá-la de metástases ósseas e orientar condutas clínicas baseadas no reconhecimento patológico. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica a partir de estudos procurados bases PubMed e Lilacs, utilizando os termos "Osteopoikilosis", "SPECT/CT" e "Osteoblastic metastasis", com filtros para artigos em inglês/português, publicados nos últimos 10 anos, dos quais foram selecionados os 15 pertinentes para o estudo, por possuírem caracterização e diagnóstico da OPK baseados em exames de imagem. **Resultados:** Obteve-se, então, o entendimento de que a radiografia identifica lesões escleróticas uniformes e simétricas, predominantemente em falanges, tarso e pelve, enquanto o SPECT/CT com Tc-99m MDP revela ausência de captação, distinto do padrão hipercaptante das metástases, características importantes para a diferenciação dos diagnósticos. **Conclusão:** A integração de radiografia e SPECT/CT, mediante boa conduta, permite diagnóstico diferencial seguro, evitando biópsias desnecessárias e garantindo manejo clínico não invasivo. O reconhecimento da OPK é essencial para evitar, sobretudo, ansiedade e desconfortos clínicos em pacientes não portadores de câncer.

Palavras-Chave: Osteopoiquilose; Diagnóstico diferencial; SPECT/CT.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PAPEL DAS CELULAS T REGULADORAS(TREGS) NA SUPRESSÃO IMUNOLÓGICA NO CANCER DE PULMÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jade Lins Veloso (jade.velosopb@gmail.com) autor principal)[1], Maria Clara Rufino de Sá Santos[1], Emanuel Cardoso da Costa[1], Maria Clara de Lucena Freire[1], Thiago Ferreira Santos e Dr. Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa (orientador) [2]

Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: As células T reguladoras (Tregs) são um subgrupo especializado de linfócitos T CD4+, desempenhando um papel crucial na prevenção de respostas imunes exacerbadas e, consequentemente, na regulação da autoimunidade. No entanto, estudos indicam que essas células podem estar associadas à progressão do câncer. **Objetivos:** Compreender o papel das células T reguladoras na supressão imunológica do câncer de pulmão. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, os descritores utilizados foram: "câncer de pulmão", "células T reguladoras" e "imunossupressão", consultados nas bases de dados SciELO e BVS. Foram selecionados quatro artigos publicados entre 2016 e 2024. **Resultados:** Tregs estão elevados no câncer de pulmão, suprimem a resposta antitumoral via FOXP3, citocinas e CTLA-4, favorecendo a evasão imunológica. Sua presença piora o prognóstico e a resistência à imunoterapia, tornando sua inibição uma estratégia terapêutica promissora e potencialmente eficaz. **Conclusão:** As células T reguladoras (Tregs) desempenham um papel fundamental na supressão imunológica. É importante destacar que sua interação com moléculas imunossupressoras, como a CTLA-4, reforça a inibição da resposta imune adaptativa.

Palavras-chave: Câncer de pulmão, células T reguladoras, imunossupressão.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM CÂNCER ATENDIDAS NO HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO.

Davi Lacerda Brasileiro Luckwü (davi.luckwu@academico.ufpb.br) autor principal, Vanessa Messias Muniz Fechine, Ana Paula Moraes Ventura (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB

Introdução: Os hábitos alimentares são diretamente abalados por situações de estresse, a exemplo, da descoberta do diagnóstico de câncer infantil e da frequente necessidade de comparecimento ao ambiente hospitalar. Na vivência dessas situações o autocuidado por parte dos responsáveis fica muitas vezes negligenciado, trazendo consequências também para a saúde desses indivíduos. **Objetivo:** Analisar o perfil antropométrico dos cuidadores da criança com câncer acompanhas no ambulatório do Hospital Napoleão Laureano. **Métodos e Materiais:** Tratou-se de um estudo transversal, quanti-qualitativo e descritivo da análise antropométrica dos cuidadores, realizado por meio da aplicação de questionário estruturado. Todas as avaliações foram realizadas em espaço silencioso e confortável no próprio ambulatório infantil, tendo sido obtidas as seguintes medidas: Índice de Massa Corporal- IMC, Circunferência de Cintura- CC e Relação Cintura - Quadril- RCQ. **Resultados:** Foram avaliados 60 cuidadores os quais, majoritariamente, apresentaram marcadores antropométricos alterados. Destes, apenas 19% se encontravam eutróficos pela análise do IMC, enquanto que, em 81% dos cuidadores foi detectado risco cardíaco de acordo com a CC e RCQ. Estes resultados podem estar relacionados às questões emocionais, tendo em vista que, 88,5% desses cuidadores relataram impactos emocionais, como ansiedade, depressão e alto estresse. **Conclusão:** A notícia do diagnóstico do câncer infantil tem reflexo não apenas na saúde do paciente, mas também, na saúde daqueles que estão diretamente envolvidos emocionalmente com ele, necessitando com isso de um olhar atento e sensível direcionado a esses indivíduos por parte dos profissionais envolvidos e de uma ampliação de pesquisas voltadas para esses cuidadores.

Palavras chave: Autocuidado; Índice de Massa Corporal; Ansiedade.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA CANNABIS NA ONCOLOGIA: EVIDÊNCIAS ATUAIS E PERSPECTIVAS PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER

Renne Paulino dos Santos (rennepln15@gmail.com) autor principal, Itácio Queiroz de Mello Padilha(orientador)

Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução: A *Cannabis sativa* é utilizada medicinalmente há milênios. Com o avanço das pesquisas, estudos investigam os efeitos terapêuticos dos canabinoides no tratamento do câncer, uma das principais causas de morbidade e mortalidade global. **Objetivo:** Revisar as evidências científicas (2020-2025) sobre o uso da cannabis no tratamento do câncer, com ênfase nos efeitos dos canabinóides, suas vias de ação e resultados clínicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa descritiva. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando os termos "*Cannabis"*, *"Canabinóides", ''Câncer " e"Tratamento "*. Foram incluídos estudos experimentais, ensaios clínicos, revisões e meta-análises que abordassem os efeitos dos canabinoides sobre células tumorais e o manejo de sintomas oncológicos. **Resultados:** Canabinóides como THC e CBD demonstram potencial anticancerígeno, induzindo apoptose e inibindo a proliferação celular. Além disso, a cannabis alivia sintomas como dor crônica, náuseas e perda de apetite em pacientes oncológicos. Apesar de geralmente bem tolerada, a variabilidade dos produtos exige cautela. **Discussão:** Embora promissora, grande parte das evidências ainda provém de estudos pré-clínicos ou de pequena escala. A falta de padronização dos produtos e metodologias dificulta a comparação entre estudos. São necessários ensaios clínicos randomizados, multicêntricos e de longo prazo para validar o uso da cannabis na oncologia. **Conclusão:** A cannabis apresenta potencial terapêutico no câncer, mas mais pesquisas são essenciais para estabelecer sua eficácia e segurança na prática clínica.

Palavras-chave: Cannabis, Canabinóides, Câncer, Terapêutica, Oncologia.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DA NEOPLASIA MALIGNA DA PELE NO BRASIL

Mayana Dantas Quirino (mayanaquirino@hotmail.com) autor principal, Daniela Cristina Moreira Marculino de Figueiredo (orientadora)

Universidade Unipê, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de pele retrata a neoplasia com maior incidência no Brasil. Esse tumor inicia quando as células da pele crescem de maneira desordenada, causando efeitos na epiderme, como pintas e feridas. **Objetivo:** Descrever as internações por neoplasia maligna da pele no Brasil. **Método e materiais:** Estudo descritivo, baseado em dados do Sistema de Informação sobre hospitalização, compreendendo o período entre 2015 e 2024. Foram calculadas as taxas de internação para as variáveis região, sexo, e faixa etária. A raça/cor foi observada percentualmente. **Resultados:** A Região sul exibiu maiores taxas de internação por câncer de pele, sendo o maior registro no ano de 2022 (10 internações por 100.000 habitantes), com aumento das taxas de internação na região norte e sudeste. Em relação à raça/cor, os dados nacionais demonstram que a população branca, apresentou as maiores taxas, com maior registro em 2022 (66,14%).No entanto, o aumento nas internações, a partir do ano de 2022 na população preta, e em 2023 na parda, demonstra a necessidade de atenção para essas populações. Quanto ao sexo do paciente hospitalizado, observou-se maior no sexo masculino. Por fim, a população com mais de 70 anos de idade, teve maior indicador de internação por câncer de pele. **Conclusão:** O estudo identificou as prevalências dos pacientes acometidos pela neoplasia. Esses achados são importantes, pois desvendam o estado de saúde da população e fornece base para estratégias voltadas à prevenção.

Palavras-Chave: Câncer de pele; Prevenção; Tratamento.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PROTOCOLO SPIKES NA PERSPECTIVA DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Manuela Cavalcanti Magalhães (manuela_cm@hotmail.com) autora principal, Adriana Ferreira Potiguara Ribeiro, Stella Sampaio de Oliveira Mesquita (orientadora)

Introdução Estabelecer uma adequada comunicação faz parte do processo terapêutico e da abordagem integral ao paciente oncológico. Objetivos Descrever o protocolo SPIKES na comunicação de más notícias aos pacientes oncológicos, avaliando os resultados obtidos de acordo com a literatura. Métodos e materiais Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter retrospectivo de estudos nacionais e internacionais. Resultados SPIKES é um protocolo de seis passos que orienta a comunicação. Setting, ler as informações do paciente e planejar o que vai ser discutido e escolher local calmo/privado para dialogar. Perception, acessar as expectativas, percepções e crenças. Descobrir o que a família/ paciente sabe e o quanto quer saber sobre a doença. Invitation, identificar até onde o paciente quer saber do que está acontecendo, se quer ser informado ou se prefere que um familiar tome as decisões por ele. Kwowledge, transmitir as informações de forma objetiva e sensível. Fornecendo a informação aos poucos, numa velocidade que permita a assimilação pelo paciente/família. Permitir períodos de pausas para refletir sobre o que foi dito e perguntar. Emotions, avaliar o estado emocional e psicológico da família/paciente. O profissional deve expressar empatia pela dor. Strategy and summary, resumir as informações repassadas e esclarecer dúvidas. Elaborar junto com a família um plano a ser seguido. Conclusão Estabelecer uma adequada comunicação faz parte do processo terapêutico e da abordagem integral ao paciente oncológico. Nesse contexto, o protocolo SPIKES pode auxiliar o profissional médico a realizar a melhor conduta.

Palavras- chave: Oncologia; comunicação em saúde; relação médico paciente.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RADIAÇÃO SOLAR E CÂNCER DE PELE: ENTENDENDO OS EFEITOS DOS RAIOS UV

Isabel Cristina Carvalho Di Lorenzo[1] (isabeldilorenzo.1@hotmail.com) autor principal, Lara Beatriz Felipe Ribeiro Coutinho de Araújo[1], Ana Gabriella Cardoso Medeiros[1], Maria Eduarda de Alustau Belarmino[1], Nathalia Anastácia Louize de Alustau Belarmino[2] (orientador)

[1] Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB
[2] Unidade de Saúde da Família Dr. Weber de Melo Lula, Serra da Raiz-PB

Introdução: A radiação ultravioleta (UV) é o principal fator ambiental de risco para o câncer de pele. Composta por UVA, UVB e UVC, essa radiação afeta as células da pele, causando mutações que podem levar ao desenvolvimento de carcinoma basocelular, espinocelular ou melanoma. **Objetivo:** Analisar os efeitos da radiação UV na pele, seu papel na carcinogênese e a importância da fotoproteção. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, com artigos das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, publicados entre 2014 a 2024. **Resultados:** A radiação UVA atua na pele, acelerando o envelhecimento e contribuindo para o câncer de pele. A radiação UVB afeta o DNA, gerando mutações na carcinogênese. A exposição solar intensa na infância aumenta o risco de melanoma. O uso regular de protetor solar (FPS $\geq$ 30), roupas e chapéus, são medidas eficazes de prevenção. **Conclusão:** A radiação UV desempenha papel crucial na carcinogênese do câncer. Medidas preventivas, e conscientização sobre os riscos da exposição solar excessiva, são essenciais para reduzir a mortalidade desta patologia.

Palavras-chave: Radiação UV; Câncer de Pele; Fotoproteção.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RADIOTERAPIA DE PRECISÃO NO TRATAMENTO DO CÂNCER: TÉCNICAS E DESAFIOS.

Bruna Fernandes Montenegro[1] (bfmontenegro12@gmail.com), autor principal, Júlia Souza Pinto[1], Isabela Tatiana Sales de Arruda[1] (orientadora)

[1]Faculdade de Medicina Nova Esperança, FAMENE, João Pessoa - PB

Introdução: A tecnologia da radioterapia está evoluindo para alternativas de tratamentos mais seguros e eficazes contra o câncer, como na técnica de radioterapia de precisão, fornecendo altas doses ablativas e garantindo melhor preservação do tecido adjacente. **Objetivo:** Analisar a técnica e os desafios do tratamento por radioterapia de precisão no câncer. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, utilizando artigos dos últimos cinco anos, pesquisados nos bancos PUBMED e LILACS, por meio dos descritores: radioterapia de precisão; câncer; técnica. Foram excluídos os artigos em duplicata ou que não respondesse o objetivo do estudo. **Resultados:** Novas tecnologias da medicina de precisão são aplicadas na radioterapia com a utilização de técnicas específicas contra os tipos de câncer como as técnicas de Radioterapia Tridimensional e Quadridimensional possibilitam maior controle do tumor. Além disso, a dose de radiação geneticamente ajustada (GARD), combinada com IMRT (radioterapia de intensidade modulada) e IGRT (radioterapia guiada por imagem) permitem aumentar as doses nas áreas tumorais enquanto preserva as células saudáveis, melhorando a qualidade de vida do paciente. Contudo, os principais desafios envolvem o âmbito econômico, haja vista o alto custo do tratamento, a realidade socieconômica brasileira e as dificuldades enfrentadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), compromentendo a incorporação de tecnologias emergentes no serviço da saúde pública. **Conclusão:** Com os benefícios trazidos pela radioterapia de precisão para qualidade de vida do paciente oncológico, recomenda-se a busca por fontes alternativas de financiamento do tratamento e inclusão ampla da técnica no manejo de pacinetes oncológicos pelo SUS.

Palavras-chave: Radioterapia de Precisão; Câncer; Técnicas.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RECONSTRUÇÃO ÓSSEA APÓS RESSECÇÃO DE TUMORES MALIGNOS – USO DE ENDOPRÓTESES NÃO CONVENCIONAIS.

Yvon Rommel Figueira de Luna Júnior (yvonrommelluna@gmail.com) autor principal, Daniel Nunes Borges Aragão, Livia Eliane Batista Medeiros de Brito, Raul de Menezes Furtado, Esdras Fernandes Furtado (orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A reconstrução óssea após a ressecção de tumores malignos é um procedimento cirúrgico que visa restaurar a função e a estética do membro afetado. Com a introdução de endopróteses não convencionais, aliada à melhora na qualidade dos exames de imagem, a amputação, que por muitos anos foi o tratamento de escolha, tem sido substituída em diversos casos. Objetivo: Destacar a importância do uso de endopróteses não convencionais na evolução do tratamento das neoplasias, representada por novas técnicas cirúrgicas de reconstrução óssea que promovem a preservação funcional do membro. Método e materiais: Revisão integrativa realizada em março de 2025, com a utilização das seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e ScienceDirect, a partir dos descritores DECS/MESH: Reconstrução óssea; Tumour resection e Endoprosthesis. Resultados: A remoção de tumores ósseos frequentemente resulta em falhas ósseas significativas, que podem ser restauradas com a utilização de endopróteses, essenciais na cirurgia preservadora de membro. Essa técnica, amplamente utilizada após ressecções ósseas segmentares, oferece vantagens como suporte de peso imediato e boa relação custo-benefício. No entanto, a médio e longo prazo, a principal complicação envolve a soltura e quebra da endoprótese, problemas que têm aumentado com a maior sobrevida dos pacientes devido aos avanços no tratamento oncológico. Conclusão: Os avanços recentes oferecem perspectivas promissoras para a reconstrução de membros, com melhorias nas fixações e na longevidade do implante. A endoprótese utilizada para reconstrução óssea após ressecção de tumores apresenta bons resultados funcionais e baixas taxas de complicações.

Palavras-Chave: Reconstrução óssea; Tumour resection e Endoprosthesis.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO ENTRE A INFERTILIDADE FEMININA E O TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vittoria Maria Bione Ferreira Polari (vittoriabione@gmail.com), Hortensia Rocha Gonçalves de Abrantes, Luan Lima Marques, Angélica Barros Araújo (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba
Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba

Introdução: A quimioterapia é um dos tratamentos oncológicos mais utilizados para combater células neoplásicas, porém, também afeta os tecidos saudáveis, como os ovários, causando insuficiência da reserva ovariana e hipoestrogenismo. Dessa forma, deve-se abordar os riscos de infertilidade, já que a gonadotoxicidade leva a menopausa precoce e ao climatério. **Objetivo** Avaliar produções científicas acerca da relação entre infertilidade feminina e tratamento oncológico. **Método e materiais**: Trata-se de um revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados da SciELO, BVS e DOAJ, considerando os anos de 2014 a 2024 e os idiomas português e inglês. Foram selecionados quatro artigos científicos para a amostra final. **Resultados**: A infertilidade pode impactar significativamente a saúde emocional da paciente, desencadeando sentimentos como medo, tristeza, ansiedade e frustração, além de intensificar o estresse em aspectos pessoais, conjugais e sociais. Esses fatores podem agravar doenças preexistentes e aumentar o risco de desenvolvimento de psicopatologias. Além disso, é importante fornecer orientação sexual e reprodutiva sobre planejamento familiar, tanto para a preservação da fertilidade durante o tratamento, quanto para a prevenção de uma gestação não planejada ao longo do processo. **Conclusão**: Os profissionais de saúde, especialmente os médicos, devem ter uma comunicação clínica completa para abordar opções de preservação da fertilidade antes de iniciar o tratamento oncológico, sendo necessário combater as barreiras do acesso a essas estratégias, como os custos altos e a falta de profissionais especialistas na área.

Palavras-chave: Infertilidade; Mulheres; Câncer.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÃNCER

RELAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E ENDOCARDITE INFECCIOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kellvin Kauan Pereira Gonçalves (kellvinkauan.pg@gmail.com) *autor principal*, Emmanuel Santana Pacheco da Silva, Marcone Almeida Dantas Junior, Raquel Gomes Pedrosa Duarte, Kauana da Silva Andrade (Orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: A endocardite infecciosa (EI) é uma infecção do endocárdio que pode comprometer as valvas cardíacas. A má higiene bucal e procedimentos odontológicos invasivos facilitam a entrada de microrganismos na corrente sanguínea, como *Streptococcus viridans* e *Staphylococcus aureus*, elevando o risco da doença. A bacteremia periódica originada de doenças periodontais pode ser relevante quanto a resultante de intervenções odontológicas. **Objetivo:** Analisar a relação entre saúde bucal e EI, considerando fatores de risco, mecanismos fisiopatológicos e estratégias preventivas. **Método:** Revisão integrativa realizada nas bases PubMed e SciELO, com os descritores "endocardite bacteriana", "saúde bucal", "bacteremia" e "antiobioticoprofilaxia". Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente o tema. Artigos de opinião e revisões sem critérios metodológicos ou que não atendem as normas de revisão foram excluídos. **Resultados:** A literatura destaca que a higiene bucal deficiente é um fator de risco significativo para EI. A bacteremia transitória pode ocorrer tanto durante procedimentos odontológicos quanto em atividades diárias. A profilaxia antibiótica é indicada para pacientes de alto risco, pois seu uso excessivo pode gerar resistência bacteriana. O acompanhamento odontológico regular e educação em saúde bucal são medidas preventivas eficazes. **Conclusão:** A saúde bucal desempenha um papel essencial na prevenção da endocardite infecciosa, tornando a profilaxia antimicrobiana uma medida que deve ser empregada de forma criteriosa. A integração entre cardiologistas e cirurgiões-dentistas é fundamental para o manejo adequado de pacientes suscetíveis, garantindo uma abordagem preventiva e terapêutica mais eficaz.

Palavras-chave: Endocardite bacteriana; Bacteremia; Antibioticoprofilaxia.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RISCO DE CÂNCER ASSOCIADO AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS MAIS RECENTES

Alberto Felipe Vieira e Silva (albertofvsilvaa@gmail.com) autor pricipal, Maria Letícia Campos de Almeida Alves, Lauro Henrique Firmino Maia, Mariana Campos de Almeida Alves (orientadora)

Centro Universitário UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos (e-cigs) tem aumentado globalmente, sendo frequentemente promovido como uma alternativa menos nociva ao tabagismo convencional. No entanto, evidências científicas emergentes sugerem que os aerossóis emitidos pelos cigarros eletrônicos contêm substâncias tóxicas e potencialmente carcinogênicas, como formaldeído, acetaldeído e nitrosaminas. Estudos epidemiológicos recentes têm investigado a relação entre o uso desses dispositivos e o risco de desenvolvimento de diferentes tipos de câncer, especialmente no trato respiratório e cavidade oral. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica da literatura científica sobre a associação entre o uso de cigarros eletrônicos e o risco de câncer, considerando os estudos epidemiológicos mais recentes. **Método e Materiais:** Este estudo é baseado em uma revisão bibliográfica sistemática realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e Embase, com a inclusão de artigos publicados entre 2015 e 2024. Foram priorizados estudos epidemiológicos, revisões sistemáticas e meta-análises que analisam a relação entre o uso de cigarros eletrônicos e a incidência de câncer em humanos. Os critérios de exclusão incluíram estudos experimentais em modelos animais ou celulares sem correlação clínica. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que, embora o uso de cigarros eletrônicos possa apresentar menor exposição a algumas substâncias cancerígenas em comparação ao tabaco convencional, a presença de compostos tóxicos nos aerossóis inalados não pode ser ignorada. Câncer de pulmão: Pesquisas sugerem que a exposição crônica a substâncias como formaldeído e acroleína pode induzir inflamação pulmonar e mutações celulares associadas à carcinogênese. Câncer de boca e garganta: Estudos recentes apontam um aumento do estresse oxidativo e alterações genéticas em células da mucosa oral e faríngea, indicando um possível risco aumentado de neoplasias nessas regiões. Outros tipos de câncer: Alguns achados sugerem que compostos presentes nos aerossóis podem afetar a integridade do DNA em diferentes tecidos, aumentando a predisposição a mutações. Apesar dessas evidências, a maioria dos estudos destaca a necessidade de investigações de longo prazo para determinar o real impacto do uso prolongado de cigarros eletrônicos na incidência de câncer. **Conclusão:** Os cigarros eletrônicos não são isentos de riscos e, embora sua toxicidade possa ser menor do que a do tabaco convencional, a exposição crônica a seus componentes químicos pode estar associada ao aumento do risco de câncer, especialmente no trato respiratório e na cavidade oral. É essencial que novas pesquisas epidemiológicas sejam conduzidas para melhor elucidar essa relação e orientar políticas de saúde pública sobre o uso desses dispositivos.

Palavras-chave: Cigarros eletrônicos; carcinogênese; câncer de pulmão; câncer oral; epidemiologia.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO: DESAFIOS E IMPACTO

Maria Isabel Nóbrega Rodrigues (isbelnobrega@gmail.com) autor principal[2], Allana Maria Lopes de Almeida[1], Adriana Marques Pereira de Melo Alves (orientador)[1]

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB[1]
Faculdade Nova Esperança, João Pessoa-PB[2]

Introdução: O cuidado paliativo busca melhorar a qualidade de vida de pacientes sem perspectiva de cura, aliviando o sofrimento biopsicoespiritual. Na oncologia, sua indicação é essencial ao longo de toda a jornada do paciente, não apenas na terminalidade, garantindo alívio dos sintomas e um cuidado humanizado. **Objetivo:** Identificar os desafios e o impacto do cuidado paliativo na saúde mental dos profissionais de saúde que atendem pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa de artigos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis nas bases de dados MEDLINE, EMBASE, LILACS e BDENF. Foram incluídos artigos científicos de revisão acessíveis na íntegra, excluindo-se aqueles duplicados ou com informações insuficientes. **Resultados:** Os estudos retrataram que o desgaste emocional dos profissionais paliativistas oncológicos decorre do envolvimento com os pacientes, do prolongamento do sofrimento, da morte de jovens e mães com filhos pequenos e de divergências entre a conduta do profissional e a recusa do paciente. O impacto varia conforme a categoria profissional: enfermeiros e técnicos de enfermagem, por manterem contato contínuo, apresentam maior impacto. Psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e fisioterapeutas, com menor interação direta, são menos afetados. Por fim, os médicos, que, apesar do contato menos contínuo, possuem atribuições indelegáveis. **Conclusão:** O cuidado paliativo exige conhecimento técnico e suporte psicológico, pois sua ausência intensifica o desgaste emocional dos profissionais. A capacitação e o acolhimento psicológico devem ser ampliados para garantir que os profissionais enfrentem a morte dos pacientes sem prejuízo à própria saúde mental.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Oncologia; Biopsicoespiritual.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SEGURANÇA CARDIOVASCULAR E SOBREVIDA COM TERAPIA HORMONAL NO CÂNCER DE PRÓSTATA EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Ian Félix Martins Costa[1] (ian.fmcosta@gmail.com) autor principal, Cláudio Costa Neves Barbosa[2]

[1] Graduação em Medicina na Universidade Federal da Paraíba; [2]Graduação em Medicina - Famene - Faculdade Nova Esperança da Paraíba

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução: A terapia de privação androgênica (ADT) é fundamental no tratamento do câncer de próstata, porém seus efeitos cardiovasculares adversos preocupam, especialmente em idosos com comorbidades.
Objetivos: Avaliar o equilíbrio entre benefícios oncológicos e riscos cardiovasculares da ADT em idosos com câncer de próstata. **Métodos:** Busca bibliográfica seguindo diretrizes PRISMA (PubMed, Embase, Scopus e Cochrane). Incluídos estudos observacionais e ensaios clínicos. Variáveis: características dos participantes, detalhes da intervenção, desfechos cardiovasculares e oncológicos. Análises com estimativas pontuais e intervalos de confiança de 95%, utilizando modelos de efeitos aleatórios. Heterogeneidade avaliada pela estatística I^2 e teste Q da Cochrane**. Resultados:** Incluídos 3 estudos (idade média: 69,8-75,5 anos; tratamento: 2-19,6 anos). Aumento significativo no risco de eventos cardiovasculares (RR=1,25 [IC 95%: 1,17; 1,34]), maior em pacientes com doença cardiovascular prévia. Aumento do risco de morte por infarto (HR=1,78 [IC 95%: 1,20; 2,65]) e tendência para síndrome metabólica (OR=4,90 [IC 95%: 0,89; 27,10]). A ADT demonstrou benefício na sobrevida específica por câncer (HR=0,70 [IC 95%: 0,55; 0,89]), reduzindo em 30% o risco de morte. **Conclusão:** A ADT apresenta balanço complexo entre benefícios oncológicos e riscos cardiovasculares. As limitações incluem número restrito de estudos e heterogeneidade potencialmente baixa (I^2=0,0%), sugerindo necessidade de estudos multicêntricos mais abrangentes para validar conclusivamente os riscos e benefícios.

Palavras-Chave: ADT; Câncer de Próstata; Cardiovascular.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SILÊNCIO MORTAL: POR QUE MUITOS HOMENS IGNORAM A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA?

Maria Gabriela Falcão da Cunha Lima Alves (gabizinha20112008@gmail.com) autor principal, Dayany Kerollayny Correia de Holanda, Isabela Barros da Silva, Marcus Vinicius Ferreira Alves Júnior, Victoria Estrela Delfino Alves, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de próstata é o mais recorrente entre os homens e seu diagnóstico precoce é essencial para reduzir a taxa de mortalidade. O toque retal da próstata é o método de diagnóstico fundamental para detectar anormalidades prostáticas, incluindo câncer, porém, muitas vezes, é visto com preconceito, por ser um fator associado a masculinidade dos pacientes. **Objetivo:** Discutir as consequências da negligência masculina ao exame preventivo para câncer de próstata por meio do toque retal. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com recorte transversal, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos, na base de dados SciELO, e no site da Men´s Health Forum, por meio dos descritores: negligência, prevenção e câncer de próstata. **Resultados**: O câncer de próstata, quando tratado em seu estágio inicial, favorece o alto índice de remissão, se comparado à redução de 50% de sucesso terapêutico em pacientes cujo diagnóstico é elucidado em estágios mais avançados. Ademais, a negligência para a realização do exame de toque retal tem um forte impacto nesse prognóstico. Assim, há uma maior prevalência dessa malignidade em homens na faixa etária dos 70 anos, contudo, com hábitos de vida e mudanças nos comportamentos geracionais, bem como fatores hereditários, demonstra-se que a incidência do câncer de próstata está aumentando entre os homens de 50-60 anos. **Conclusão:** É importante que os preconceitos sejam deixados de lado para que o medo dê lugar à saúde, à prevenção e ao manejo terapêutico adequado com melhor prognóstico e remissão do câncer de próstata.

Palavras-Chave: Negligência; Prevenção, Câncer de próstata.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SÍNDROME DE TROUSSEAU: IMPACTO DA TERAPIA ANTIANGIOGÊNICA NA MICROCIRCULAÇÃO TUMORAL E NA PROGRESSÃO DO CÂNCER

Brena Fonseca da Silva (fonsecabrena200@gmail.com) autor principal, Elisa Maria Costa Batista, Letícia Bidô Carvalho Leite, Maria Luísa Medeiros Lima, Vitória Cavalcanti Costa, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, FAMENE, João Pessoa -PB

Introdução: A Síndrome de Trousseau (ST) é definida como uma tromboflebite migratória que ocorre em associação com o acometimento de câncer, sendo a segunda causa de óbitos mais prevalentes em pacientes oncológicos. **Objetivo:** Investigar os impactos da terapia antiangiogênica na microcirculação tumoral, progressão do câncer e sua relação com a ST. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa e transversal, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 10 anos, nas bases de dados SciELO e PubMed/MedLine. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo e excluídos artigos duplicados na busca de dados. **Resultados**: O tratamento da ST tem como principal abordagem terapêutica a retirada cirúrgica do câncer, inicialmente, seguido do manejo terapêutico, por meio do uso de moléculas anticoagulantes, tais como a heparina. Abordagens recentes sugerem a terapia antiangiogênica como um tratamento promissor, relacionado ao melhor prognóstico, pois ocasiona a inibição da regulação da expressão dos fatores de crescimento endotelial, tais como VEGF, que tem fenótipo superexpresso em tecidos e células cancerosas, impedindo a progressão dessas malignidades, pois comprometem o metabolismo energético celular. **Conclusão**: A realização de mais estudos acerca desse tema, é de fundamental importância para a compreensão das novas terapias moleculares e elucidação de novos alvos terapêuticos para o tratamento de câncer. As terapias antiangiogênicas agem comprometendo a circulação tumoral, inibindo a progressão das malignidades envolvidas com a Síndrome de Trousseau.

Palavras-chave: Câncer; Malignidade Tumoral; Progressão; Síndrome de Trosseau; Terapia Antiangiogênica.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIA ADJUVANTE COM TAMOXIFENO E INIBIDORES DA AROMATASE PARA O TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yasmin Lundgren Cordeiro (contatoyasminlundgren@gmail.com) autora principal, Ana Beatriz Calado Pinho Pessoa, Laryssa Freire Bezerra, Lorena Martins Marsicano Mangueira, Maria Clara Franco de Medeiros, Rafaella Lígia Roque Cordeiro (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: A terapia medicamentosa realizada após a cirurgia de câncer de mama com receptores hormonais positivos na pós-menopausa tem o objetivo de reduzir o risco de recidiva. O tamoxifeno pode ser utilizado como medicação adjuvante por ser modulador seletivo dos receptores de estrogênio assim como os inibidores da aromatase que reduzem a produção de estrogênio. **Objetivo:** Pesquisar na literatura recente se há novos estudos que corroborem a situação do uso do tamoxifeno em mulheres em pós-menopausa. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura com estudos obtidos pela base de dados Pubmed, a partir dos descritores em inglês "breast cancer", "tamoxifen" e "post-menopause", encontrando 71 trabalhos. Foi adotado como critério de inclusão os artigos publicados nos últimos 5 anos. Dessa forma, 12 artigos foram selecionados para compor a coletânea. **Resultados:** Um estudo publicado no The Lancet Oncology em 2021 analisou 2.056 pacientes pós-menopáusicas com câncer de mama com receptores hormonais positivos que receberam tamoxifeno por 2-3 anos seguido de letrozol por 5 anos. A taxa de sobrevida livre de doença em 12 anos foi de 67% no grupo que recebeu a terapia sequencial e 62% no grupo controle (HR 0,78; p=0,0064). **Conclusão:** O uso de tamoxifeno por dois a três anos seguido de um inibidor da aromatase por cinco anos mostrou-se mais eficaz que o uso das terapias isoladas. Esses resultados indicam que a terapia endócrina sequencial pode ser estabelecida como o tratamento padrão para pacientes com câncer de mama que apresentam receptores hormonais positivos na pós-menopausa.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Tamoxifeno; Pós-menopausa.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A APLICAÇÃO DA TERAPIA CELULAR EM NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS

Isabela Barros da Silva (belabarross@outlook.com) autor principal, Gustavo William Medeiros da Nóbrega, Maria Gabriela Falcão da Cunha Lima Alves, Maria Izadora Brito Wanderley, Pedro Victor Vitoria do Rosario, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: As células T que expressam o receptor de antígeno quimérico (células CAR-T) são uma opção de abordagem imunoterapêutica que utiliza os linfócitos T do próprio paciente para tratar patologias. Essa terapia celular pode ser utilizada para combater malignidades hematológicas, como mieloma múltiplo, e possui diversas alternativas aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Objetivo**: Analisar a importância da aplicação da terapia celular CAR-T em neoplasias hematológicas. **Método e materiais**: Foi realizada uma revisão de literatura narrativa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram encontrados 305 artigos, sendo excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, artigos duplicados e aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo. Nossa amostra corresponde a 5 artigos. **Resultados**: A terapia com células CAR-T é uma opção inovadora, precisa e eficaz que consiste na adição de genes a linfócitos T *ex vivo*, os quais se tornam capazes de reconhecer e matar células cancerosas após sua reintrodução no ser humano. Além disso, estudos comprovam que essa imunoterapêutica gera remissões duráveis das patologias e melhoras significativas da expectativa de vida de muitos pacientes com neoplasias hematológicas. Entretanto, diversas pesquisas mostram que esse tratamento pode causar complicações graves, entre elas está a citotoxicidade e a imunossupressão induzidas pela resposta imune modificada. **Conclusão**: Apesar dos vários obstáculos para a aplicação da terapia celular CAR-T, como o alto custo e os efeitos colaterais, o seu desenvolvimento é muito importante para melhorar o cenário mundial de fatalidades causadas por malignidades sanguíneas.

Palavras-Chave: Células car-t; Imunoterapia; Neoplasias hematológicas.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL PARA A OSTEOPOROSE E DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE MAMA: O QUE REFERE OS ESTUDOS ATUAIS?

Mariana Souza Tavares (mtavares667@gmail.com) autor principal, Dayanna Gonçalves Caetano, Alinne Beserra de Lucena (orientadora).

AFYA - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa - PB.

Introdução: O processo de remodelação óssea é mantido em homeostase, ao longo da atividade orgânica do indivíduo. Contudo, ao longo do processo de senescência, há maior degradação do que síntese óssea, a partir da redução dos níveis de estrógeno. A reposição hormonal estrogênica torna-se, pois, necessária para a integridade da saúde óssea. Dubiamente, a funcionalidade eficaz do estrógeno para a osteogênese pode tornar-se um fator de risco para o surgimento de neoplasias mamárias, uma vez que níveis altos de estrógeno são preditores da carcinogênese. **Objetivo:** Analisar o acervo científico quanto à correlação entre a reposição hormonal estrogênica para a osteoporose e o risco de desenvolvimento de câncer mamário. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com levantamento de artigos na PubMed, utilizando como descritores: “osteoporosis treatment” e “breast cancer” associados ao operador booleano AND, com filtros: texto completo; em inglês, de 2020 a 2025. Dos 257 artigos, descartou 110 por fuga ao tema ou indisponibilidade na íntegra, constituindo o corpus final de 147 publicações. **Resultados:** As evidências científicas referem que não há fator de risco para a carcinogênese mamária, quanto ao uso de bisfosfonatos - drogas de escolha, para o tratamento da redução na densidade óssea. A escolha desse medicamento contribui para inibição do crescimento celular e da angiogênese, por sua vez, reduzindo o risco de câncer de mama invasivo. Contudo, a duração da terapia hormonal e o tipo de hormônio utilizado, a idade da paciente, as comorbidades e os hábitos de vida associados, bem como a sua história pregressa e genética são ressalvas fundamentais a serem consideradas para predisposição do desenvolvimento de câncer, variando, pois, a parcela de risco para a paciente. **Conclusão:** Portanto, evidenciou-se que não há risco evidente e comprovado para se desenvolver câncer de mama frente à adesão ao tratamento de reposição hormonal estrogênica para a osteoporose, desde que, cada mulher seja tratada dentro de um contexto amplo da multifatoriedade e individualidade, independente do tratamento terapêutico proposto.

Palavras-Chave: Osteoporose; Câncer de mama; Terapia Hormonal.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDICIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIAS LÚDICAS-NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTIL COMO MEIO DE COMBATE A CAQUEXIA.

Lauro Urbano Querino (lauro.querino@academico.ufpb.br) autor principal, Emilly Alves da Silva Barbosa, Luiza Guedes Gomes, Ana Gabriela Gomes Arruda, Ana Paula Moraes Ventura, Vanessa Messias Muniz (orientadora).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: Terapias lúdico-nutricionais surgiram como estratégias eficazes para promover hábitos alimentares saudáveis e educação nutricional, entre crianças hospitalizadas. Essas abordagens adotadas pelo Projeto Dó Ré 'Me faz comer' visam assegurar o sucesso da terapia dietética em pacientes oncológicos acompanhados no ambulatório pediátrico do Hospital Napoleão Laureano, devido à tendência à caquexia e aversão alimentar por esses pacientes. **Objetivo:** Estimular à adesão a terapia nutricional oncológica por parte de pacientes onco-pediátricos, a fim de, evitar quadros de desnutrição. **Métodos e Materiais:** Dinâmicas interativas e recreativas de educação alimentar e nutricional são realizadas semanalmente através de oficinas culinárias. Os alimentos envolvidos nessas atividades são pensados de acordo com as condições socioeconômicas, nutricionais e clínicas dos pacientes. **Resultados:** A partir da inserção de terapias lúdicas-nutricionais pôde-se perceber uma maior adesão às atividades e aceitação aos alimentos trabalhados. Essas interações ajudam a identificar fatores que influenciam a seletividade alimentar, otimizando a terapia nutricional. Paralelamente, essas ações inovadoras permitiram transformar a insegurança e o medo inerentes ao ambiente hospitalar em momentos de prazer e divertimento. **Conclusão:** A ludicidade e o dinamismo das ações realizadas permitem estabelecer uma relação positiva entre as crianças e os alimentos, transformando a terapêutica alimentar em um processo agradável e respeitoso durante essa fase do adoecimento.

Palavras-chave: Câncer infantil; dinâmicas interativas; desnutrição.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jade Lins Veloso (jade.velosopb@gmail.com) autora principal)[1], Maria Clara Rufino de Sá Santos[1], Emanuel Cardoso da Costa[1], Maria Clara de Lucena Freire[1], Thiago Ferreira Santos e Dra. Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora) [2]

Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: O diagnóstico de câncer gera intenso estresse emocional, podendo levar à depressão e ansiedade. No entanto, ainda é um desafio compreender como o impacto psicológico afeta os pacientes e quais estratégias de enfrentamento são mais eficazes para melhorar o suporte psicossocial e a qualidade de vida.**Objetivos:** O artigo descreve os transtornos psiquiátricos em pacientes com câncer e discute estratégias de enfrentamento para reduzir o impacto emocional. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de artigos consultados nas bases de dados da SciELO e ScienceDirect , dos últimos 5 anos , focando na relação entre câncer, transtornos psiquiátricos e estratégias de enfrentamento. **Resultados:** A depressão e ansiedade são sentimentos comuns em pacientes oncológicos, influenciados pelo transtorno de tanatofobia, por fatores físicos e sociais. Estratégias positivas, como terapia cognitivo-comportamental e grupos de apoio, auxiliam no enfrentamento da angústia, enquanto estratégias negativas, como o isolamento, podem agravar o sofrimento e dificultar o tratamento. **Conclusão:** O câncer pode causar transtornos psiquiátricos, tornando essencial o suporte multidisciplinar e estratégias de enfrentamento para melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer, estratégia de enfrentamento e transtornos psiquiátricos.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

"TRATAMENTO DE CÂNCER EM PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA DE BEHÇET"

Maria Clara Rufino de Sá Santos (mariaclararufinor@gmail.com) autora principal, Jade Lins Veloso, Thiago Ferreira Santos, Maria Clara De Lucena Freire, Emanuel Cardoso Da
Costa, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa-Unipê, João Pessoa-PB

Introdução: A Doença de Behçet (DB) é uma condição inflamatória crônica, caracterizada por ulcerações orais, lesões cutâneas, episclerite e manifestações sistêmicas, que pode complicar o tratamento de outras condições, como o câncer. Objetivo: Estudar as implicações da Doença de Behçet no tratamento oncológico, destacando os desafios clínicos e terapêuticos decorrentes dessa associação. Método e materiais: O estudo é baseado na análise de como a Doença de Behçet afeta o tratamento de câncer, abordando os desafios clínicos relacionados às interações entre as terapias oncológicas e os sintomas da DB. A pesquisa considera o uso de medicamentos imunossupressores para controlar as manifestações da doença, além da coordenação entre equipes de oncologia e reumatologia. Resultados: A Doença de Behçet pode resultar em complicações inflamatórias, como úlceras orais e episclerite, durante o tratamento do câncer. A abordagem terapêutica envolve a administração de imunossupressores, como colchicina, para controlar a DB sem interferir no tratamento do câncer. Conclusão: O manejo de pacientes com Doença de Behçet e câncer requer uma abordagem multidisciplinar para equilibrar a inflamação e os tratamentos oncológicos, com foco em um tratamento personalizado.

Palavras-Chave: Câncer em idosos, Doença de Behçet, Tratamento oncológico.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TRATAMENTO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE COMO DESENVOLVER UM BOM PROGNÓSTICO DA DOENÇA

Victoria Estrela Delfino Alves (victoriaestrelad@gmail.com) autor principal, Gustavo William Medeiros da Nóbrega, Maria Gabriela Falcão da Cunha Lima Alves, Maria Izadora Brito Wanderley, Pedro Victor Vitoria do Rosario, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdades de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa, PB.

Introdução: O câncer de mama é o segundo mais prevalente entre os carcinomas encontrados na população feminina, depois do câncer de pele. O acesso ao diagnóstico do câncer de mama é desigual no Brasil, e mulheres com menor nível socioeconômico apresentam dificuldades para o diagnóstico precoce e maior probabilidade de ter um estágio avançado no diagnóstico, com alto grau de malignidade e elevadas taxas de progressão, metástase e índices de mortalidade, além de enfrentarem dificuldades para realizarem as terapias com melhores prognósticos. **Objetivo:** Demonstrar a importância da profilaxia para o bom prognóstico e manejo terapêutico para evitar o agravo da doença. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com recorte transversal, de artigos científicos pesquisados nas bases de dados: LILACS e PubMed. **Resultados**: A dificuldade de acesso aos exames de diagnóstico diferencial para o câncer de mama, precoce, como a mamografia digital e ultrassonografia como ferramenta complementar, além da dificuldade de atendimento ambulatorial e orientação para a realização do autoexame das mamas, são considerados os fatores mais problemáticos no diagnóstico precoce dessa parcela da população de mulheres com baixa poder aquisitivo. Esses fatores repercutem no maior agravamento da doença, conferindo maior grau de morbimortalidade para essas pacientes, incluindo o potencial metastático dessas células tumorais e o acometimento de outros órgãos da paciente. **Conclusão:** A detecção precoce é uma estratégia significativa para o controle do câncer de mama, tornando a investigação de casos suspeitos um critério importante para garantir a o bom prognóstico e remissão da patologia nos pacientes.

Palavras-chave: Câncer de mama; Profilaxia; Manejo terapêutico.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TROMBOEMBOLIA PULMONAR EM PACIENTE ONCOLÓGICO: ABORDAGEM EMERGENCIAL E ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE.

Laryssa Jardeilda Garrido Lacerda de Sousa[1] (garridolaryssa@gmail.com) autora principal, Beatriz Rodrigues Fernandes[2], Heitor Borges Rodrigues[3], Maria Luiza Brilhante Garcia[4], Rosa Camila Gomes[5](orientadora)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB[1245]
Famene Faculdade Nova Esperança, João Pessoa-PB[3]

Introdução:A tromboembolia pulmonar (TEP) é uma complicação grave e frequente em pacientes oncológicos, sendo uma das principais causas de morbimortalidade nesse grupo. O estado de hipercoagulabilidade induzido pelo câncer, associado à imobilização e terapias antineoplásicas, aumenta o risco trombótico. O diagnóstico precoce é desafiador devido à apresentação clínica inespecífica, tornando essencial uma abordagem emergencial eficaz. **Objetivo:**Analisar as condutas emergenciais no manejo da TEP em pacientes com câncer, avaliando estratégias diagnósticas e terapêuticas para minimizar riscos e melhorar o prognóstico. **Métodos e materias**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou a base de dados do PubMed para a realização da pesquisa. Utilizando os descritores "Descupulmonary Thromboembolism" AND "Cancer" AND "Emergency Conducts", combinado pelo operador booleano AND. Inicialmente, foram encontrados 97 artigos. Ao aplicar os critérios de inclusão: artigos em texto completo, gratuitos, publicados entre 2020 e 2025, inglês e espanhol, os artigos foram reduzidos para 55 artigos. Após a leitura na íntegra dos títulos e resumos, foram excluídos 20 trabalhos por fuga ao tema e 4 por indisponibilidade, restando 26 artigos para o corpus final. **Resultado:** A anticoagulação imediata, preferencialmente com heparina de baixo peso molecular, é a base do tratamento inicial. Em casos graves, trombólise sistêmica ou por cateter pode ser indicada. A trombectomia mecânica é uma alternativa quando há contraindicação à trombólise. O uso de anticoagulantes orais diretos (DOACs) é eficaz, mas requer cautela devido ao risco de sangramento. O manejo deve ser individualizado, considerando o tipo de câncer e comorbidades. **Conclusão:**A anticoagulação precoce continua sendo a principal estratégia, enquanto as abordagens intervencionistas devem ser reservadas para casos críticos.

Palavras Chaves: Neoplasias, Embolia Pulmonar, Condutas de Emergência.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS ATUANDO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE

Révia Mariana Furtado de Lima e Silva (reviamariana33@gmail.com) autor principal, Maria Luiza Monteiro Gomes (Semirames Cartonilho de Souza Ramos (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Paraíba

INTRODUÇÃO – Segundo o Ministério da Saúde, o câncer de mama é um dos mais comuns entre as mulheres no Brasil, representando 28% dos casos. Sua incidência cresce após os 50 anos. O principal sintoma é um nódulo na mama ou axila, podendo vir com retração cutânea, dor e secreção. Universidades e acadêmicos são essenciais na promoção da saúde. **OBJETIVO** – Narrar a vivência de acadêmicas no âmbito da promoção da saúde relacionada ao câncer de mama. **MÉTODO E MATERIAIS** – Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado por acadêmicas do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, durante a disciplina Saúde da Mulher II, no semestre de 2024.1. A atuação ocorreu de 25/09 a 08/10/2024, na Unidade de Saúde Bem Viver, em João Pessoa-PB, sob supervisão docente. **RESULTADOS** – Foram realizadas atividades educativas e preventivas, como palestras e distribuição de materiais. Houve orientação sobre autoconhecimento mamário, diagnóstico e rastreamento. As acadêmicas participaram do Outubro Rosa, promoveram encaminhamentos para exames e realizaram o Exame Clínico das Mamas. Além disso, ofereceram apoio emocional, contribuindo para o cuidado integral na prevenção e tratamento. **CONCLUSÃO** – A experiência evidenciou a importância das ações educativas e preventivas para a conscientização sobre o câncer de mama. As atividades realizadas contribuíram para o autocuidado e a detecção precoce da doença, destacando o papel das universidades na formação de profissionais comprometidos com a saúde pública e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Palavras-chaves: câncer de mama; promoção da saúde; estudantes de enfermagem

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DE AGENTES TÓPICOS NO TRATAMENTO DA NEOPLASIA ESCAMOSA DA SUPERFÍCIE OCULAR: AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA TERAPÊUTICA

Milena Pereira Fernandes Carneiro (milenapfernandes@gmail.com) autor principal, Natália Alice Barbosa Damasceno Leite, Melina Pereira Fernandes Paiva (orientador)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - PB

Introdução: A neoplasia escamosa da superfície ocular engloba lesões epiteliais que variam de benignas a malignas, afetando conjuntiva e córnea. Apesar de pouco incidentes, essas lesões têm alto potencial de morbidade e mortalidade. Embora a excisão cirúrgica seja o padrão-ouro, abordagens médicas minimamente invasivas têm sido comumente utilizadas. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do uso de agentes tópicos no tratamento da neoplasia escamosa da superfície ocular. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada na PubMed, utilizando a estratégia: *(ocular surface squamous neoplasia) AND (treatment)*. Após a aplicação de critérios de exclusão, obteve-se uma amostra de 7 artigos. **Resultados:** A terapia com agentes tópicos tem sido amplamente adotada na prática médica devido a maior praticidade, melhor tolerabilidade e menor incidência de complicações. Dentre esses agentes, destacam-se a mitomicina-C (MMC), 5-fluorouracil (5FU) e interferon α2b (IFN). O uso isolado do IFNα2b tópico apresentou um alto índice de controle tumoral, atingindo 95%. Verificou-se, também, eficiência do uso de 5FU 1% tópico no tratamento primário e secundário. Estudos demonstraram o bom desempenho do MMC, variando de 79 a 100%, com taxa de recorrência de 0–15,1%. Essa abordagem demonstrou eficácia similar à excisão cirúrgica em termos de resolução tumoral imediata e a longo prazo. **Conclusão:** A farmacoterapia tópica pode ser uma alternativa à cirurgia, demonstrando boa eficácia e baixas taxas de recorrência**.** Entretanto, são necessários estudos com amostras maiores e acompanhamento prolongado para fortalecer as evidências encontradas.

Palavras-Chave: Neoplasia Escamosa da Superfície Ocular; Eficácia; Tratamento.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DE IMUNOTERÁPICOS NO TRATAMENTO ADJUVANTE DO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO

Beatriz Aragão Pascoal Carneiro (beatrizapccarneiro@gmail.com) autor principal, Luís Henrique Aragão Pascoal Carneiro, Diego Ryan Leite Santos, Maria Eduarda Guedes de Sousa, Felipe Freitas Maia.

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa – PB

Introdução: O câncer de mama triplo negativo (TNBC) é uma das formas mais agressivas desse câncer, caracterizando-se pela ausência de receptores hormonais e do HER2. Sua diversidade molecular tem incentivado a busca por novas abordagens terapêuticas, como as imunoterapias. **Objetivo**: Revisar a literatura sobre os avanços no uso de imunoterapias no tratamento do câncer de mama triplo negativo. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em março de 2025, utilizando como fonte o PUBMED. Os descritores utilizados estão presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram "Immunotherapy", "Medical Oncology" e "Triple Negative Breast Neoplasms", combinados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos em inglês. **Resultados**: A imunoterapia tem se destacado no tratamento do TNBC, oferecendo alternativas além da quimioterapia. Diferente desta, que ataca diretamente as células tumorais, a imunoterapia fortalece o sistema imunológico, permitindo que ele reconheça e elimine as células cancerosas. Os inibidores de pontos de verificação imunológicos (ICIs), como atezolizumabe e pembrolizumabe, bloqueiam proteínas como PD-1 e PD-L1, impedindo que o tumor suprimisse a resposta imune. O TNBC apresenta alta imunogenicidade, tornando seu microambiente mais favorável à imunoterapia. Estudos mostram que a combinação de imunoterapia e quimioterapia melhora a resposta tumoral e a sobrevida, sendo uma estratégia promissora. **Conclusão**: A imunoterapia tem revolucionado o tratamento do TNBC, melhorando os desfechos clínicos. Sua combinação com quimioterapia se mostra eficaz, e a personalização do tratamento será essencial para otimizar os benefícios a longo prazo.

Palavras-Chave: Immunotherapy; Medical Oncology; Triple Negative Breast Neoplasms.

XI CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

VIVÊNCIAS EMOCIONAIS NA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE A PACIENTES ONCOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica Barros Araújo (angelicabarros12@hotmail.com), Vittoria Maria Bione Ferreira Polari, Hortensia Rocha Gonçalves de Abrantes, Paulo Henrique Bezerra Guedes (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba
Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba

Introdução: A atuação profissional em unidades de tratamento de câncer é multifacetada, envolvendo competências técnicas especializadas e uma profunda sensibilidade humana. As vivências emocionais refletem em desafios significativos ao lidar com o sofrimento, a dor e, frequentemente, a morte dos pacientes. **Objetivo**: Relatar a experiência profissional, enquanto enfermeira, frente as vivências emocionais durante a prestação de cuidados de saúde a pacientes adultos oncológicos em um hospital de referência na cidade de João Pessoa, Paraíba. **Método e materiais**: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da prática profissional na assistência à pacientes oncológicos durante os anos de 2022 a 2023. **Resultados**: O vínculo estabelecido com os pacientes e seus familiares é um dos aspectos mais impactantes da prática assistencial. Acompanhar a jornada de alguém que enfrenta uma doença grave gera um misto de sentimentos que vão desde a esperança, quando há respostas positivas ao tratamento, até a impotência diante da progressão da doença. Cada história, cada olhar e cada despedida deixam marcas profundas no emocional do profissional. **Conclusão**: As vivências emocionais, por mais subjetivas que sejam, reforçam que o trabalho com pacientes oncológicos também proporciona aprendizados valiosos sobre a resiliência humana, a importância do cuidado humanizado e a valorização da vida. Diante dessa realidade, é importante que o profissional de saúde encontre formas de lidar com as intensas demandas emocionais da assistência, podendo ser através do apoio de colegas, o autocuidado, suporte psicológico e momentos de descanso e lazer.

Palavras-chave: Profissional de Saúde; Saúde Mental; Serviço Hospitalar de Oncologia.